FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SÁBADO, 21 DE SETEMBRO DE 1968 ANO 48.º — NÚMERO 16 437

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — A. RUELLA RAMOS

TELEFS 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR J CHRISOSTOMO DE SA
END TEL DIBOA — TELEX 1363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57 2 NÚMERO AVULSO UM ESCUDO

O Presidente do Conselho luta com a morte

O estado de saude do Presidente do Conselho, que hoje iniciou o décimo quinto dia do seu internamento na Casa de Saude da Cruz Vermelha, evoluiu nas ultimas vinte e quatro horas de «estacionário» para «aproximadamente estacionário», segundo os boletins médicos.

As 9 e 50, entrou na casa de saude o prof Eduardo Coelho, da equipa clínica responsável, que se demorou no átrio a trocar impressões com o dr. Ribeiro do Rosário, especialista de reanimação.

Entre as primeiras visitas da manhã contaram-se o ministro da Educação Nacional, cuja presença foi registada, como habitualmente, pouco depois das 9 horas, o rev. Gregório Verdoenk, sacerdote da intimidade do enfermo, e o prof. Bissaya Barreto, catedrático jubilado da Faculdade de Medicina de Coimbra e velho amigo do dr. Oliveira Salazar. O prof. Bissaya Barreto não produziu quaisquer declarações.

O movimento no átrio da casa de saude diminuiu de intensidade em relação a ontem. Algumas individualidades têm vindo assinar o livro de cumprimentos. Um nome fixado pelo nosso repórter: o do dr. Glória Pacheco, presidente do Municipio de Almada.

Missa concorrida

As 10 e 10 apareceu o dr. Silva Pinto, chefe de gabinete do ministro de Estado, precedido pouco antes pelo secretário de Estado do Comércio. Estiveram ambos no sexto piso. A demora do dr. Silva Pinto foi mais prolongada.

Foi concorrida a habitual missa diária, celebrada pelo rev. João Rocha, capelão da Presidência do Conselho. Acolitou este sacerdote, tal como ontem, o comendador Nogueira da Silva, proprietário da Casa da Sorte.

(Continua na 7.ª página)

(Ler mais notícias na última página)

DECLARAÇÃO DO DR. VASCONCELOS MARQUES

As 12 e 35 o dr. Vasconcelos Marques fez a seguinte declaração:

— Apesar de se terem verificado algumas alterações durante a noite, que neste momento se encontram corrigidas, o estado de saúde do sr. Presidente do Conselho mantém-se estacionário.

O embaixador de Espanha, quando escrevia no caderno do nosso redactor a declaração que destinou especialmente ao «Diário de Lisboa»

CONVERSAÇÕES SECRETAS EM SALISBURY?

LONDRES, 21 — (A. N. I.) — O conversações secretas com um enprimeiro-ministro rodesiano teve viado do chefe do Governo inglês Harold Wilson: Lord Goodman, advogado e amigo íntimo de Wilson — afirmam o «Times» e o «Daily Express» em notícia de Salisbury.

O «Daily Express» acrecsenta que depois desta reunião secreta a chegada ontem á capital rodesiana do subsecretário assistente do Commonwealth, James Bottomley, faz aumentar as esperanças de um acordo.

O «Times» acrescenta que lord Goodman foi para a republica da África do Sul com «sir» Max Aitken e ficou em Johanesburgo enquanto Aitken se dirigia a Salisbury, ao encontro de Smith, um velho camarada dos tempos de guerra em que ambos foram pilotos de caças.

Segundo o jornal, Aitken perguntou a Smith se ele gostaria de se encontrar com lord Goodman, emissário pessoal de Harold Wilson. Lord Goodman juntou-se a Aitken na capital rodesiana e os três homens tiveram demoradas conversações. Como resultado desses encontros, lord Goodman e sir Max regressaram a Londres com um longo memorando para Wilson.

O correspondente do «Times» manifesta ainda certas reservas quanto ao resultado das conversações e salienta que «os obstáculos são enormes, como sempre».

A F. L. N. retomou os combates próximo de Tay Ninh

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — As forças da Frente Nacional de Libertação retomaram hoje de madrugada a iniciativa dos combates perto de Tay Ninh, atacando duas vezes a cidade de Tay Ninh, situada perto da fronteira com o Cambodja.

As forças da «Frente» também lançaram um ataque violento contra o posto de Phuoc Tan às 2 e meia da manhã de ontem, que foi repelido. Hoje, à mesma hora, os «vietcongs» repetiram a façanha e durante quatro horas consecutivas a guarnição do posto repeliu as vagas consecutivas dos assaltantes.

Na zona desmilitarizada, os dois batalhões de «marines» empenhados na operação «Lancaster» continuam a progredir no mato.

Por outro lado, os «vietcongs» abriram uma nova frente no Vietnam do Sul e atacaram, pela primeira vez, desde o início da guerra, a ilha de Phu Doc, no golfo de Sião, a cerca de 10 quilómetros da costa cambodjiana.

O ataque foi repelido graças à intervenção imediata de muitas unidades da marinha americana, declarou um informador, que precisou não ter sido possível avaliar a importância das forças atacantes. Os «vietcongs» retiraram-se para as montanhas após o ataque. A presença de «vietcongs» na ilha já era conhecida mas ainda não se tinha verificado qualquer acção de envergadura.

A órbita da sonda soviética é susceptível de a reconduzir à Terra

Os astronautas norte-americanos Walter Schirra, Jr., Donn Eisele e Walter Cunningham junto de um modelo de cápsula «Apolo», durante uma conferência de Imprensa sobre a missão daquela nave espacial. (Telefoto para o «Diário de Lisboa»). Os cosmonautas estadunienses tentarão, no próximo mês, um encontro no espaço com o foguetão «Saturno», (Ler na pág. 10)

MOSCOVO, 21 — (R.) — A nave espacial soviética «Zond 5» continua hoje a sua trajectória no espaço, ao longo de uma rota que poderá constituir uma órbita «boomerang» capaz de a trazer de regresso a Terra, após ter dado a volta á Lua.

A nave, que rodeou a Lua na quarta-feira, pode vir a ser objecto de uma espectacular tentativa dos soviéticos no sentido da sua recuperação, segundo sugerem observadores ocidentais.

Até hoje, tal nunca foi conseguido, muito embora os russos já tenham feito tentativas em experiências anteriores.

Ontem, a União Soviética anunciou oficialmente que a «Zond 5» voou em volta da Lua a uma altitude mínima de 1950 quilómetros,

(Continua na 10.ª página)

Edição da noite

RETIRADA DAS TROPAS DA CHECOSLOVÁQUIA

(Ler no pág. 16)

HOJE — 32 PAGINAS
VISADO PELA CENSURA

Nota do dia

UMA NOVA PARA A MADEIRA

Vai promover-se, por decreto-lei cuja publicação se anuncia, a reorganização da indústria de lacticínios na ilha da Madeira. O programa envolve a concentração das fábricas existentes numa só unidade, que será instalada e explorada sob a forma de sociedade por quotas. O regime que vai ser instaurado não será uma novidade nem uma surpresa, pois será a aplicação de regras cuja aceitação tinha sido já há meses admitida pelas partes interessadas. Com isto se pretende, como se escreve no relatório do diploma que estabelece o novo regime, «criar as condições e as garantias legais à perfeita execução desse acordo, que se espera venha a ser um dos motores de desenvolvimento de uma economia madeirense, que requer a sua perfeita fusão no território metropolitano a que pertence, fusão que deverá ser conduzida de modo que tenha permanentemente em conta as capacidades e as necessidades que caracterizam essa economia insular». Aqui se considera, pois, a circunstância específica que caracteriza a vida da Madeira, o seu condicionalismo insular. A Madeira terá de fazer assentar o seu desenvolvimento em duas ou três linhas de força, uma das quais haverá de ser, naturalmente, a sua tradicional tendência para as indústrias dos lacticínios, que envolvem grandes potencialidades. A carência, porém, que tem conduzido às suas sucessivas crises, resulta simultâneamente da sua fragmentação e do seu carácter, por assim dizer, artesanal. O planeamento de fabrico e o equipamento técnico à medida das possibilidades do tempo estabelecem perspectivas que podem conduzir a alguma coisa do que a Madeira carece e que a Madeira merece. Na moldura verdejante da nossa «Pérola do Atlântico» há gente que vive os seus problemas, os problemas da terra variada e cheia de contrastes. Possa a experiência que vai tentar-se levar consigo a esperança de melhores dias.

Concentrada a indústria de lacticínios da Madeira por um despacho do ministro da Economia

Foi enviado para o «Diário do Governo» um decreto-lei do Ministério da Economia que regula a industria de lacticínios da ilha da Madeira. O diploma sistematiza-se em três capítulos, dos quais o primeiro, intitulado «Da reorganização da industria de lacticínios da Madeira», encerra as disposições fundamentais. No artigo 2.º afirma-se textualmente: «A reorganiza-na ilha;

ção efectuar-se-á através da concentração das fábricas existentes numa só unidade, que será instalada e explorada por uma sociedade por quotas de responsabilidade limitada e com o capital de 16 000 000$00, em que participarão:

a) Com 49 por cento, o agrupamento das empresas industriais de produção de lacticínios existentes

b) Com 49 por cento, a lavoura afecta á produção e industrialização do leite, representada pelo Grémio da Lavoura do Funchal, pela União das Cooperativas Agrícolas de Lacticínios e de Produtores de Leite da ilha da Madeira e pelas cooperativas agrícolas de lacticínios;

c) Com 2 por cento, a Junta Geral do Distrito Autónomo do Funchal.

§ único. A proporção indicada manter-se-á no caso de aumento de capital, que poderá ser realizado em prestações de montante e prazo a fixar pela assembleia geral, com a concordância do ministro da Economia».

As disposições seguintes referem-se á realização do capital (art. 3.º), ao objecto da sociedade (art.º 4.º) e á administração da mesma (art. 5.º). O art. 6.º determina e prescreve que após o início de laboração da nova unidade fabril todos os restantes estabelecimentos de produção de lacticínios da ilha da Madeira deixam de laborar; e o 7.º, que, nos próximos dez anos, não poderá ser criado nenhum estabelecimento do tipo indicado acima. Os artigos oito, nove e dez dizem, respectivamente, respeito ás isenções fiscais de que a sociedade gozará ao prazo de apresentação do pacto social (que é de trinta dias) e ás alterações que vieram a ser introduzidas no mesmo.

Os capítulos II e III tratam, aquele, da recepção, recolha, concentração e abastecimento do leite na ilha da Madeira, e este, de disposições finais, como sejam a fiscalização do cumprimento do decreto-lei e determinação das sanções oponíveis aos infractores e a indicação que a regulação das dúvidas e casos omissos cabe ao Ministério da Economia.

Massiel: o primeiro filme

Massiel, a cançonetista que interpretou «La, la, la» perante os vídeos da Eurovisão, tornou-se uma mina de dinheiro para seu pai — o empresário Santamaria. Agora, Massiel é a protagonista de um celulóide mais ou menos repleto de melodias: intitula-se «Cantando a lavida». Neste seu primeiro filme, a espanhola surge ao lado do galã alemão Rolf Zachen (na foto) com quem divide o comando do elenco. Outras figuras que o realizador Angelino Fons dirige em «Cantando a la vida»: Erika Walner, Gerard Tichy e Pepe Calvo

MANIFESTAÇÃO CONTRA AS FILIPINAS EM KUALA LUMPUR

KUALA LUMPUR, 21 — (A. N. I.) — Transportando cartazes chamando ao presidente Ferdinand Marcos, das Filipinas, «traidor», mil estudantes malaios entraram hoje no jardim da embaixada daquele país em Kuala Lumpur, tendo tentado rasgar a bandeira filipina, no que foram impedidos por um funcionário da embaixada.

Esta manifestação de protesto dos estudantes da Universidade malaia contra a declaração das Filipinas de que o Estado do Sabah faz parte do seu território, verificou-se pouco depois de ter a Malásia anunciado que ia enviar o diplomata Radhakrishna Ramani para defender na Assembleia Geral das Nações Unidas a posição malaia na questão do Sabah.

Teme-se que estes acontecimentos venham a ter repercussões em Manila, onde os estudantes militares anunciaram que iam fazer uma manifestação de protesto junto da embaixada malaia.

Entretanto, o Governo filipino encarregou o seu ministro dos Negócios Estrangeiros, Narciso Ramos, de chefiar a sua delegação nas Nações Unidas.

Manifestação, em Kuala Lumpur, contra a anexação do território do Sabah pelas Filipinas

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS NA GUINÉ

BISSAU, 21 — (A. N. I.) — É do seguinte teor o boletim informativo das Forças Armadas da Guiné, referente ao período de 9 a 15 deste mês:

«Durante o período, o inimigo flagelou os aquartelamentos de Medina do Boé, Nhala, Gandembel, Cameconde, Cufar, Guileje Mejo, Porto Ganduré, Encheia, Aldeia Formosa, Chamarra Jabadá e Xitole Biambe, tendo causado dois mortos à população. Armou ainda uma emboscada a uma coluna militar no itinerário Mansoa-Masaba.

«Em resultado das acções realizadas pelas nossas forças, o inimigo sofreu: na área de Biambe Caté, seis mortos; na região de Guileje, dois; em Sumeté, um; na zona de Jumbembem, a apreensão de armamento e material; e no Oio Lubacunda, um morto.

«No conjunto das acções realizadas foram recuperados onze elementos da população.

«Durante o período o inimigo sofreu quinze mortos em combate.

«As nossas forças sofreram três mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados aos órgãos da Informação».

COMUNICADO DO S. I. P. DAS FORÇAS ARMADAS

O Serviço de Informação Publica das Forças Armadas comunica que morreram, em combate, na província da Guiné: o soldado 07459167, Humberto Pereira Vieira, natural do concelho de Baião, filho do sr. Abílio Vieira e da sr.ª D. Maria Amélia Vieira; e em Moçambique, junto á fronteira norte, o soldado 02214768, Manuel Fernandes Silva.

CONCURSO DE ARTE DRAMÁTICA

Além dos grupos cénicos apurados para a fase final do Concurso de Arte Dramática das Colectividades de Cultura e Recreio e dos Grupos Dramáticos Independentes, que se realizará no Teatro da Trindade, a partir de amanhã e até 30 deste mês, apresentam-se, fora do concurso, a Sociedade «Os Plebéus Avintenenses», de Avintes, e o Círculo de Teatro de Aveiro, que não foram seleccionados para esta fase, em virtude do regulamento não permitir que concorrentes premiados no ano passado sejam aprovados para as provas finais.

O grupo «Os Plebéus Avintenses», a quem foi atribuído o prémio «Martins Pena», instituído pela Embaixada do Brasil, para galardoar a melhor encenação e interpretação de peça de autor brasileiro, apresentar-se-á no dia 30, com a obra «O Santo e a Porca», de Ariano Suassuna.

O Círculo de Teatro de Aveiro representará, no dia 25, «O Diário de Anne Frank».

A lotaria de ontem

Com a tradicional regularidade confirmada por quase dois séculos de existência, realizou-se ontem mais um sorteio da Lotaria Nacional para atribuição de prémios que totalizaram 7425 contos. A sorte grande coube ao numero 29 336 e os 2.º e 3.º prémios aos numeros 23 772 e 45 019. Com vinte contos em cada bilhete foram contemplados os numeros 4226, 5933, 8100, 9639, 9915, 13 179, 22 908, 23 979, 31 931, 40 380, 49 639 e 53 870. Foram ainda extraídos 20 prémios de dez contos, e, no final do sorteio, determinaram-se as diversas sequências de algarismos finais com direito a prémios.

Sexta-feira próxima volta a repetir-se o esquema de prémios do sorteio de ontem e que antecederá a lotaria extraordinária do Outono, que tanto interesse vem despertando.

MILITAR FALECIDO em Angola

LUANDA, 21 — (L.) — Faleceu nesta província, por doença, o primeiro-cabo n.º 00703/66, Aníbal Gomes Ferreira, natural de Águeda, filho de Diamantino Ferreira da Silva e de Maria Madalena Gomes Almeida.

TAUROMAQUIA

Homenagem a Manuel dos Santos

Evocando o vigésimo aniversário da alternativa de matador de touros, concedida, na praça de Sevilha, a Manuel dos Santos há anos empresário da Praça do Campo Pequeno, efectuou-se hoje, na sede do Grupo Tauromáquico «Sector 1», na Rua 1.º de Dezembro, 85-2.º, um almoço de homenagem á maior figura portuguesa da festa brava integral.

Presidiu o dr. José Salles Gomes, presidente da direcção, e assistiu cerca de uma centena de sócios, toureiros e aficionados, que destacaram o impulso inesquecível que Manuel dos Santos deu á festa de touros, prestigiando o nosso toureio, não só em Portugal mas em Espanha, no México e noutros países.

Na Tertúlia «Festa Brava»

Na Tertulia «Festa Brava», na Praça da Alegria, 38, cave, houve hoje o almoço semanal, que foi de homenagem ao distinto ganadeiro José Luís de Moura, sócio-gerente da Sociedade Agrícola e Pecuária Santo Estêvão, a quem o presidente, sr. Manuel Casqueiro Hadereer, em nome da direcção, renovou os agradecimentos do grupo á festa organizada em sua honra, no passado dia 25 de Agosto, durante a visita feita á referida Sociedade.

TOURADA EM CASCAIS —receita pró-Pavilhão do Desportivo de Paço de Arcos

Realiza-se, no próximo domingo, ás 16 e 30, uma tourada na «Monumental» de Cascais, com o elenco seguinte: Cavaleiros, João Branco Núncio, D. José Atayde, Frederico Cunha e o amador Emídio Pinto; espadas José Júlio e Armando Soares e o Grupo de Forcados Amadores de Santarém capitaneados por Rhodes Sérgio.

A notícia posta assim sem mais qualquer explicação não teria nada de especial. No entanto há que referir que esta tourada se realizará a favor da construção do Pavilhão Gimnodesportivo do Clube Desportivo de Paço de Arcos. Ora a construção desse pavilhão é, há muitos anos, a aspiração máxima desta prestigiosa colectividade, baluarte do hóquei em patins, onde despontaram as figuras já lendárias de Emídio Pinto, Jesus Correia, Correia dos Santos, António Henriques, Manuel Gomes, Virgílio e tantos outros.

O «slogan» das comissões pró-pavilhão é o seguinte: «O Paço de Arcos merece um Pavilhão!»

E, na realidade, o Paço de Arcos merece mesmo o seu Pavilhão pelo que já tem feito a favor do hóquei em patins, bem se justificando há muito a realização de tal sonho. Assim, no próximo domingo, registar-se-á por certo uma boa assistência na «Monumental» de Cascais, não só pelo excepcional elenco do Festival, mas principalmente pelo apoio que merece a legítima pretensão de um clube do mais rico historial no hóquei em patins, pelo seu passado repleto de títulos, pelo valor da sua equipa actual e pelo muito que prometem os seus juniores e principiantes.

DESAPARECEU O SELO BRANCO DA DELEGAÇÃO ESCOLAR DE CONSTÂNCIA

CONSTÂNCIA, 21 — Desapareceu o selo branco da Delegação Escolar deste concelho. Naturalmente alarmada, a delegada, sr.ª D. Maria de Lurdes Tavares Gomes, participou o caso no posto local da G. N. R. que começou logo as averiguações.

Entretanto, os diplomas do ensino primário passados a pessoas deste concelho devem ser apreendidos, desde que não tenham a assinatura da referida delegada.

RECTÂNGULOS DA VIDA

por MARIA JUDITE DE CARVALHO

OS TERRÍVEIS GUERREIROS

De súbito há algo de estranho, o quê? Não sei mas pressinto o quer que seja de imponderável e altamente perigoso a avançar, a aproximar-se, a chegar até mim. Mas talvez quem quer que seja, o quer que seja, já tenha mesmo chegado porque sinto a testa a escaldar, arrepios que me fazem estremecer e uma grande vontade de fechar os olhos. Medo? Mas medo de quê? Não, não é medo o que sinto, embora acabe de os adivinhar neste mesmo instante, aos terríveis guerreiros saxónicos, aos terríveis guerreiros asiáticos (chineses, japoneses, vietnamitas, sei lá!) a avançarem para mim em filas compactas, em exércitos. É a guerra, pronto. Mas estou tão sem forças que só me resta agitar a bandeira branca e deitar-me nela. Tiro a temperatura. Trinta e nove graus, Deus do céu! Tomo duas aspirinas e fico a pensar se esta minha gripe será asiática ou será inglesa. Uma delas é, pela certa. A Inglaterra e a Ásia são, não se sabe bem porquê, os fornecedores mundiais de gripe. Ao que parece não têm concorrentes que lhes façam sombra que se veja. Um monopólio, enfim. Dantes a Espanha ainda fazia umas tentativas, mas desistiu, e hoje só serve de escala à asiática.

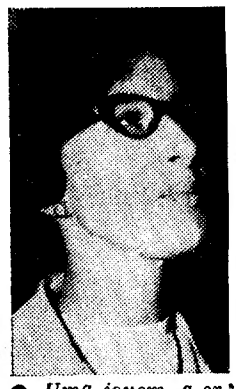
Como não posso ler nem escrever eis-me a pensar em coisas destas, sem pés nem cabeça, e até a imaginar microbiozinhos amarelados, de rosto lunar e olhos oblíquos, e também microbiozinhos *beatles*, cabeludos e musicais. Mas como manter uma conversa capaz com um micróbio? Impossível. Desisto e adormeço.

Acontece que no dia seguinte, hoje, estou boa. É pois de crer que a minha gripe era adulterada e nacional, uma gripezinha feita cá na terra, com toda a aparência de autêntica mas sem o selo de garantia.

· Ora diga-nos...

Gosta de ver documentários cinematográficos?

Não sabemos se é apenas por falta de pontualidade que tantas pessoas chegam tarde aos cinemas, incomodando os espectadores que os precederam e que, mesmo assim, não vêem a sua pontualidade recompensada pela assistência calma e em boas condições de visibilidade, dos documentários que normalmente antecedem o filme de fundo. Ou será que esses atrasados não gostam de ver os documentários?



● *Uma jovem, a sr.ª D. Mariana das Dores Melo Garcia, modista, foi a nossa primeira inquirida, mas não se mostrou identificada com a pergunta e, portanto, com a resposta...*

— Ah, eu não percebo nada disso!

— Mas não vai ao cinema?

— Vou, sim senhor. Aí umas duas vezes por semana.

— Então e antes dos filmes de fundo, não há umas, coisinhas...

— Ah, pois. Sim, gosto dos desenhos animados.

— E filmes de grande metragem?

— Prefiro os de amor e de *cow-boys*.

● *A seguir falámos com uma mãe e uma filha, que, juntas e apressadas, se cruzaram com o repórter na rua. A mãe, a sr.ª D. Ivone Antunes, disse:*

— Gosto. Mas agora vou poucas vezes ao cinema, por causa dos filhos. São poucos os filmes a que as crianças podem ir, e, às vezes, também não se tem disposição de ir com eles.

— E que género de documentários mais gosta de ver?

— Paisagens, viagens...

— E filmes de actualidades?

— Sim, de paisagens...

● *A filha, É a menina Maria Margarida Antunes, estudante do liceu, que respondeu em poucas mas expressivas palavras, sublinhadas por mímica:*

— Não, não gosto.

— E filmes de grande metragem?

— Gosto. Mas quase nunca vou.

— De que género?

— Cómicos.

— Além do cinema, qual o seu passatempo favorito?

— Estudar.

— Estudar!?

— Bom... Ler.

Ficou sem o relógio enquanto foi salvar duas crianças

um banheiro da Nazaré

Oportunistas sem escrupulos aparecem por toda a parte. E é mesmo esta qualificação que merece um indivíduo que, há pouco, na praia da Nazaré, ficou com o relógio que um banheiro lhe deu para guardar antes de se atirar ao oceano para socorrer duas crianças que corriam o risco de morrer afogadas.

O caso, que nos foi relatado por uma leitora, conta-se em duas palavras.

Chamados de urgência, lançaram-se á água os banheiros Mário Meca, José Firmino, José Rola e António Moreira Maranhão. Este último entregou o relógio de pulso á pessoa mais próxima, que não conhecia e, entretanto, desapareceu.

O sr. Maranhão afixou ainda um aviso na capitania a pedir a devolução do relógio que lhe custara 500 escudos. Até hoje, porém, do relógio nem o mais leve indício.

OS PARTICIPANTES NO COLÓQUIO SOBRE «SALVAGUARDA DA PAISAGEM E DOS LOCAIS HISTÓRICOS» VISITARAM A «BAIXA POMBALINA»

Continuaram, hoje, no cinema do Palácio Foz, os trabalhos do colóquio sobre a «Salvaguarda da paisagem e dos locais históricos» que ontem começou com a participação de especialistas portugueses, checoslovacos, italianos, polacos, franceses e suíços.

A primeira comunicação apresentada esta manhã é da autoria do sr. arquitecto João Vaz Martins, que falou sobre «Aglomerados urbanos de interesse histórico e artístico — a sua defesa e valorização em Portugal», tendo citado os casos de Obidos, Marvão, Monsaraz, Miranda do Douro, Valença, Monção, Guimarães, Marialva, Almeida, Castelo Rodrigo, Ourém, Lamego, Santa Comba Dão, Elvas e o bairro lisboeta de Alfama.

A defesa da paisagem

Seguiu-se uma comunicação do sr. prof. dr. Francisco Caldeira Cabral, arquitecto paisagista, sobre «A defesa da paisagem». Começando por definir «paisagem», o autor da comunicação abordou o assunto em vários capítulos: a necessidade de protecção; o que se deve proteger; como proteger a paisagem.

Depois, o arquitecto Luís Benavente falou sobre «A salvaguarda e a valorização dos locais históricos».

Os participantes do colóquio almoçaram no Castelo de S. Jorge, a convite da Camara Municipal e, de tarde, visitaram os bairros históricos de Lisboa e a «Baixa Pombalina», reconstruída depois do terramoto de 1755. Esta visita foi guiada pelo sr. dr. José Augusto França, nosso ilustre colaborador.

ASSOCIAÇÃO «LUIZ BRAILLE»

A partir de 4 de Outubro, decorrerão na Associação de Beneficência «Luiz Braille», aos sábados e domingos á noite, as habituais festas, com baile e outros atractivos.

A Comissão Executiva das Comemorações do V Centenário do Nascimento de Pedro Alvares Cabral, a que preside o sr. prof. Manuel Lopes d'Almeida, da Universidade de Coimbra, mandou cunhar uma medalha comemorativa daquelas cerimónias. Numa das faces, pode ver-se a figura do navegador, acompanhada da data da cunhagem e das palavras «V Centenário do Nascimento de Pedro Alvares Cabral». No reverso traça-se o itinerário seguido pelas naus podendo ler-se os dizeres: «A arrojada viagem de Pedro Alvares Cabral»

Rua do Ouro, 202 LISBOA

CURSO LICEAL
DIURNO E NOCTURNO
Inscrições nas secretarias, das 10 às 23 horas
Externatos:
■ Rua do Paraíso, 28 (entre a Graça e St.ª Apolónia), Tel. 865904-863232 —agora com ampliação e remodelação das suas instalações, incluindo modernos e bem apetrechados laboratórios. —
■ Rua Carrilho Videira, 10 (ao Chile), Tel. 834658-831416.

primaz
ROSSIO, 115
SALDA A PARTIR DE 2.ª FEIRA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

- *Está indigitada para primeira figura do Teatro Variedades a artista Aida Baptista. A coreografia desta revista pertencerá ao grande bailarino Alfredo Alaria.*
- *Está a ser ensaiada no Teatro Monumental a peça «O mentiroso». Dirige os ensaios o actor Jacinto Ramos.*
- *Fala-se na ida do actor João Lourenço para o elenco da companhia de Amélia Rey Colaço.*
- *A artista Cármen Mendes desligou-se do elenco do Teatro de Angola, devendo em Novembro próximo começar a participar no desempenho de uma nova película nacional.*
- *A conhecida peça «A Dama das Camélias» deve ser representada ainda este ano por uma das companhias do empresário Vasco Morgado.*

VARIEDADES

Laura Alves em «A Flor do Cacto»

«A Flor do Cacto», um original de Barillet e Gredy, com tradução de Jerónimo Bragança, foi estreado no Monumental há já 64 semanas.

Durante 5 meses andou em «tournée» pelos principais cidades e vilas do País, esgotando sempre as lotações onde quer que fosse representada. Agora no Variedades, também todos os dias a presença do público é grande. Motivo: a engraçadíssima história e a excelente interpretação do elenco, do qual Laura Alves se destaca com um dos seus melhores desempenhos de sempre. Também Paulo Renato, Carlos José Teixeira, Alina Vaz Angela Ribeiro, Alexandre Vieira, Alda Pinto e Norberto de Sousa têm excelentes actuações. Hoje e todas as noites, espectáculos ás 21 e 45.

MARIA VITÓRIA

«Grande poeta é o Zé»

É, sem dúvida, um êxito sem precedentes, o que a grande revista «Grande Poeta é o Zé!» está a obter no popular Teatro Maria Vitória. Êxito de texto, de música, de montagem e de interpretação, a nova revista de Giuseppe Bastos e Vasco Morgado, que foi escrita por Aníbal Nazaré, Eugénio Salvador e José Viana. Não podia deixar de ser, como na realidade foi, um grande e indiscutível triunfo!

De tudo tem, de facto, este espectáculo excepcional. O público, tanto admira lindos quadros de fantasia, de rara beleza, interpretados pela famosa «vedeta» internacional Brigitte St. John, como ri, perdidamente, com Salvador, num engraçadíssimo «compère», com as hilariantes rábulas cómicas de José Viana, ou com os hilariantes números de Max, Anita Guerreiro, Dóra Leal e Victor Mendes.

Um grande «ballet» internacional e as «girls» de Mariano Franco animam esta sensacional revista, plena de graça e de crítica de oportunidade e recheada de música popular e que, dentro em pouco, passará para a rua!

A destacar: «O baile elegante do senhor Patinhas»; as rábulas de José Viana «Lisboeta saudosista» (Por causa da Marquinhas...); «O Carlos dos Jornais», «Catedrático do Fado» e «Anginho», este último em dueto com Mariema, que igualmente triunfa nos seus números «A Fan de James Bond», «Isso é que era bom!» e «Porompompero», em colaboração com Max. Este popular artistas também é aplaudidíssimo nos seus números, bem como Anita Guerreiro, principalmente no dueto popular «A Rosa e o Alfredo». A jovem actriz Dóra Leal agrada, sem reserevas, nos números «Varina-68» e «A Cigana Dóra». O «Quadro de Rua», chefiado por Salvador e Victor Mendes, é uma autêntica fábrica de gargalhadas.

Todas as noites, ás 20 e 45 e ás 23 horas e, aos domingos, também ás 16

MONUMENTAL

«Lisboa é sempre mulher»

Está em 6.ª semana no cartaz do Monumental o maravilhoso revista «Lisboa é sempre mulher», original de Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, com música de João Nobre e Carlos Dias.

O público todos os dias acorre em grande número enchendo quase por completo a sala nas duas sessões, pois quer o engraçadíssimo poema e linda música quer o vistoso guarda-roupa e a sumptuosa montagem são atractivos suficientes para que o espectador saia satisfeitíssimo.

No elenco figuram Camilo, Florbela e Breyner, nas principais figuras, muito bem coadjuvados por Maria Adelina, Octávio de Matos, Yola, Linda Silva, Célia de Sousa, Alice Carla, Helder de Oliveira, Luís Mascarenhas e as atracções Maria Teresa Quinta e Vum-Vum, em lindas canções. Boa actuação do «ballet» internacional superiormente dirigido por Fernando Lima.

Hoje e todas as noites, espectáculos ás 20 e 45 e ás 23 horas.

Estreias para 1968/1969

V

Proseguindo na apresentação das listas anunciadas pelas distribuidoras portuguesas e relativas á próxima temporada cinematográfica de 1968/69, publicamos hoje novo programa, este divulgado por **Filmes Castello Lopes.** Entre os títulos previstos, cumpre destacar primeiramente:

— **A Bout de Soufle** (O Acossado), de Jean-Luc Godard, com Jean-Paul Belmondo e Jean Segerg;

— **L'Homme au Crane Rasé** (O Homem da Cabeça Rapada), de ndré Delvaux, com Sonne Rouffaer e Berta Tyszkiewicz.

— **Muriel** (Muriel, ou o Tempo dum Regresso), de Alain Resnais, com Delphine Seyrig.

La Prise du Pouvoir de Louis XIV (A Tomada do Poder por Luís XIV), de Roberto Rossellini, com Jean Marie Patte, Raymond Jourdan.

— **Adieu L'Ami** (Adeus Amigo), de Jean Herman, com Alain Delon, Charles Bronson.

— **Le Samourais** (A Solidão do Tigre), de Jean-Pierre Melville, com Alain Delon, Françoise Perier.

— **Les Risques du Métier** (Os Ossos do Ofício), de André Cayatte, com Jacques Brel, Emmanuelle Riva e René Dary.

— **Diaboliquement Votre** (Diabolicamente Tua), de Julien Duviver com Alain Delon e Senta Berger.

Depois, entre **western** e filmes de espionagem (quase todos de origem ítalo-espanhola) teremos:

Chi Spara Per Primo (Quem Dispara Primeiro), de Giulio Petroni; **Cara de Angel** (Os Longos Dias da Vingança) de Stan Vance; **I Giorni Della Ira** (Os Dias da Ira), de Tonino Valer;; **Ballata Per Um Pstolero** (Balada para um Pistoleiro), de Alfio Castabiano; **Al Di La Della Legge** (À Margem da Lei), de Giorgio Stegani; **L'Uomo, L'Orgoglio, La Vendetta** (O Homem, o Orgulho, a Vingança), de Luigi Bazzoni; **Inferno in Normandia** (Inferno na Normandia) de Al Bradley; **Um Italiano in America** (América dos Meus Sonhos), de Alberto Sordi; **24 Heures De La Vie D'Une Femme** (24 Horas Da Vida de Uma Mulher), de Dominique Delouche; **Pochi Dollari Per Django** (Poucos Dólares para Django), de Leon Klimonvsky; **Dick Smart** (Dick Smart), Franco Prosperi; **Il Grande Silenzio** (O Grande Silêncio), de Sérgio Corbucci; **Trigon Factor** (Sob o Signo da Suspeita), Cyril Frankel; **Il Figlio di Django** (O Filho de Django), de Osvaldo Civirani; **Apanatchi** (O Dia Mais Longo de Kansas City), de Harald Philipp, e **Il Lungo, il Corto e il Gatto** (O Alto, o Magro e o Gato), de Lucio Fulci.

Anunciam-se ainda duas reposições: **As Girls,** de George Cukor, e **Sublime Tentação,** de William Wyler.

MONUMENTAL
HOJE — 2 SESSÕES 20.45 e 23 H. T. 555133 (Adultos)
VASCO MORGADO apresenta UMA FABULOSA REVISTA
com CAMILO-FLORBELA-NICOLAU
M.ª ADELINA ■ OCTAVIO DE MATOS ■ YOLA ■ LINDA SILVA CÉLIA DE SOUSA
e as atracções
16.ª SEMANA INTERNACIONAL
M.ª TERESA QUINTA VUM-VUM ■ UM BALLET

As 21.45 h. HOJE (Adultos)
NO TEATRO VARIEDADES T. 32 60 37
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES
LAURA ALVES em A FLOR DO CACTO
com PAULO RENATO • CARLOS J. TEIXEIRA
ALINA VAZ • ANGELA RIBEIRO • ALEXANDRE VIEIRA • ALDA PINTO • NORBERTO DE SOUSA
encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
62.ª SEMANA
DUAS HORAS DE RISO TOTAL E FELIZ

M/6ANOS
MONUMENTAL de CASCAIS
EMPRESA JOSÉ GUERRA
22 de Setembro (ás 16.30)
GRANDIOSO FESTIVAL TAURINO A FAVOR DA CONSTRUÇÃO DO PAVILHÃO GIMNODESPORTIVO DO CLUBE D. DE PAÇO D'ARCOS
ACTUAM GRACIOSAMENTE
CAVALEIROS
MESTRE JOÃO NÚNCIO
D. JOSÉ ATAYDE
FREDERICO CUNHA
e o amador
EMÍDIO PINTO
MATADORES
JOSÉ JÚLIO
ARMANDO SOARES
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM capitaneados pelo Sr. RHODES SÉRGIO
4 • toiros • 4
da ganadaria D. Maria Manuela A. Salgueiro
2 novilhos-toiros 2 de Herdeiros Pinto Barreiros
Sombra desde 80,00 — Sol desde 25,00 • JUVENTUDE (até aos 17 anos) 15,00
Venda de bilhetes: Em Lisboa - Agência A.B.E.P. telefone 32 88 23
Em CASCAIS - Café Brisa - telef. 28 11 26
Bilheteiras da Praça - telef. 28 11 07

É NO
MARIA VITÓRIA
QUE O PÚBLICO RI À FARTA COM
● O grande espectáculo do momento!

GRANDE POETA É O ZÉ!
DORA LEAL ADULTOS
Um êxito como não há memória, com
• SALVADOR • VIANA • MARIEMA
MAX ● ANITA ● DORA ● VICTOR
● AMANHÃ, ESPECTÁCULO À TARDE, ÀS 16 HORAS

COLISEU
HOJE, ÀS 21.30
(Maiores de 12 anos)
O grande filme de acção e suspense
TÉCNICA DE UM ESPIÃO
A deliciosa comédia
PELUSA
Amanhã: à tarde e à noite

PETROF
O PIANO QUE PELA SUA MAGNÍFICA SONORIDADE E SOLIDEZ DE CONSTRUÇÃO ESTÁ SENDO UTILIZADO NAS PROVAS DO
CONCURSO VIANA DA MOTA
EM LISBOA
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
Rua Nova do Almada, 95-99
NO PORTO: VADECA Rua de Santo António, 210

Pensão Monumental
(Restauradores)
Magníficos aposentos.
Serviço de bom hotel.
R. da Glória 21 — Tel. P. P. C. 369307

Sociedade «ESTORIL»
VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS
Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

TEATRO VILLARET
Hoje, ás 21 e ás 23 h.
Domingo «matinée» ás 16 horas
Noite ás 21,45 horas

DIVIRTA-SE COM RAUL SOLNADO NO DISPARATE CÓMICO
Oh, que delícia de COISA
ANA PAULA BARROSO LOPES FERNANDA BORSATTI HENRIQUETA MAYA LUIS FILIPE CARLOS QUEIROS e FIALHO GOUVEIA

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

NOITE DE CINEMA — **Ontem foi noite de cinema. Tais noites costumam ser os meus dias de folga. Mas fiquei no meu posto, com esta minha inalterável vocação para sentinela de Pompeia.**

Tinham-me dito: «Eh pá, a fita passa-se em West Point, mas desta vez é diferente daquelas larachas do Mickey Rooney». — M. C.

Teatro nos bairros populares

Está marcado para hoje mais um espectáculo por Cena Aberta, na Sociedade Filarmónica Verdi, com início ás 21 e 30. É representada a peça em três actos «Uma mulher e o mesmo... homem», de Tomás Ribeiro Colaço O conjunto colabora na iniciativa municipal de levar teatro aos bairros populares e da periferia da cidade.

Adiado o VII Festival do Folclore Nacional

Por motivos de força maior, a 3.ª eliminatória do VII Festival do Folclore Nacional que se deveria realizar hoje, á noite, na Praça de Touros do Campo Pequeno, fica adiada para data a anunciar oportunamente.

HOJE PODE VER ...

● **Ás 21 e 55: Fados e guitarradas**

Numa realização de Ruy Ferrão, a R. T. P. apresenta, na sua rubrica de «Fados e guitarradas», os fadistas Teresinha Alves e António Rocha.

Os acompanhamentos estão a cargo do guitarrista Jorge Fontes e do viola José Maria Nóbrega.

● **Ás 22 e 50: «Chaparral»**

A R. T. P. apresenta na sua rubrica de aventuras do Oeste, intitulado «Chaparral», o episódio «O parente» que será interpretado pelos artistas Leif Erickson, Cameron Mitchel e Linda Cristal.

A «GRANDE NOITE DO FADO» —UM CARTAZ ALICIANTE

A Casa da Imprensa está a reunir a maior quantidade possível de números aliciantes no cartaz da «Grande Noite do Fado», que se realiza no dia 22 de Outubro, na sala do Coliseu dos Recreios.

Ao lado dos mais cotados artistas portugueses, o desfile de intérpretes congrega grandes atracções internacionais que também se quiseram associar á verdadeira romaria popular que sempre representa a confluência de todos os bairros de Lisboa em torno dos seus fadistas amadores.

Para além da orquestra ligeira que o maestro Tavares Belo dirige, deve referir-se que três excelentes conjuntos de musica moderna vão actuar na «Grande Noite do Fado». É, igualmente, muito brilhante a parada de locutores que a Casa da Imprensa consegue reunir no extraordinário elenco que integra o maior e o mais belo «show» do ano.

A PARTIR DE HOJE
EM ESPECTÁCULOS ÀS 18.30

SÃO JORGE — PROGRAMADO RANK

APRESENTA UM SELECCIONADO PROGRAMA DE DESENHOS ANIMADOS, ONDE SE DESTACA UMA NOTÁVEL COLETÂNEA DOS MAIS REPRESENTATIVOS TRABALHOS DE **HOFFNUNG**

PARA MAIORES DOS 6 AOS 100 ANOS

NÃO DÊ CORDA AO DESPERTADOR, PORQUE NÃO TEM DE LEVANTAR-SE CEDO E PODE, PORTANTO, IR DIVERTIR-SE A ENTRECAMPOS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

PROPORCIONA-LHE UMA ALEGRE NOITE

NADA FALTA PARA GOZAR UMAS HORAS FELIZES OS RESTAURANTES — ESPLANADAS E RETIROS TERÃO DESDE OS PETISCOS AOS MAIS SABOROSOS MANJARES DE TUDO PARA TODOS OS GOSTOS — TODOS OS PREÇOS E TODAS AS IDADES

TODAS AS ATRACÇÕES EM FUNCIONAMENTO CONSTANTE

ABERTURA AS 19 HORAS

Todas as noites provas dos conhecidos vinhos «ROSAL» e «VERCOOP», oferta de JOÃO CAMILLO ALVES e da UNIÃO DAS ADEGAS COOPERATIVAS DA REGIÃO DOS VINHOS VERDES

Aos SÁBADOS: um sorteio de dez prémios

LATINA

Com 920$00 POR MÊS

(e as facilidades do plano de pagamento Icesa)

Pode ser Dono de um Lar Moderno

Ser dono da sua casa é fácil. O plano de pagamento Icesa torna-lhe possível realizar esse sonho.
Em Santo António dos Cavaleiros, verdadeira cidade-jardim às portas de Lisboa, com relva, árvores e flores. Onde os seus filhos podem brincar. Onde pode passear, respirar, descansar.

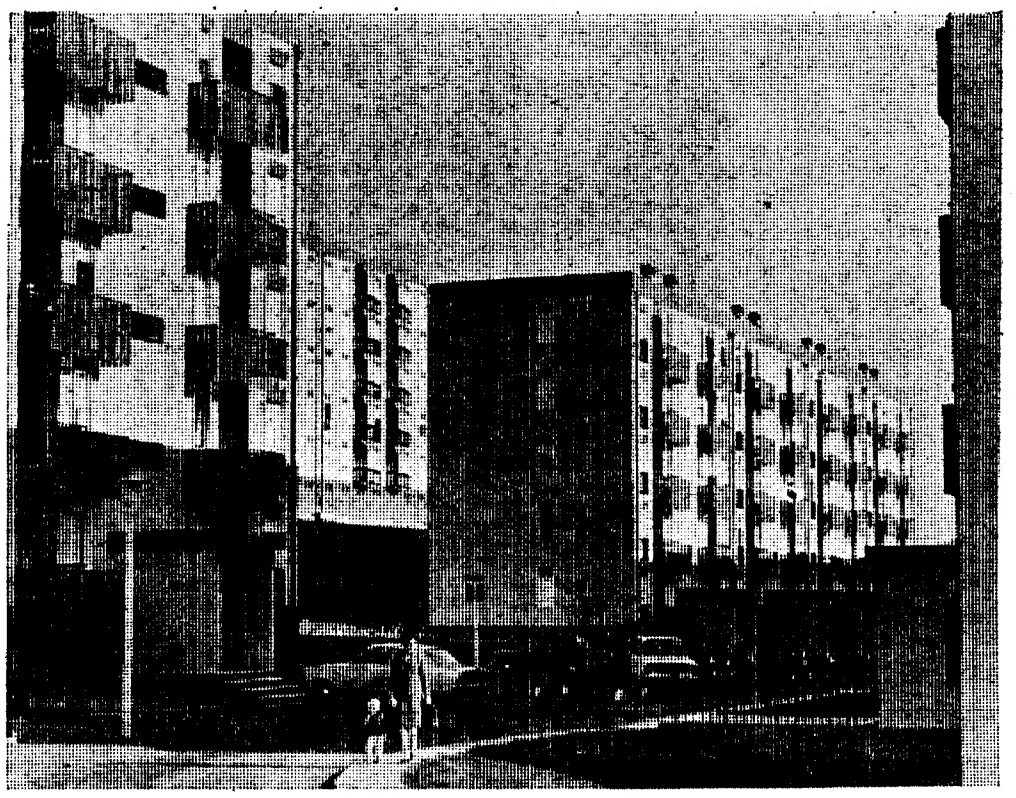
Conheça Santo António dos Cavaleiros

Observe os seus vastos espaços verdes, com um arranjo paisagístico único no País. As ruas tranquilas. O moderno Centro Comercial.
Percorra os apartamentos-modelos. Aprecie o meticuloso acabamento de todos os andares. As suas áreas. O seu completo equipamento.
Depois fale com um dos nossos atendedores. Saiba as condições em que pode ser proprietário-morador em Santo António dos Cavaleiros.

11 tipos de apartamentos à sua escolha

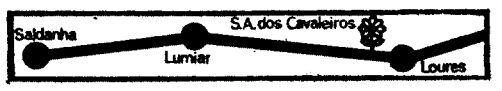
Preços a partir de 170 000$00. De 3 a 9 divisões
Diferentes áreas e acabamentos

Encontra, certamente, o andar que responde às suas exigências e necessidades: Todos beneficiam das facilidades do plano de pagamento Icesa.



SANTO ANTÓNIO DOS CAVALEIROS

VISITAS DO EMPREENDIMENTO
todos os dias, das 11 às 13 horas e das 15 às 20 horas, excepto às 2.as feiras



ICESA - Indústrias de Construção e Empreendimentos, S. A. R. L.
Sede - Av. D. Carlos I, 42 / Serviços Comerciais, 4.º andar / Telef. 676121 / Lisboa

Uma nova maneira de viver

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO ROMA

TÍTULO — «13 Dias em França» («13 Jours en France», 1968.

REALIZADORES — Claude Lelouch e François Reichenbach.

1. Numa sala quase vasia estreou-se ontem no Roma a reportagem de Lelouch e Reichenbach sobre os Jogos Olímpicos de Grenoble, intitulada «13 dias em França». Importa notar esta relativa ausência de publico. Isso prova que o nome de Lelouch pouco ou nada significa quando não vem acompanhado de um certo tipo de argumentos. O espectador segue ainda muito pouco um critério de autores. E contudo Pierre Barouh participa nas filmagens, assim como Francis Lai se responsabiliza uma vez mais pela musica, aliás muito típica.

Primeira conclusão: continua a ser preciso que a crítica, auxiliada neste ponto pela publicidade, realize a sua função n.º 1, aquela sem a qual não chega a existir: relacionar um filme com o seu autor.

2. Uma obra deste tipo exige dois pontos de vista. Por um lado, pode-se encará-la como documento sintético do que foram na realidade estes Jogos Olímpicos de Grenoble. Diga-se desde já que tal pretensão será frustrada: não há a mínima preocupação de informar o espectador, não há qualquer continuidade (senão muito genérica) entre as sequências, e a articulação lógica das cenas é feito segundo uma perspectiva exclusivamente estética: ritmos, contrastes, tonalidades, movimentos, cores, divagações líricas, instantes de profundidade ascética, apontamentos pitorescos. Diz um aviso inicial que este filme não procura ser a reportagem dos factos acontecidos, mas sómente um filme: isto é, um produto estético que tomou por material uma competição desportiva na neve. Que o mundo da neve os abalou, a eles, cineastas, eles o dizem quando falam destes 13 dias «qui ébranlèrent leur monde». A expressão é talvez excessiva e inoportuna. E o resultado de tais intenções é uma obra dispersa e fragmentária (apesar dos achados de montagem), simultaneamente abstracta e subjectiva.

3. Talvez um dos momentos mais belos destas provas tenha sido o da actuação da jóvem patinadora americana. Aí sentimos que subitamente se aliam a beleza da imagem e a poesia do seu bailado sobre o gelo. Mas, se tudo se torna mais acessível, é porque podemos seguir a totalidade das provas pela televisão e desse modo torna-se possível interpretar certas referências demasiado vertiginosas. Eis um exemplo do que parece faltar ao restante filme.

4. O outro ponto de vista do qual esta obra pode ser apreciada é o estético. Aí parece incontestável a qualidade técnica das imagens.

No entanto, considerando a produção de Lelouch na sua globalidade, verificamos que existe um «estilo Lelouch». Para quem gostou de «Um homem e uma mulher», e é esse o meu caso, será hoje forçoso concluir que nesse filme, por razões talvez fortuitas, se deu uma conjunção de um estilo, de uma sensibilidade e de uma relação com o mundo. O que posteriormente nos desilude é o facto de vermos como o estilo Lelouch é «destacável» de qualquer sentido e, a propósito seja do que for, se expõe no seu equilíbrio de pura forma. Com a reportagem sobre os Jogos Olímpicos de Grenoble é isso precisamente o que acontece.

5. O balanço não pode ser inteiramente positivo: um filme concebido em tais moldes acaba por fatigar. Admiramos a elegância de meia-dúzia de esquiadores. Mas vermos trinta ou mais em idênticos trajectos começa a cansar. Podemos rir com o pequeno festival feito em torno da presença do general De Gaulle — mas há em tudo isto algo que nos constrange. Podemos seguir as expressões de Killy — mas quantos desconhecidos se não passeiam vagaroamente diante de nós?

«13 dias em França» é uma obra de certo mérito, mas que fácilmente pode saturar. Pelo seu estilo. Pela sua inutilidade também.

E. P. C.

• NO EDEN

TÍTULO — «Os Longos Dias da Vingança» («I Lunghi Giorni Della Vendetta»).

REALIZADOR — Stan Vance, 1967.

INTÉRPRETES — Montgomery Wood, Francisco Rabal, Gabriella Giorgelli, etc.

Primeira imagem: o corneteiro toca ao alvorecer. Os presos arrastam-se, andrajosos. Parecem as imagens iniciais de um filme bíblico, mas não. É mais um *western* italo-espanhol, dirigido por Stan Vance (Pseudónimo de quem? Não conseguimos descobrir, apesar de possuirmos já um pequeno dicionário de 67 equivalências) e que tem pelo menos três títulos: *Facia d'Angelo, Days of Vengeance* ou *I Lunghi Giorni della Vendetta*.

Depois, durante hora e meia, assistimos ao desbobinar de uma aventura onde impera a vingança: um dos presos solta-se e encaminha-se para Sacramento, onde irá desafiar o poder de um americano déspota (grande plano de uma bota). O tirânico ianque havia assassinado o pai do Gemma (grande plano de um copo), que era dono dos caminhos-de-ferro da região. O *sheriff* Rabal, que havia também entrado na conspiração, é um indivíduo igualmente de maus instintos (exemplo: grande plano de um gafanhoto inofensivo; contra-plano do *sheriff* arrancando a estrela de metal; síntese: o gafanhoto, desfazendo-se em ais, trespassado pela estrela). Por isso teme pelo regresso do fugitivo (grande plano do fugitivo barbeando-se; pormenor, em cinemascope, dos pêlos da barba; *suspense;* intencionalidade narrativa).

Mais um *western* que não é um *western*. Um *western* que principia por ser uma história bíblica, arrepende-se, arrepia caminho e dirige-se finalmente para o México. Análise das contradições (grande plano de um dedo) da sociedade norte-americana e das suas relações com os mexicanos explorados (grande plano da ponta de uma bota). Depois, o rosto de Gabriella (bela) Giorgelli, visto através dos cortinados rendilhados que lhe cobrem a cama. A vingança do Gemma completa-se lentamente: três mortos, mais cinco mortos, mais dois mortos, mais uma cena de pancadaria, mais um dentista e a respectiva acompanhante, mais o velhinho da estação de caminhos-de-ferro, mais cinco mortos, mais as armas roubadas, mais a pequena pródiga que lhe regressa aos braços arrependida (grande plano dos olhos — que olhos!)

Quem será Stan Vance? Indiscutivelmente mais um realizador italiano (Florestano Vancini?) que se deixou contaminar pela febre do *western-spaghetti*, falsificado mentalmente em Itália e realmente nas planícies espanholas. Com pseudónimos e tudo, para inglês ver. Por isso, aderimos á fórmula...

LHAURO ANTHONY

• NO POLITEAMA

TÍTULO — «100 000 Dólares por Ringo» («100 000 Dollaris per Ringo»).

REALIZADOR — Alberto de Martino, 1967.

INTÉRPRETES — Richard Harrison, Fernando Sancho, John Barracuda, Eleonora Bianchi.

Os *westerns* ítalo-espanhóis multiplicam-se numa progressão irreversível. «100 000 dólares por Ringo» é mais um exemplo. A sua intriga assemelha-se, contudo perigosamente á de outros dez já vistos e á de outros vinte que se lhe seguirão seguramente. Ringo, herói da fita, persegue um assassino que matou uma mulher e deitou as culpas para cima dos índios. É sempre um bom princípio. Mas, melhor do que nós, falam as eloquentes palavras de apresentação que transcrevemos (com a devida vénia) do programa: «O género *western* ainda não esgotou as suas possibilidades de espectáculo grato a toda a gente, sobretudo depois da evolução dos requisitos essenciais do tecniscópio, que muito vieram valorizar o mesmo padrão de filmes com a descoberta de uma nova dimensão de interesse resultante do aproveitamento da beleza das paisagens que servem de moldura á acção. O filme que hoje se apresenta não foge á regra. Dirigido pelo realizador Alberto de Martino, segundo um argumento de Alfonso Balcazar e Giovanni Simonelli, a acção encrusta-se num clima áspero, emocionante e cruel, e fixa, dentro dele, uma galeria de tipos que adquirem, pelo relevo da sua pormenorização, um toque de verdade humana, a cuja obsessão trágica não é possível fugir. Daí o filme situar-se num nível de cruciante expectativa e alcançar uma força de expressão e de fluência episódica polvilhada de *suspense*, para acicatar a ansiedade pelo desfecho das temerárias aventuras de um pistoleiro (Ringo), por cuja cabeça se oferecem 100 000 dólares).

Pouco mais nos restaria dizer para os bons entendedores.

Ah, de C.

CURSOS NOCTURNOS

1.º ANO — CICLO PREPARATÓRIO E 1.º E 2.º LICEAIS

EXTERNATO DE ALVALADE

TEL. 771965 — RUA ISIDORO VIANA, 12 (CAMPO PEQUENO)

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

QUASE ESTACIONÁRIO O ESTADO DE SAÚDE DO PROF. SALAZAR

(Continuação da 1.ª página)

Assistiram ao ofício muitas senhoras, entre as quais a esposa do presidente da Assembleia Nacional, a sra. D. Maria de Jesus Caetano Freire e as sras. D. Jenny Teixeira e D. Virginia Crespo.

«A febre começou a baixar», diz o prof. Bissaya Barreto

A meio da manhã estiveram na casa de saude o general França Borges e esposa. Pouco depois veio o ministro do Interior, para uma visita breve.

Cerca das 11 horas — e no sexto piso — o prof. Bissaya Barreto prestou-se a uma pequena declaração, que os jornalistas apontaram. Disse o antigo catedrático de Coimbra: «O senhor Presidente do Conselho passou uma noite calma e sossegada. A temperatura que apresentava durante a noite começou a baixar pela madrugada, e neste momento ele está apirético (sem febre). O principal motivo das preocupações desapareceu. Tudo faz prever que as melhoras se vão acentuando».

Missa em S. Bartolomeu de Messines

MESSINES 21 — Por iniciativa da Junta de Freguesia de S. Bartolomeu de Messines, e coincidindo com a festa anual em honra de Nossa Senhora da Saude, efectuou-se hoje, nesta localidade, pelas 12 e 30, missa por intenção de uma recuperação rápida do sr. Presidente do Conselho.

«Preocupação e profunda mágoa» do Município de Coimbra

COIMBRA, 21 — Na sua reunião de ontem a Camara Municipal desta cidade tomou conhecimento de uma visita do presidente, eng.º Araujo Vieira, á Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa, e deu a sua aprovação a uma proposta do mesmo eng.º Araujo Vieira no sentido de que fossem exaradas na acta «a preocupação e a profunda mágoa» da edilidade.

O prof. Eduardo Coelho quando esta manhã trocava impressões com o especialista em reanimação, dr. Ribeiro do Rosário

VIGÍLIA QUASE PERMANENTE DO DR. VASCONCELOS MARQUES

Não tem passado despercebida aos jornalistas a vigília quase permanente do dr. Vasconcelos Marques, o cirurgião que operou o Presidente do Conselho para ser depois, como é natural um elemento preponderante no período pós-operatório.

O director do Serviço de Traumatizados do Craniо do Hospital de S. José, que ontem se ausentara para jantar ás 21 e 30, reentrou na cerca da Casa de Saude da C. V P. setenta minutos depois, conduzindo o seu automóvel particular, um «Rover 3 litros» preto. Abordado pelos jornalista escusou-se delicadamente a fazer quaisquer declarações.

Entretanto, o cirurgião manteve-se durante toda a noite n edifício hospitalar.

Uma declaração do embaixador de Espanha ao «Diário de Lisboa»

Interrogado pelo repórter do «Diário de Lisboa» sobre se as suas frequentes visitas á Casa de Saúde representavam apenas de determinação expressa do seu interesse pessoal ou resultavam Governo, o embaixador de Espanha, D. José Ibañez-Martin, respondeu, por escrito, á pergunta, nos seguintes precisos termos:

— Espanha sente como coisa própria a doença do dr. Salazar, o português mais ilustre de todos os tempos, e deseja com toda a emoção e fervor o seu restabelecimento.

Missa por intenção do Presidente do Conselho

Por iniciativa da Organização Corporativa e do Instituto Nacional do Trabalho e Previdência, celebra-se ás 12 horas do próximo dia 23, data da promulgação do Estatuto do Trabalho Nacional, na igreja de S. João de Deus, missa por intenção do sr. prof. dr. Oliveira Salazar.

A' cerimónia assistirão, além de um representante do Chefe do Estado, antigos ministros e subsecretários das Corporações e Previdência Social, assim como dirigentes corporativos e funcionários daquele Ministério.

«ESTADO APROXIMADAMENTE ESTACIONÁRIO»

As 20 e 35 de ontem o dr. Caetano de Carvalho, chefe dos serviços de Informação do S. N I., divulgou no átrio da Casa de Saude da C V. P. o texto de mais um boletim clínico relativo ao estado de saude do Presidente do Conselho. Dizia o seguinte:

«O estado do sr. Presidente do Conselho é aproximadamente estacionário: respiração auxiliada; tensão arterial 16/8; pulso, 80 pulsações por minuto; temperatura, 38,3.

Embora haja melhoria da actividade reflexa, o prognóstico mantém-se reservado.»

Vasconcelos Marques, prof. Almeida, Prof. Eduardo Coelho, dr. da Lima, dr. Miranda Rodrigues.

UM OLHAR EM VOLTA

Dez cadeiras, aliás muito cómodas, estão dispostas no átrio do hospital. Preciosíssimas, como se compreende, para os elementos dos órgãos de informação, obrigados a permanecer no local todo o dia e toda a noite. Preciosíssimas se...

Se as cadeiras não estivessem permanentemente ocupadas pelos que, movidos pela curiosidade ou por se inscreverem no livro de cumprimentos, ficam, depois, largas horas a ver os outros trabalhar... de pé.

*

A NBC, poderosa cadeia de televisão americana, não deixou de mandar uma equipa. A câmara está montada diante da porta principal. É no passeio em frente que o «speaker» actua. O «guião» está redigido em letras garrafais num grande bloco-notas poisado no chão, a seus pés, com uma pedra em cima por causa do vento.

*

Na bancada do átrio aguardam maquinetas e maquinetas da heterogénea equipa de fotógrafos e operadores de televisão.

Há-as de todos os tamanhos, feitios e pesos. A que pode guardar-se no bolsinho do tabaco, a que se pendura pesadamente do braço, a que se faz saltitar na mão, como se fosse um simples isqueiro, a que pode sòmente transportar-se ao ombro, com larga produção de suor do moço alentado.

As máquinas aguardam. Estão no seu período de repouso. As máquinas, ao menos, podem repousar.

*

Corina Freire, que há breves dezenas de anos deslumbrava Lisboa com a sua voz, a sua presença, o seu cantado sorriso, a sua vida agitada, veio inscrever-se no livro de cumprimentos. Depois afastou-se lentamente, com passos miúdos e pesados, surpreendida com os «flashes». Então endireitou o busto, á procura de um antigo jeito.

*

Espera-se a saida do último boletim clínico do dia, prometido para cerca das 20 horas. Mas, ás 19 e 30, começam os profissionais a reunir-se defronte dos elevadores. Há murmúrio a cada elevador que se aproxima. Descem pessoas estranhas ao acontecimento, visitas de outros internados, que vivem, assim, sem o esperarem, momentos de grande projecção... fotográfica.

*

Seis horas. O ministro Gonçalves de Proença entra. Breves cumprimentos. Levantam-se braços, em várias mesas, talvez lhe apetecesse sentar-se um pouco. O ministro recusa. É ao balcão, sòzinho, que bebe o seu café.

*

A tarde, lentamente, escoa-se. Aguarda-se o comunicado.

É notório que diminuiu o movimento de fotógrafos e operadores estrangeiros. As máquinas, as câmaras, estão guardadas em fortissimos sacos, alinhados contra a parede. Pesado tripé é levado para dentro de um carro. A tarde cai.

MÁRIO CASTRIM

EXPOSIÇÃO SOBRE TEATRO GREGO EM LUANDA

Correspondendo ao pedido do Comissariado Provincial da M. P. F. de Angola, vai o Comissariado Nacional repetir, em Luanda, a partir de amanhã e até ao dia 30, a exposição sobre o Teatro Grego que promoveu em Lisboa no passado ano lectivo.

O «APARTHEID» CRITICADO NA ÁFRICA DO SUL

JOHANNESBURG, 21 — (R.) — Numa das mais ousadas acusações contra o «apartheid» jamais feitas neste país o Conselho sul-africano das Igrejas classificou o conceito de separação racial de pseudo fé, hostil á crença cristã.

Uma comissão teológica especial daquele conselho, nomeada o ano passado para estudar as implicações do «apartheid» na igreja cristã e suas ramificações, emitiu aquele parecer num relatório publicado ontem e manifestou grande preocupação com as tentativas para reconciliar o cristianismo com «o chamado modo de vida sul-africano».

Entre as conclusões da comissão estão as seguintes:

— Em consequência da política de separação racial implica-se que a Igreja terá de deixar de ser Igreja.

— A doutrina de separação racial com as suas duras consequências é «verdadeiramente hostil» ao cristianismo.

— Há indícios alarmantes de que para muitos sul-africanos o «apartheid» se tornou «uma falsa fé, um novo evangelho».

— A medida da conformação com as práticas de separação racial na própria vida da Igreja «constitui um desvio da Igreja em relação ás intenções de Cristo».

O desenvolvimento em separado — diz o relatório da comissão — foi apresentado como um caminho de salvação para o povo sul-africano, afirmação que é oposta á oferta da salvação segundo o Evangelho, através da fé em Cristo.

O relatório afirma também que esta falsa oferta de salvação está a ser feita neste país em nome do cristianismo. Os sul-africanos estão a ser ensinados que a identidade racial é o factor final e de maior importancia nas vidas dos homens.

Finalmente, a comissão declara que o desenvolvimento separado é uma manifestação de descrença e de falta de confiança na força do Evangelho.

Soustelle poderá voltar a França

PARIS, 20. — (R.) — Jacques Soustelle, o unico dos dirigentes políticos franceses envolvidos na questão da Argélia que ainda se encontra no exílio, pode regressar á França no próximo mês, segundo círculos de Paris geralmente bem informados.

Soustelle foi, em tempos, íntimo associado do presidente de Gaulle, mas rompeu com o general após a decisão tomada por este de conceder a independência á Argélia.

Círculos da sua intimidade afirmam que Soustelle, se voltar á França, deve renunciar a toda a actividade política.

CONFERÊNCIA DE MANUEL DE AZEVEDO

VIANA DO CASTELO, 21 — No salão de festas do Clube Fluvial Vianense, realiza-se, esta noite, um sarau de arte em que o nosso prezado camarada de redacção Manuel de Azevedo, proferirá uma palestra.

Cromos de Natal

HÁ MUITOS... MAS VISITE

R. A. N. R. Correia Garção, 3 LISBOA

Rua S. Vitor, 231 — PORTO

Operários lutaram com a Polícia em Montevideu

MONTEVIDEU, 21 — (F. P.) — Mil e quinhentos operários lutaram, ontem á noite, com a Polícia montada, no bairro de Cerro, onde se encontram os entrepostos frigoríficos.

Durante as refregas, houve tiroteio que provocou feridos.

O Cerro, bairro operário, tornou-se um local de perturbações desde que no mês passado a falência dos entrepostos frigoríficos motivou o despedimento da maioria do seu pessoal.

Foram incendiados ontem no Cerro seis autocarros a que há a acrescentar os seis destruídos durante a greve geral de quinta-feira em diversos pontos da cidade.

FABRICA OCUPADA

MONTEVIDEU, 21 — (R.) — Pela terceira noite consecutiva, voltaram a verificar-se violências em Montevideu quando grevistas, ocupando uma fábrica do Estado, resistiram á Polícia e a forças militares.

Os trabalhadores ocuparam a fábrica há duas semanas e, a noite passada, um grupo deles assaltou uma mercearia próxima, de onde foram levadas grandes quantidades de géneros.

Aprendiz de mecânico gravemente atropelado

Foi, esta manhã, colhido por um automóvel, na Avenida 24 de Julho, o aprendiz de mecânico Manuel José Pereira da Cunha, de 15 anos, residente na Calçada Eng.º Miguel Pais, 13, 1.º.

Com graves fracturas e contusões, ficou internado no Hospital de S. José.

ESTA ESTRANHA LISBOA — 2

(Textos desenterrados)

por URBANO TAVARES RODRIGUES

Dir-se-ia que vivo numa espécie de vaivém atormentado entre mim e os outros. Ora apeteço a minha afirmação absoluta, egolátrica, ora a minha realização serena e generosa — ou difícil, se tiver de o ser — num corpo colectivo: a minha construção, o meu apaziguamento, não em abdicação, mas em liberdade resoluta.

Hoje, porém, com este vento de pedras sobre Lisboa, ou sobre os meus nervos, crispo-me e assim, imóvel, deitado de costas na cama, recusando a comida até às duas da tarde (nem toco no Rimbaud que, sobre a mesa de cabeceira, continua aberto, na sua vã tentativa de recriar um universo sem origem ou nostalgia), quero ser «eu», frente ao mundo, próximo de mim e longe de tudo, longe bastante para ver melhor do que ao perto.

Ontem à noite, depois do «poker», andei passeando e conversando com um amigo por ruas sem começo nem fim, na zona da Almirante Reis, e senti dolorosamente que estava sendo um de dois. Penso que este cioso apego a mim próprio, que às vezes me transforma num sepulcro, sem outra riqueza que não seja a da melancolia, ou a ilusão de mim, vai dissipar-se de repente, como um nevoeiro que se rasga, um olhar que se estilhaça. Entretanto, tudo é complicado e difícil. Na amizade, até no amor, na tímida procura do amor, sinto que naufrago, tenho receio de me anular. Deve ser patológico, tudo isto...

Sonho. Sonho de noite e sonho de pálpebras erguidas, nos eléctricos, nos consultórios, ou caminhando por entre multidões, no Rossio atroado de apitos da Polícia, à beira dos cais, perscrutando o barro e o azul do rio, o exorcismo das gaivotas. Vivo na Itália do século XV; desfolho jardins florentes; rolo, embriagado, em alcatifas musicais; aprendo latim com mulheres de sábio sorriso e ancas reluzentes. Descanso nos arcanos pagãos das tabernas, onde jogo e sorvo bocas sangrentas; leio versos de Petrarca (*«Pace non trovo e non ho do far guerra»*) em leitos de baldaquino...

★

Tristeza! Como se estas três sílabas pudessem *dizer* o que vai em mim!... Para lá da janela flutua a noite pálida, com langores de morfina; e comigo mora o receio de me encarar, nesta lôbrega solidão do meu quarto. Se ao menos pudesse chorar! Se tivesse a coragem de desdobrar e ler os papéis amarrotados que dia a dia tenho afundado na consciência.

Amanhã farei um inventário do passado e fecharei na mão o que encontrar de mim; hei-de arrumar-me, como se arruma uma estante ao desbarato: se a concórdia voltar, já poderei estar só sem estar isolado. Não, mais certo é que interponha outra manhã entre mim e a minha sombra. Amanhã talvez me vá esquecer de tudo na ternura opiada de uma carne que me aceita, ou simplesmente no palmilhar das ruas grávidas de vento, e sem memória. Se perco as noites agora nem é já porque isso me tente: faço-o só para retardar o silêncio do meu quarto — a hora em que fatalmente volta a pergunta: «amanhã?».

★

Volto para casa. Noite alta. Chuvinha miúda. Um garoto dos jornais vem à minha frente, a assobiar *You must remember this...*

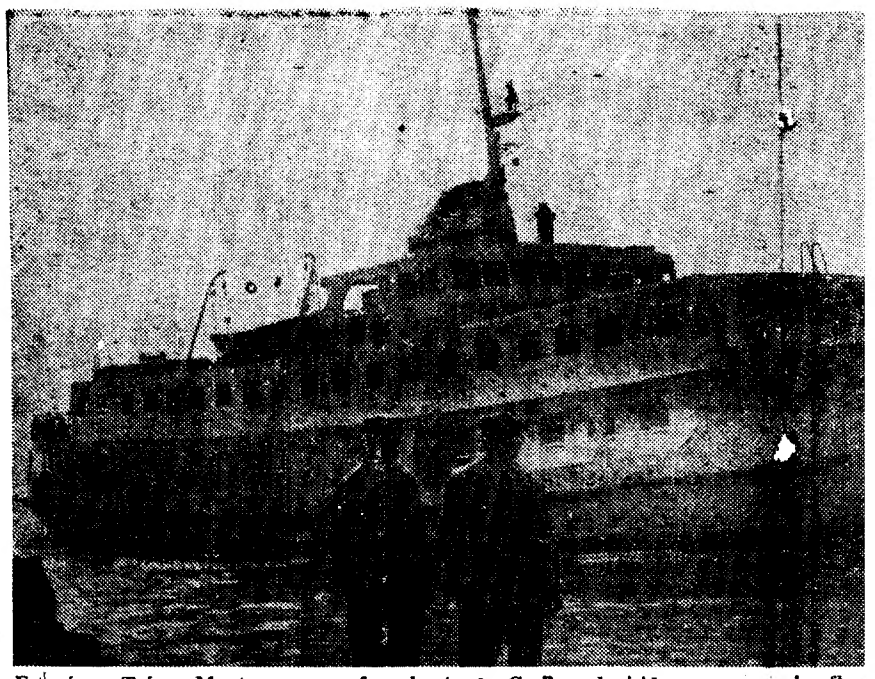
Onde terá ele ouvido esta cançoneta barata, mas tocante, do breve encontro, da vida efémera? E não desafina. Há um momento que me faz vibrar como quando tocavam a «Marselhesa» no filme. Por entre a pieguice e a mediocridade do argumento (mas quem não há-de ser sentimental e retórico em certos momentos?!), faísca a certeza de que a França resiste. Esfacelada, mas resiste — à barbárie, à estultícia doutoral, à traição da violência que pôs acima da ideia de pátria, que tanto apregoava, o triunfo da nova ordem, ou seja, o da sua classe.

Começo a cantar baixinho, ao lado do miúdo dos jornais. Vamos caminhando na noite fria, separados. E como eu desejava chamá-lo, sorrir-lhe, tratá-lo como amigo — àquele farrapito humano que me abriu, por momentos, a porta da evasão!

Em frente de casa. Já?! Uma inspiração: vou-lhe dar o dinheiro que trago, todo.

Mas, e abordá-lo? Como? Nem sequer olhou para mim uma só vez. O que vai pensar? O que vai dizer? Posso até ser mal interpretado...

Quero dar, sem me ter pedido. Dar tudo o que trago comigo, não só em dinheiro mas em palavras, em conforto. Adivinho que, se o conseguisse, espantaria esta minha tristeza lamacenta e absurda. E o rapazito vai-se afastando. Inútil agora mover-me, esboçar um passo. Já o sinto distante, distante... Quebrou-se o elo que nos ligava. Não sou capaz sequer de fazer estalar os dedos, de berrar para que alguém me ouça. E fico triste, ainda mais triste, no anel da minha solidão.



Este é o «Trás-os-Montes», novo «ferry-boat» da C. P., adquirido para a carreira fluv e o Barreiro

Denso nevoeiro

impediu o «Trás-os-Montes» de efectuar a prova de velocidade

BARREIRO, 21 — Por motivo de denso nevoeiro que se fez sentir durante a manhã, com maior densidade á saída da barra, ficou sem efeito a prova de velocidade que o novo barco da C. P. «Trás-os-Montes», destinado á carreira Lisboa-Barreiro, chegado esta madrugada ao Tejo, devia efectuar hoje. A nova unidade chegou a largar da estação do Terreiro do Paço em direcção a Sesimbra fazendo no trajecto a prova da milha. Devido porém á cerração, o «Trás-os-Montes» em frente de Caxias, retrocedeu, voltando a atracar ao Terreiro do Paço.

A prova ficou adiada para a próxima semana.

• • EM TRÊS LINHAS • •

Em 10 de Abril do corrente ano, a proporção das reservas do Banco de Portugal (21 914 377 contos) para as responsabilidades-escudos á vista (37 378 169 contos) era de 58,62 por cento.

///

Foi nomeado para o cargo de comandante da 1.ª companhia móvel da Polícia de Segurança Pública o capitão de infantaria Manuel Ferreira de Oliveira.

///

A folha oficial publicou um decreto que transfere verbas dentro do orçamento de Encargos Gerais da Nação e dos Ministérios do Interior e da Marinha e sobre créditos destinados a reforçar várias rubricas dos orçamentos dos Ministérios da Justiça e da Economia.

///

Foi determinado que o concurso extraordinário para as primeiras vagas do ciclo preparatório do ensino secundário abranja também os professores contratados dos quadros de educação física e de canto coral dos ensinos liceal e técnico profissional.

NO MELHOR LOCAL EM ST. AMARO DE OEIRAS JUNTO À ESTAÇÃO E PRAIA

COM OS MELHORES ACABAMENTOS

AOS MELHORES PREÇOS DESDE 250 CONTOS

VENDEM-SE ANDARES 2 e 3 assoalhadas

na AV. PEDRO ÁLVARES CABRAL, Lote 11

INFORMA — SADRILAR — P. PASTEUR, 5-6.º-D.

Telef. 71 68 48 — LISBOA

EM 17 SEMANAS CONSECUTIVAS!

13 SORTES GRANDES

13 SEGUNDOS PRÉMIOS

9 TERCEIROS PRÉMIOS

no total de

44 620 CONTOS

foram distribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Extracção de ontem:

1.º PRÉMIO — 29 336

3500 CONTOS

2.º PRÉMIO — 23 772 — 400 CONTOS

A SORTE SOMA E SEGUE... NA

CASA DA SORTE

A CASA QUE FAZ MILIONÁRIOS

CHOCOLATES TAGIDES

BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

BRILHANTES GRANDES

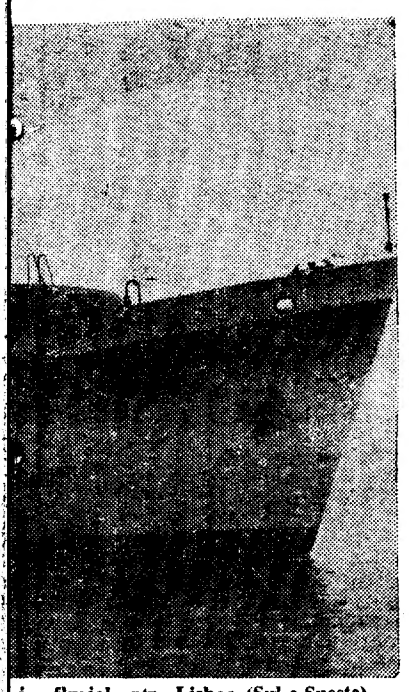
BOM EMPREGO DE CAPITAL

OURIVESARIA PIMENTA

Rua Augusta, 253 ★ Telef. 324564

CHAVE D'OURO

O MELHOR CAFÉ...



eira fluvial entre Lisboa (Sul-e-Sueste)

A famosa Quinta das Carvalhas (no Alto Douro) valorizada por inteligente actualização da sua actividade

Como sempre nesta altura, toda a região do Douro está envolta em grande azáfama. As vindimas começaram já em muitos lados e, a partir de agora, todos os dias se iniciam, pelas diversas quintas espalhadas nos belos montes da região, as colheitas das famosas uvas que dão o «ouro da terra», a maior riqueza de toda a vasta zona, isto é, o vinho que, quase na sua maior parte, é transformado no famoso Vinho do Porto, o melhor vinho do mundo.

Foi para sentir de perto toda essa azáfama, que a importante empresa Bayer (delegação do Porto) escolheu o Douro para visita do seu passeio anual. Foi ontem. Ali se deslocaram todos os elementos que trabalham naquela delegação, em numero superior a uma centena, de todas as categorias, com o seu director, sr. Johannes Minemann e seu irmão Silvio, integrados num espírito de convívio digno de menção. O numeroso grupo da «Família Bayer» teve oportunidade de apreciar uma das mais destacadas e importantes quintas da região, a Quinta das Carvalhas, no Pinhão, gentilmente cedida pela Companhia velha, nome como é vulgarmente conhecida a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro.

A Quinta das Carvalhas

A famosa quinta, com uma área de 450 hectares, vem sofrendo nos ultimos anos, uma renovação, melhor dizendo, uma actualização nos seus processos de trabalho, o que lhe permite uma maior, mais rápida e eficiente rentabilidade, não se descurando ao mesmo tempo a manutenção da alta qualidade dos seus vinhos e restantes produtos, que são, pela ordem de valor, as oliveiras, a amêndoa e a laranja. E, em muitos casos até, a melhoria de toda essa produção.

Por se tratar de um imperativo de verdade, deve salientar-se que para essa actualização teve total preponderancia toda a actividade, toda a capacidade de trabalho, de iniciativa, de coragem e de visão, do presidente da Junta Administrativa da Companhia, sr. Manuel da Silva Reis, que transformou a reputada empresa numa precursora dos actuais processos. É que, vencida a resistência de muitos, práticamente todos os produtores estão agora a procurar seguir aqueles métodos, vindo dar mais rentabilidade á economia da grande riqueza que é o Vinho do Porto.

A comitiva Bayer foi recebida pelo sr. Manuel da Silva Reis e esposa, aos quais se juntaram mais tarde o sr. Nuno de Carvalho e esposa, aquele também membro da Junta Directiva da Companhia. O sr. Silva Reis guiou os seus visitantes, fornecendo-lhes dados de toda a ordem e explicando todos os novos processos de trabalho, todos os maquinismos, ao mesmo tempo que apresentava as vantagens sobre a aparelhagem e processos anteriormente utilizados.

Começou por mostrar as novas cubas onde se podem armazenar 5 mil pipas de vinho (noutra quinta próxima a do Curral, armazenam-se pelo mesmo processo 2500), situadas onde antes se encontravam os antigos lagares. Seguiram-se as actuais prensas de espremer o bagaço e as cubas de fermentação. Depois, maquinismos para separar as uvas do cangaço, isto é, a grainha e o pedúnculo, operação que antes se tinha de fazer pisando a uva com os pés. O sistema possibilita agora, maior produção em menos tempo, podendo ir-se até ás 500 pipas diárias. É utilizada a centrifugação para isso, a 400 rotações por minuto. A grainha e o pedúnculo saem limpas para um lado, enquanto que a uva e o líquido vão para outro.

Tudo o mais foi dado apreciar aos visitantes, incluindo os lagares de azeite, também já muito actualizados. O sr. Silva Reis forneceu, ainda, mais pormenores sobre actualizações futuras.

A Casa Redonda

A meio da tarde, depois de um almoço em que não faltaram pratos característicos, e durante o qual trocaram saudações os srs. Silva Reis e Johannes Minemann, o primeiro daqueles senhores mostrou a «Casa Redonda», uma pousada para convidados da Companhia. Situa-se em terrenos da Quinta das Carvalhadas, localização primorosa, qual ninho de águias, no topo de um monte, a 500 m de altitude, de tal maneira que domina todos os numerosos montes á volta e um panorama numa extensão vastíssima. A paisagem é deslumbrante, com um angulo de visão de 360 graus, já que, como o nome indica, a casa é totalmente redonda. E a paisagem começa logo a deslumbrar conforme se vai subindo a íngreme encosta da montanha, numa estrada rudimentar a condizer com o demais, á borda de precipícios e numa extensão de 4 quilómetros e meio. As instalações revelam gosto e requinte, com mobiliário antigo a condizer, não faltando o conforto de necessidades modernas: quartos de banho e cozinha, água e luz eléctrica, salas lindíssimas de convívio, café, bar, uma cave belamente aproveitada para armazenamento de vinhos variados e aguardentes, terraços e, até, um pequeno museu com animais embalsamados (caçados na propriedade) e pedras da região. Uma maravilha de bom gosto e de requinte.

A «Casa Redonda», cuja edificação se deve também ao notável dinamismo do sr. Manuel da Silva Reis, passou a ser uma das mais belas jóias do valioso património da Companhia Velha, um orgulho para o seu reputado nome. A «Casa Redonda» é, na realidade, uma maravilha de concepção.

Um aspecto da visita á Quinta das Carvalhas

Uma linda judia atacada de amnésia foi de Lisboa para Sevilha?

SEVILHA, Espanha, 21 — (A. N. I.) — Teria vindo de Lisboa a bonita judia amnésica que a Policia encontrou a errar nos jardins publicos de Sevilha — segundo supõe um funcionário da companhia espanhola de avição que a considera muito parecida com Dalia Quakobi, israelita de 25 anos, que, no dia 7 de Agosto, veio de Lisboa, onde chegara pouco antes, num avião de Nova York.

Encontrada a 23 de Agosto pela Policia, num jardim de Sevilha, a jovem não se recorda sequer do seu nome nem sabe dizer de onde veio ou para onde pretende ir. Já se verificou que é muito culta e que conhece, até, as posições e os exercícios ensinados na instrução militar.

Uma rua com o nome de Pedro de Freitas Branco

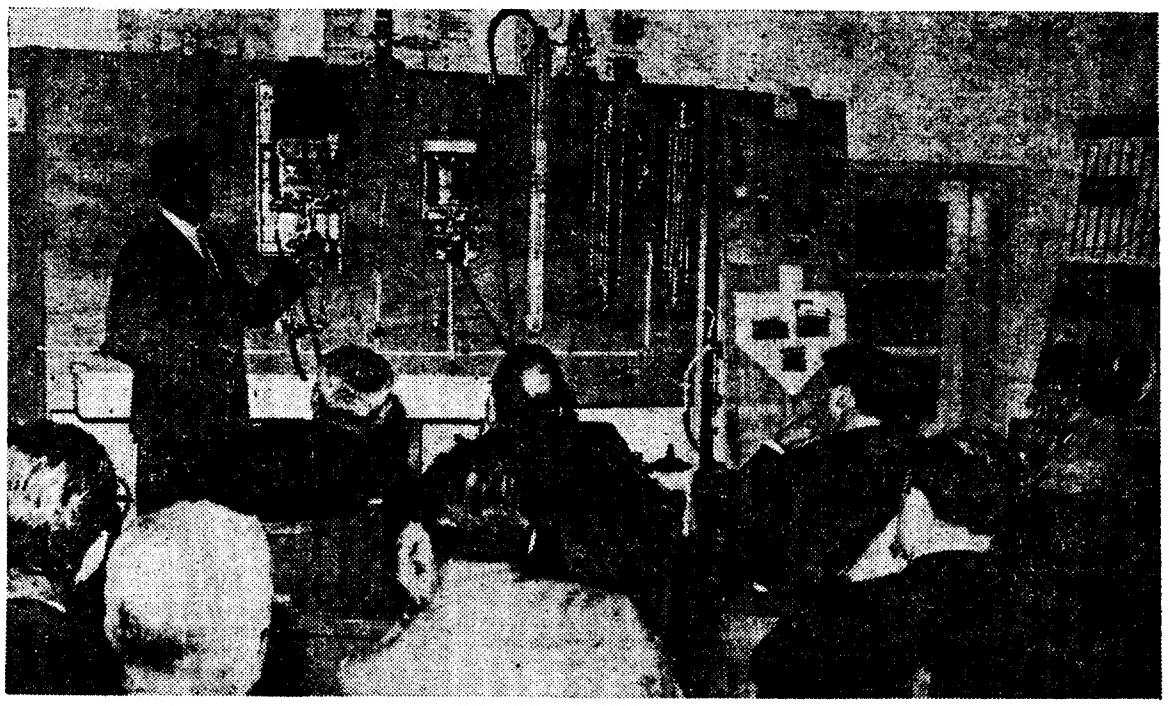
O sr. general França Borges inaugura, na terça-feira, ás 17 e 30, uma lápida toponímica na antiga Rua Fábrica das Sedas, ao Largo de S. Mamede, dando áquela artéria o nome do maestro Pedro de Freitas Branco.

JOALHARIA MERGULHÃO
Fornecedora do Corpo Diplomático — Fundada em 1895
ARTISTICAS
162, Rua de S. Paulo, 162-B
Telefone 30013 — L I S B O A

NOVO CASINO ESTORIL
AMANHÃ — DOMINGO
MATINÉE
NO GRANDE SALÃO RESTAURANTE
MÚSICA PARA DANÇAR A PARTIR DAS 17 HORAS
JORGE COSTA PINTO
E SUA ORQUESTRA
EDUARDO NASCIMENTO
e «OS ROCKS»
TRIO ATHENEE
* Bentyber Dancers com Claudette Walker
* Marvyn Roy
* Helena Tavares
M/ 17 ANOS
Preço: Chá completo — 40$00 (taxas e impostos não incluídos)
No Cinema, ás 17 e 21.30 h.
OS DEVASSOS
M/ 17 ANOS
(Ambiente climatizado)

As suas jóias estão anuquadas? Pode vendê-las ou trocá-las pelos ultimos modelos
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

SENSACIONAL
O ESQUENTADOR JUNKERS — 1968



O sr. engenheiro Júlio Silveira revela, aos agentes de Lisboa, da firma Silveira & Silva, Lda., de que é director técnico, a sensacional inovação do esquentador JUNKERS-1968. Para o acender não se necessita de fósforos — BASTA CARREGAR NUM BOTÃO e o esquentar JUNKERS-1968 (acendedor automático) fica imediatamente apto a dar, com a maior segurança e mínimo consumo, a máxima temperatura.

Instituto Superior de Línguas e Administração
ESCOLA PORTUGUESA DE TURISMO
(reconhecida oficialmente pelo Centro Nacional de Formação Turística e Hoteleira)
Cursos de Preparação Geral (com o 5.º ano)
Cursos Especiais para Guias-Intérpretes
Técnicos de Viagens e Correios de Turismo
Funcionamento diário das 15.30 às 19.30 ou das 17.30 às 21.30
Abertas as inscrições nos seguintes locais:
R. do Sacramento à Lapa, 16 - Telefs. 676396-673766
Av. da Republica 25-1.º Dto. — Telef. 539641
Av. Duque de Loulé 126-1.º

DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRANGEIRO • DO ESTRA

TERCEIRA NOITE DE CERCO AO INDIVÍDUO QUE RETÉM COMO REFÉNS A MULHER E OS FILHOS

SHREWSBURY (Inglaterra), 21 — (R.) — Sob a luz intensa dos holofotes, Johon James, o louco que conserva em seu poder como reféns a mulher e quatro filhos, passou a terceira noite sem dar sinal de si, barricado numa casa isolada no alto de uma colina, desafiando os soldados e polícias que o cercam e procuram forçá-lo a render-se pela fome.

John James, que conta 28 anos continua a não dar ouvidos aos apelos que constantemente lhe são dirigidos pela Polícia, parentes e amigos, que tentam persuadi-lo a render-se.

Dentro da pequena casa, que se ergue numa quinta de North Shropshire, James, sua mulher, Joyce, de 25 anos, e quatro filhos de 3 a 8 anos, não têm água nem luz eléctrica e, segundo se julga, nem sequer alimentos suficientes.

A Polícia está hoje a considerar todas as possibilidades de acção com vista a dominar James, que se encontra cercado por cem polícias, alguns deles dispondo de pistolas e granadas de gás lacrimogéneo, soldados e veículos blindados.

Houve já quem sugerisse que se aproveite a necessidade de fumar, que James tem manifestado, para lhe dar cigarros drogados.

O cerco dura desde quarta-feira e, no primeiro dia, o louco abriu fogo por várias vezes, contra os sitiantes, ferindo ligeiramente um bombeiro que procedia à montagem de holofotes no local.

Desde então, apesar das tentativas da Polícia, que procurou provocá-lo de molde a que continuasse a disparar na esperança de que se lhe acabassem as munições, James não voltou a fazer fogo.

ACÇÃO DOS RUSSOS EM BERLIM POSSÌVELMENTE EM OUTUBRO OU NOVEMBRO

BERLIM, 21 — (F. P.) — Poderiam verificar-se em Berlim, no próximo mês de Outubro, as primeiras manifestações concretas de uma nova «guerra fria», se for mantida a data da reunião das comissões do Bundestag na antiga capital — ou em Novembro, se o congresso nacional da C. D. U. (União Cristã-Democrática) se realizar aqui como está previsto.

É esta a impressão que domina todos os meios alemães e aliados devido á ameaçadora elevação de tom de Moscovo contra a Republica Federal Alemã e ao encontro Ulbricht-Abrassimov, verificado na quinta-feira, em Berlim Leste.

O teste de Outubro ou de Novembro em Berlim apresenta interesse capital, pois mostrará, pela primeira vez em três anos, até onde a U. R. S. S. está pronta a ir. Não se crê que ultrapasse a fase das chicanas, um pouco mais acentuada, mas o que importa saber é se Moscovo se arriscará, desta vez, a uma confrontação directa com os três aliados ocidentais, que garantem Berlim-Oeste, enquanto que, nos períodos de tensão dos ultimos três anos, evitou vir a terreiro, deixando á R. D. A. o cuidado de demonstrar que a Republica Federal não tem nenhum direito sobre Berlim-Oeste.

Em Abril de 1965, caças soviéticos tinham passado rentes aos telhados e abalado a cidade com contínuos estrondos supersónicos, para protestar contra as sessões do Bundestag no antigo edifício do Reichstag. Então, todas as perturbações e todas as restrições ao livre acesso a Berlim foram da iniciativa da Republica Democrática Alemã. Se houver agora intervenção directa da U. R. S. S. será, pensa-se, no ar. Com efeito, a R. D. A. possui agora um arsenal completo de meios para se opor á chegada dos deputados e ministros federais a Berlim-Oeste por via terrestre, mas os seus aviões não têm acesso aos três corredores aéreos que ligam Berlim á Alemanha Ocidental, em virtude dos acordos tripartidos.

A título puramente hipotético, faz-se a seguinte pergunta nos meios informados: que sucederá se um «Mig» soviético obrigar um avião de carreira inglês, francês ou americano a aterrar na Alemanha de Leste, para verificação e se, por exemplo, aliando a prudência á força, escolherem com conhecimento de causa um aparelho que transporte deputados N. P. D. (apelidados de neonazis) aos quais proibam de continuar a viagem? O incidente seria, com efeito, de monta, pois constituiria a primeira infracção flagrante do princípio quadripartido de livre acesso a Berlim, que não foi violado, com receio de um «casus belli», quando do bloqueio de 1948-49.

Um congresso nacional da C. D. U. em Berlim parece também não dever ser aceite pela U. R. S. S. sem reacção espectacular, a julgar pela violência dos ataques a Bona e a referência reiterada, apesar das tomadas de posição de Washington, Londres e Paris, aos artigos 53 e 107, da Carta das Nações Unidas, e ao acordo de Potsdam (anteontem na «Pravda»).

Acrescente-se o facto, inédito em tais condições de o comunicado sobre o encontro Ulbricht-Abrassimov acentuar ostensivamente que a conversa entre o chefe do Estado alemão orintal e o embaixador soviético em Berlim-Leste versou «as questões relativas á intensificação evidente da política de desforra e militarista e as pretensões ilegais da R. F. A.» e ter-se-ão em Berelementos essenciais anunciadores de uma passagem a acção em Berlim. Resta saber que forma revestirá esta intervenção.

Regressou aos E. U. A. o avião desviado para a ilha de Cuba

MIAMI, (Florida), 21—(F. P.)— Doze horas depois de ter sido desviado para Havana por um passageiro armado, o «Boeing 720» da companhia Easterna Airlines regressou a Miami, ontem á noite não tendo a bordo senão a tripulação. Os passageiros, em numero de 43 segundo certas fontes e de 46 segundo outras, ficaram em Havana.

Como já aconteceu, parece que as autoridades cubanas não permitiram aos passageiros que regressassem no aparelho, por medida de segurança. A pista do aeroporto José Marti de Havana não é suficientemente longa para permitir a descolagem sem riscos de um quadrirreactor pesado, com passageiros a bordo.

Nos casos precedentes, os passageiros foram repatriados pela carreira regular Havana-Miami efectuada com quadrimotores de hélices.

IRMÃO DE TCHOMBÉ IMPERADOR DA TRIBO LUNDA

KINSHASA, 21 — (R.) — David Tchombé, irmão mais novo do antigo primeiro-ministro congolês, Moisés Tchombé, foi eleito imperador da tribo Lunda, fixada no noroeste de Katanga.

Com 46 anos, David Tchombé é o vigésimo quarto imperador dos lundas, cujo império foi fundado no século XVII.

O novo imperador lunda é o segundo filho de Joseph Kapenda Tchombé. Seu irmão mais velho, Moisés, detido na Argélia há mais de um ano, após ter sido raptado quando viajava de avião sobre o Mediterrâneo, é casado com uma filha do anterior imperador, Rose, que vive actualmente na Bélgica.

O novo imperador, ou «Mwata Yamvo» (chefe todo poderoso e incontestado), tem sido um importante homem de negócios na Katanga, afirmando-se que fala oito línguas: português, inglês, francês, alemão, italiano, espanhol, holandês e kinbundu.

Mas além dos oito idiomas, David Tchombé fala também dez dialectos do seu país e três das principais línguas vernáculas: lingala, tshiluba e kiswahili.

Homem muito viajado, o novo imperador dos lundas visitou já, além de várias regiões do Congo, muitos países europeus. Estudou na escola da missão metodista de Sandoa, no Katanga.

Além de imperador, David Tchombé tornou-se simultâneamente administrador do território de Kapanga, área administrativa que corresponde ao tradicional território do império lunda.

A sua nomeação, sancionada pelas autoridades centrais do Congo, constitui apenas o reconhecimento, por parte dos chefes lundas, da sua qualidade de «Mwata Yamvo».

As cerimónias da coroação, que começaram em Agosto, prolongaram-se por mais um mês, até o imperador ter recebido, finalmente, a insígnia do poder, constituída por uma pulseira de ferro ou «lucano». Antes disso, David Tchombé teve que submeter-se a uma série de provas, realizadas principalmente á noite, as quais incluiam uma vigília de meditação ao luar, sobre as pedras sagradas que se erguem a meio do rio Nkalany.

Os cosmonautas da «Apolo 7» tentarão uma manobra de encontro no espaço

HOUSTON (Texas), 21 — (F. P.) — Vinte e quatro horas após o seu lançamento previsto para o próximo dia 11, os três cosmonautas da «Apolo 7» tentarão uma difícil manobra de encontro com o ultimo andar do seu foguetão portador «Saturno» — anunciaram ontem os três pilotos Walter Schirra, Walter Cunningham e Don Eisele numa conferência de Imprensa no centro espacial de Houston.

A operação começará a cerca de 300 quilómetros de altitude. A capsula «Apolo 7» aproximar-se-á progressivamente do andar «S4B» do foguetão portador, numa órbita mais baixa. Depois de voar em estreita formação, os dois veículos espaciais separar-se-ão. Entregue a si próprio, o «S4B» regressará dias depois á atmosfera, onde se desintegrará.

Os três cosmonautas evocaram os recentes problemas que surgiram durante os preparativos da missão orbital «Apolo 7», que durará perto de onze dias:

1 — O revestimento antitérmico da escotilha foi, por razões técnicas, reenviado de Cape Kennedy para os laboratórios de ensaios do construtor na Califórnia.

2 — Introduziram-se modificações no sistema manual de «contrôle» da cabina. É esperado a todo o momento um relatório dos técnicos a este respeito.

3 — O sistema de esvaziamento da água produzida pelas baterias electroquímicas da cabina foi duplicado por nova aparelhagem.

Constituindo o voo desde a Terra até á altitude orbital a fase mais crítica da experiência, os três cosmonautas foram interrogados a este respeito, tendo exprimido todos a sua confiança no foguetão portador «Saturno 1 B», que fará o seu décimo quarto voo. Os outros três tiveram êxito total. Mas, frisou Wlter Schirra, «os voos espaciais constituem um risco».

Trinta mortos num choque de comboios

DJAKARTA, 21 — (R.) — Morreram 30 pessoas e ficaram feridas mais de 150 quando ontem, em Depok, perto de Djakarta, chocaram de frente dois compoios.

Dos feridos, 48 encontram-se em estado grave.

Várias carruagens descarrilaram e viraram-se devido á colisão entre os dois comboios de passageiros, ocorrida junto da aldeia de Djaya, nos arredores de Depok, a cerca de 40 quilómetros de Djakarta.

Durante toda a noite, enquanto os membros das brigadas trabalhavam incessante para libertar as vítimas, podiam ouvir-se os gritos dos feridos e moribundos.

RECONTROS NA COREIA

SEUL, 21 — (R.) — Soldados sul-coreanos mataram sete incursores norte-coreanos, em recontros travados nos ultimos dois dias, ao longo da zona desmilitarizada — foi hoje anunciado em Seul.

Dois dos incursores foram mortos ontem, quando uma patrulha da Coreia do Sul travou combate durante meia hora, com um bando de três comunistas. O terceiro norte-coreano conseguiu pôr-se em fuga.

Outros três recontros verificaram-se na madrugada de hoje, segundo os serviços de contra-espionagem de Seul.

GEORGINA SÁ BORGES DE OLIVEIRA

CONFORTADA COM OS SACRAMENTOS DA SANTA MADRE IGREJA

FALECEU

Adelino Sá Borges de Oliveira, sua esposa Ilda Rosado Campos Sá de Oliveira, filhos e genro, Maria Luísa Amador Valente Sá de Oliveira, seus filhos e genro e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua querida irmã, cunhada, tia e parente e que o funeral se realiza amanhã, ás 13.30 horas, saindo da sua residência, na Rua Sampaio Pina, n.º 70-1.º, para jazigo de família no cemitério da Conchada, em Coimbra.

P. N. A. M.

AGÊNCIA MAGNO — Tel. 534167

Novas reabilitações na Roménia

BUCARESTE, 21 — (F. P.)—Novas reabilitações são anunciadas pela Imprensa romena. Esta publicou hoje com efeito uma informação do Supremo Tribunal da repkblica socialista da Roménia certificando a anulação da sentença de condenação e a absolvição do general da reserva Gheorghe Ionesco e de outros oficiais condenados em Dezembro de 1953 a diversas penas, sob a acusação de «sabotagem contra-revolucionária ou de abusos cometidos em serviço», anuncia a agência «Agerpress».

Os jornais romenos anunciam igualmente a anulação da sentença proferida em 1959 contra Petre Pandrea, acusado de «manobras contra a ordem social».

POSSÍVEL REGRESSO DA «ZOND 5»

(Continuação da 1.ª página)

com todo o seu equipamento a funcionar normalmente.

Segundo o comunicado de Moscovo, a missão científica da nave fora completada, mas o observatório de Jodrell Bank afirmou que o seu equipamento de rastreio continua a colher elementos indicativos de que a «Zond 5» está a descrever uma órbita susceptível de a reconduzir á Terra.

Os observadores não deixaram de notar que o comunicado soviético se referia á temperatura e á pressão internas da nave como normais, o que indica ter a Zond 5» sido construída com os cuidados habituais de uma cápsula destinada a voos tripulados podendo, portanto, ser um ensaio para a colocação de homens no espaço.

Se os russos conseguirem recuperar a nave, colocar-se-ão bastante á frente dos Estados Unidos na competição pela conquista da Lua podendo a União Soviética vir a ser o primeiro país a fazer descer um homem na superfície do satélite natural da Terra.

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NO PORTO

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da Republica, Bonfim e Antas a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

eu cá não perco tempo, vou ao stand GAZCIDLA do meu bairro!

CIESA-NCK

a Hermínia Silva tem razão!...

Faça como ela!
Vá ao stand Gazcidla do seu bairro.

GAZCIDLA
uma chama viva onde quer que viva

o Gazcidla tem-para si - stands em:

ALCÂNTARA — Largo do Calvário, 12-C	Tel. 64 02 62
ALECRIM — Rua do Alecrim, 77	Tel. 32 07 35
ALFAMA — Rua de S. Miguel, 5	Tel. 87 14 83
ALVALADE — Rua José Duro, 27-C	Tel. 72 29 41
ARROIOS — Largo Mendonça e Costa, 9-C	Tel. 83 69 46
AVENIDAS NOVAS — Av. Miguel Bombarda, 56-A	Tel. 76 25 61
BENFICA — Rua Emília das Neves, 4-B	Tel. 70 35 04
CAMPO DE OURIQUE — R. Infantaria 16, 57-A	Tel. 65 13 27
CAMPOLIDE — Rua de Campolide, 94-C	Tel. 68 17 44
GRAÇA — Largo da Graça, 63-D	Tel. 86 59 06
MADRAGOA — Rua da Esperança, 134	Tel. 67 42 02
OLIVAIS — Rua D-1, Lote 86 - Olivais Sul	Tel. 31 39 65

Casal envenenado por alguém que deitou arsénico na aletria

PORTO, 21.

Era um pobre casal que vivia em Vale de Ferreiros, Fanzeres, (Gondomar), no sopé da serra de Valongo. Ele, um homem de 62 anos, chamado Jose Maria Monteiro, por alcunha o «Piolho»; ela, de nome Emília Rosa de Jesus, de 63 anos, fandeira reformada. Tinham dois filhos, ausentes no estrangeiro, um em França e outro, ao que parece, na Alemanha. Gente humilde, o casal, gozava, no entanto, entre os vizinhos, de grande estima, contribuindo para esse facto não apenas a simpatia que ambos irradiavam, como, também, a fatalidade que se abatera em tempos sobre o pobre lar, quando o sr. José foi vítima de um ataque que lhe paralisou uma perna e um braço.

Ora, no passado dia 18, cerca das 22 horas, o sr. José, arrastando-se, saiu de casa, pedindo auxílio para sua mulher que se debatia, tal como ele, com fortes dores abdominais. A sr.ª Emília foi, então, conduzida ao Hospital de S. João, onde ficou internada, em consequência de o seu estado ser considerado grave. No dia seguinte, ás 15 e 30, veio a falecer, sem que fossem determinadas, então, as origens da morte. O corpo foi transportado para o Instituto de Medicina Legal e, depois de autopsiado, denunciou vestígios de arsénico. Ao que parece, este havia sido misturado com aletria.

Relativamente ao sr. José, depois de sua mulher ter ido para o hospital, regressou a casa, onde também acabou por falecer, sem qualquer assistência médica, ao que julgamos saber.

Dado o desconhecimento existente sobre o que se passara, começaram a aventar-se as mais variadas hipóteses, entre as quais, a de se tratar de um crime.

O posto da G. N. R. de Rio Tinto tomou conta da ocorrência e, entretanto, a notícia foi dada a um dos filhos do casal. O que está em França, Franquelim chegou, ontem a esta cidade. Hoje de manhã, o comandante daquele posto e o Franquelim estiveram na Polícia Judiciária a quem o caso foi remetido.

A Polícia Judiciária investiga, mantendo sob o maior sigilo as suas diligências.

CURSO DE FORMAÇÃO DE MONITORES DE SOLDADURA

De 25 a 30 deste mês, decorrem os exames de admissão ao Curso de Formação de Monitores de Soldadura, a realizar a partir de 14 de Outubro pelo Instituto de Soldadura de colaboração com o serviço de formação profissional do Fundo de Desenvolvimento de Mão-de-Obra.

BATALHÃO DE CAÇADORES 158

Está marcado para o dia 6 do próximo mês a jornada de confraternização dos elementos do Batalhão de Caçadores 158, que serviu em Angola. Haverá missa, ás 11 horas, na igreja do Campo Grande, seguindo-se almoço no restaurante «O Caruncho». As inscrições podem fazer-se pelos telefones 79 09 95 ou 79 08 78, das 15 ás 21 horas, até ao dia 1 de Outubro.

Supremo Tribunal Militar

Vai ser remetida para a folha oficial uma portaria que nomeia vogal do Supremo Tribunal Militar o sr. contra-almirante Francisco de Gouveia Spínola, que sucederá no desempenho do mesmo lugar ao sr. contra-almirante Luís Celestino da Silva, por motivo da passagem deste oficial-general á situação de reformado.

I FESTIVAL DE CINEMA DE AMADORES

O Grupo Cultural e Desportivo da Companhia Nacional de Navegação promove o I Festival de Cinema de Amadores de 8 mm, reservado a filmes inéditos de concorrentes nacionais, o qual decorrerá em Outubro.

Podem concorrer todos os produtores amadores nacionais com filmes de 8 mm, inéditos em concursos metropolitanos, ás categorias de Documentário, Fantasia, Enredo, Filme de Viagem ou Família.

O prazo para entrega de inscrições e filmes termina no dia 1 de Outubro. Os regulamentos podem ser solicitados directamente na sede do grupo, na Rua da Madalena, 113-3.º, Esq.º

A LOTARIA DE ONTEM

NUMEROS PREMIADOS

39336.... 3 500 000$00
23772.... 400 000$00
45019.... 200 000$00

APROXIMAÇÕES AO 1.º PRÉMIO

29335.... 8 225$00
29337.... 8 225$00

PRÉMIOS DE 20 000$00

4226 5933 8100 9639 9915 13179
22908 23979 31931 40380 49639 53870

PRÉMIOS DE 10 000$00

165 539 4564 7135 7626 9253
23165 23529 23707 25449 26037 27678
35027 41582 42989 46508 49205 49275
51092 52055

PRÉMIOS DE 400$00 (centena)

23701 a 23800; 29301 a 29400 e 45001 a 45100

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS FINAIS

Foram premiados com 1 250$00, no bilhete, os terminados em 326. Com 1 000$00, todos os numeros terminados em 050; 102; 141; 154; 427; 434; 437; 543 e 739. Com 500$00, os terminados em 15, 18 e 74. Por último, todos os numeros cujo algarismo final seja 6, têm direito ao prémio de 250$00, a que corresponde a «terminação».

Todavia, esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

*

Os 3500 Contos da Sorte Grande e os 400 Contos do 2.º Prémio foram distribuídos aos balcões da Casa da Sorte.

ROUBARAM DOIS AUTOMÓVEIS (QUE ABANDONARAM POR FALTA DE GASOLINA) DESDE ALMADA ATÉ BEJA

SETÚBAL, 21 — A P. S. P. de Beja prendeu por falta de documentação e suspeita de vadiagem, Vítor Manuel Bento Lopes, de 25 anos Fernando Américo Pais e André Raposo Gomes Peres, solteiros e residentes na Quinta da Alegria, em Almada. Largamente interrogados, confessaram terem roubado, em Almada um automóvel, no qual seguiram rumo ao Alentejo tendo abandonado o veículo em Alcácer do Sal, onde acabou a gasolina.

Não desistiram porém, da viagem, pois, na mesma localidade, roubaram outro automóvel que também abandonaram, desta vez em Beringel (Alentejo), ainda por ter acabado a gasolina.

Dali seguiram a pé, para Beja, onde foram presos. O Peres declarou ter furtado já oito automóveis, tendo sido condenado no tribunal da Comarca de Fundão a quatro anos de prisão, com pena suspensa.

Aquela Polícia remeteu os presos á sua congénere desta cidade, que os entregou ao tribunal, acompanhados do respectivo processo.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Eugénio Quinhones de Sá

Eugénio Quinhones de Sá

Faleceu, ontem, subitamente, e foi hoje a enterrar no cemitério da Ajuda, o nosso antigo companheiro de trabalho Eugénio Quinhones de Sá, que durante trinta e cinco anos foi funcionário administrativo do nosso jornal.

Nascido a 31 de Julho de 1909 na freguesia de Belém, o extinto residia á Travessa Artur Lamas, 42, 1.º, esq.º, em Lisboa, era filho do sr. Carlos Vital Pereira de Sá e da sr.ª D. Maria Teresa Quinhones, já falecidos, e casado com a sr.ª D. Juvenália da Silva Pereira de Sá, a quem o «Diário de Lisboa» apresenta sentidas condolências.

Eugénio Quinhones de Sá fazia, actualmente, parte dos corpos gerentes da S. G. C., S. A. R. L., proprietária do jornal «A Capital», e era sócio-gerente da Agência de Publicidade «Centro Publicitário, Lda.».

João Joaquim Satyro de Castro

CRATO, 21 — Da sua residência para o cemitério do Município realizou-se o funeral do sr. João Joaquim Satyro de Castro, de 86 anos, viúvo, nascido nesta vila, proprietário e inspector dos C. T. T., aposentado.

Era pai da sr.ª D. Maria Isabel Satyro Antunes Lourenço, casada com o sr. dr. Mário Antunes Lourenço, médico em Crato. O seu funeral, em que se incorporaram pessoas de todas as condições sociais, constituiu grande manifestação de pesar.

Primeiro-sargento António Adolfo Amadeu

BRAGANÇA, 21 — Da sua residência, no Bairro de Além-do-Rio, freguesia de Santa Maria, desta cidade, saiu o funeral do primeiro-sargento, reformado, sr. António Adolfo Amadeu, de 72 anos, casado com a sr.ª D. Sara Tarcísia Amadeu.

O extinto prestou serviço nos antigos Regimentos de Infantaria n.os 10 e 30, então aquartelados nesta cidade, e em Moçambique, onde fixou residência após a reforma.

Era pai dos srs. Domingos Alípio Amadeu, funcionário dos Caminhos de Ferro da Beira, casado com a sr.ª D. Maria de Lurdes Viana Amadeu, residentes na Beira, e da sr.ª D. Maria Clotilde Amadeu Trigo Moutinho, casada com o sr. Manuel António Trigo Moutinho, escriturário da Companhia dos Algodões de Moçambique.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados em 20 do corrente mês e entregues na P. S. P. de Lisboa (Governo Civil): um atado com adereços de cama, achado no mês findo; uns óculos de sol; uma nota do Banco de Portugal; um cartão sindical de Estrela Celeste F. da Costa; uma carta de condução alemã em nome de Ronald Rinne; um certificado de vacinação em nome de Jorge Pinto dos Santos; uma pequena mala de viagem com roupa; um casaco de malha; um chapéu-de-chuva; uma esferográfica; um aro de farol de automóvel; dois tampões de roda de automóvel; e argolas com chaves.

Também se encontram depositados nesta secção enviados pela C. C. F. L., os seguintes artigos: um saco com uma garrafa; uma embalagem com meias, um livro; um porta-moedas com dinheiro; um anel em ouro; uma medalha em ouro; uma tesoura; uma lata vazia; um envelope com fotografias; uma camisola; um saco com um vestido; um embrulho com roupa, um sapato de criança; um embrulho com ferros e diversas argolas com chaves.

ARTES PLÁSTICAS

Manuel Gregório Pereira na Galeria Archote

Foi esta tarde inaugurada, na Galeria Archote, na Avenida da Liberdade, 244, uma exposição do pintor Manuel Gregório Pereira.

Barata Moura expõe no Estoril

Esta noite, ás 22 horas, será inaugurada, nas Arcadas do Parque, no Estoril, uma exposição de pintura do artista Barata Moura, por iniciativa da Junta de Turismo da Costa do Sol.

Sociedade Anónima Concessionária da Refinação de Petróleos em Portugal (SACOR)

Sede em Lisboa, na Rua das Flores, 7

Capital: Esc. 700 000 000$00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

Emissões de 1954/74 e 1960/80 — 5 %

Previnem-se os portadores de obrigações das emissões acima referidas que no próximo dia 7 de Outubro, a partir das 10 horas, se procederá, na sede da Sociedade, em sessão pública, aos sorteios dos títulos a amortizar em 15 do mesmo mês, conforme os respectivos planos de amortização.

Lisboa, 19 de Setembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

OS 3.900 CONTOS

DA SORTE GRANDE E DO 2.º PRÉMIO

foram ditribuídos aos balcões da

CASA DA SORTE

Veja o anúncio na página central

J. PIMENTA, S. A. R. L.

ANDARES DE 2 A 10 DIVISÕES ASSOALHADAS

TEM 155 CONTOS?...

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8%, na compra de apartamentos mobilados

ESCRITÓRIOS

EM LISBOA — R. DO CONDE REDONDO, 53, 4.º-ESQ. — TEL. 45843 - 47843
EM QUELUZ — RUA D. MARIA I, N.º 30 — TEL. 952021 - 952022
EM REBOLEIRA — AMADORA — SERVIÇO PERMANENTE — TEL. 933670

União Eléctrica Portuguesa - S.A.R.L.

Capital: 450 000 000$00

Sede: Rua de Alexandre Herculano, 244 — Porto

Distribuição de Títulos de Obrigações

Avisam-se os Srs. obrigacionistas subscritores da 18.ª série de obrigações (6 % — 1968), desta sociedade, de que podem ser levantados no Banco Pinto & Sotto Mayor (Porto, Lisboa e Coimbra), desde esta data, em qualquer dia util, excepto aos sábados, os títulos definitivos respeitantes á mesma série, os quais lhes serão entregues em troca dos correspondentes documentos provisórios, devidamente assinados.

Porto, 18 de Setembro de 1968.

O ENGENHEIRO GERENTE

(a) *Mamede Fialho*

DESPORTO

O campeão inglês dos pesados, Henry Cooper, ficou bastante molestado do combate com o alemão Karl Mildenburger, em que se apropriou do título europeu da categoria. A pugna, desenrolada no Estádio de Wembley, terminou ao oitavo assalto: a vantagem de Cooper era, já, substancial

O «NACIONAL» DA 2.ª DIVISÃO

Lisboa sem desafios

na 3.ª jornada do campeonato

Vence-se amanhã a 3.ª jornada do campeonato nacional da 2.ª Divisão. E não se diga que a competição não está a suscitar o maior interesse, ao qual não é estranho o facto de estar limitado a oito o número de equipas invictas, das quais só duas sem pontos perdidos.

Pressente-se, assim, um certo nivelamento de valores — condição essencial para que as provas tenham interesse.

No Grupo Norte o programa de amanhã é o seguinte:

Spt. Covilhã-Acad. Viseu
Spt. Espinho-Famalicão
Leça-Beira-Mar
Tirsense-Salgueiros
Vale-cambrense-Penafiel
Gouveia-Torres Novas
Boavista-Tramagal

Colocar o jogo de Gouveia em primeiro lugar não é, com certeza descabido. Ali se defrontam duas das três equipas, que, com um ponto perdido, são guias da classificação. Vaticínio, portanto, difícil.

Têm, ainda, fartos motivos de interesse os jogos de Santo Tirso e de Leça da Palmeira mormente o primeiro, porque não podemos esquecer que o Tirsense veio da 1.ª Divisão e o Salgueiros é um dos mais sérios candidatos ao título.

O Sporting da Covilhã espreita o ensejo de conquistar o primeiro ponto.

O calendário do Grupo Sul reserva os seguintes jogos:

Peniche-Alhandra
Portimonense-Barreirense
Sintrense-Almada
Seixal-Lusitano
Luso-Montijo
Sesimbra-Oriental
«Os Leões»-Torriense

Por coincidência, são visitantes as duas equipas que comandam a classificação. As tais duas sem pontos perdidos: Barreirense e Torriense. Ambas não podem menosprezar o valor dos adversários. Os algarvios quererão por certo, serem os primeiros a violar a baliza do adversário (10-0 é o impressionante «score» dos barreirenses). E os escalabitanos (vindos da 3.ª Divisão) estão empenhados em demonstrar que o empate de há oito dias em Peniche não foi casual.

Almada, Oriental e Montijo, todos com 0 pontos, anseiam por evitar maiores atrasos e esse desejo pode valorizar os despiques. Boas perspectivas as do encontro de Peniche.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Grande Prémio de Viseu, no Campo do Fontelo, ás 10 horas.

AUTOMOBILISMO — 1.º «Rallye» dos Montes Alentejanos, 2.ª etapa, das 9 ás 13 horas.

— 2.ª Gincana Perícia de Automóveis, do Sardoal, no campo de jogos da vila ás 15 horas.

CICLISMO — Campeonato Nacional de Equipas Profissionais, em Tavira, com partida (ás 9 horas) e chegada no lugar do Calvário.

FUTEBOL — Jogo particular, entre a selecção de Viseu e o Benfica (Reserva), ás 16 horas, no Campo do Fontelo.

NATAÇÃO — 13.ª «Meia Milha», na baía de Cascais, ás 15 e 45.

PESCA DESPORTIVA — 5.º Concurso de Mar, do G. D. S. Cascais, entre S. Julião da Barra e Cinzentos (ao norte da praia do Guincho), das 9 ás 17 horas.

— Concurso de Mar, organizado pelo C. A. T. dos Empregados da Companhia dos Carvões e Cimentos do Cabo Mondego, ás 9 horas.

O WHISKY PREFERIDO NAS GRANDES FESTAS

IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM

AGENTES:

J. A. DA COSTA PINA, LDA.
RUA DO ALECRIM, 73 LISBOA

COSTA PINA & VILAVERDE, LIMITADA
RUA DO BONJARDIM, 420 PORTO

HÓQUEI EM PATINS

BENFICA E C. U. F.

ÚNICOS VISITANTES VENCEDORES

A penultima jornada do campeonato regional de hóquei em patins não trouxe sensíveis alterações á tabela classificativa, porquanto apenas se verificou nos lugares mais importantes a troca do Paço de Arcos pelo Parede, da 4.ª para a 3.ª posição.

E definidos, práticamente, os quatro primeiros lugares, a grande dúvida persiste quanto á quinta posição, a decidir entre o Oeiras e o Campo de Ourique, que tem interesse por qualificar para a fase de apuramento para o «Nacional».

Ao clube da linha do Estoril, actualmente com 46 pontos, falta apenas um jogo, exactamente com o Campo de Ourique, no recinto deste e a equipa lisboeta, com 43 pontos, tem ainda de defrontar, também em casa, na 4.ª-feira, o C. U.F., num jogo em atraso.

Os resultados da jornada de ontem foram os seguintes:

	1.ºs
Parede-C. U. F.	1-3
P. Arcos-Azeitonense	9-1
Sporting-Sintra	4-2
Oeiras-Cascais	7-1
Salesiana-C. Ourique	3-3
Algés-Benfica	0-3

Em Campo de Ourique, por interdição do seu recinto, o Paço de Arcos e em Oeiras, a equipa local, não tiveram quaisquer dificuldades em chegar a resultados copiosos, coma atenuante no que respeita ao Cascais, adversário do Oeiras, de não ter apresentado Fridélio e A. José.

Os «leões» responderam sempre com muito acerto á boa réplica dos sintrenses e o seu triunfo não oferece discussão.

Para o Campo de Ourique grandes dificuldades no Estoril, já que só perto do final conseguiu igualar.

O Benfica foi a Algés num jogo que o árbitro deu por findo por inferioridade numérica do adversário, só com dois jogadores em rinque e que acabou por apresentar declaração de protesto.

Ao que pudemos saber, o Algés com dois jogadores suspensos e ao processar-se uma substituição foi moroso neste ultimo aspecto e o árbitro como não se visse obedecido na ordem para a marcação de um livre e vendo a equipa local apenas com dois jogadores, deu por findo o encontro.

Na Parede disputou-se o jogo mais importante. Assistimos ao encontro e embora nas habituais dificuldades para o seguirmos devidamente — não há qualquer lugar destinado á Imprensa, o que acontece, aliás, na maioria dos rinques do hóquei — podemos afirmar que se defrontaram duas das melhores equipas do momento num jogo emocionante, com resultado assaz severo para o Parede.

Até bem perto do final a igualdade a um golo reflectia bem a boa actuação dos dois conjuntos, com dois guarda-redes de categoria já há muito reconhecida, V. Domingos e Branco, e com todos os restantes num labor constante e alternando de ataques sempre com a marca do perigo.

A equipa local, porém, após a substituição do seu excelente e jovem defesa Pedro Dinis, viu-se num escasso minuto derrotada mercê da inspiração de José Fernandes que, logo a seguir á transformação de um castigo máximo, estabeleceu o resultado final.

CLASSIFICAÇÃO ACTUAL

	J.	V.	E.	D.	B.	P.
Benfica	21	14	6	1	90-37	55
C. U. F.	20	13	4	3	60-34	50
P. Arcos	21	11	5	5	78-44	48
Parede	21	11	4	6	58-45	47
Oeiras	21	10	5	6	73-52	46
C. Ourique ...	20	8	7	5	80-57	43
Sporting	20	8	4	8	51-60	40
Salesiana	21	6	5	10	45-60	38
H. Sintra	21	8	1	12	69-78	38
Cascais	21	6	3	12	55-74	36
L. Algés	21	5	—	16	47-84	31
Azeitonense ...	20	1	1	18	30-111	22

Em reservas: 1.º, J. Salesiana, 60; 2.º, Benfica, 58; 3.º, Sporting, 47; 4.º, Parede, 45; 5.º Campo de Ourique, 44; 6.º, Oeiras, 40; 7.º, L. Algés, 37; 8.º, C. U. F., 34; 9.º, Sintra, 33; 10.ºs, Azeitonense e Paço de Arcos, 30 e 12.º, Cascais, 29.

Próxima jornada, na segunda-feira: Azeitonense-Parede (1-4); Sintra-Paço de Arcos (2-6); Cascais-Sporting (2-4); Campo de Ourique-Oeiras (2-3); Benfica-Salesiana (3-0) e C. U. F.-Algés (2-1). Entre parêntesis os resultados da 1.ª volta. — *A. F.*

PROVAS DA A. F. L.

OS 14 JOGOS

marcados para amanhã

Está, ainda, longe da fase de maior intensidade, a actividade dos filiados da A. F. L. Para amanhã estão previstas duas provas, mas, mesmo assim, o número total de encontros marcados não vai além de 14.

O acréscimo, em relação ao domingo anterior, provém da «Taça de Honra» da 3.ª Divisão, que nos fornece os encontros da 1.ª jornada, no campo do Sacavenense, a partir das 16 horas: Casa Pia-U. Algés e Sacavenense-Odivelas. São dois encontros de desfecho imprevisível.

Os restantes desafios correspondem á 2.ª jornada do campeonato distrital da 1.ª Divisão de Juniores e são os seguintes:

Série A — Casa Pia-Belenenses, Estrela Amadora-Benfica, Cascais-Oeiras, 1.º de Dezembro-U. Algés, Sintrense-Vitória C. L. e Palmense-Atlético.

Série B — Odivelas-Malveira (por troca, no campo das Seixas), Alhandra-Alverca, Sporting-Oriental, Sacavenense-Bucelenses, Torriense-Desp. Olivais e Loures-S. L. Olivais.

Todos os encontros se realizam nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar (excepto o Odivelas-Malveira), ás 11 horas (o primeiro) e ás 10 e 30 (os restantes).

Taça Intercontinental

O MANCHESTER PARTE HOJE PARA BUENOS AIRES

MANCHESTER (Inglaterra), 21 — (A. N. I.) — Menos de meia hora passada sobre o encontro que hoje se disputa, em Manchester, contra o Newcastle United, parte de avião para Londres, na primeira etapa da sua viagem para a América do Sul, a equipa do Manchester United que, na quarta-feira, em Buenos Aires, defrontará a equipa dos Estudiantes de La Plata, na primeira «mão» da «Taça Intercontinental» de futebol.

São dezoito os futebolistas que fazem a viagem e entre eles figuram todos os «ases» de que o clube dispõe neste momento, salvo lesão grave que possa verificar-se no encontro de hoje. Mesmo assim, há duas surpresas na lista dos dezoito jogadores: o defesa Frank Kopel (que poucos encontros disputou até agora como senior) e o avançado Alan Gowling, que só esta semana passou de amador a profissional. A lista completa é a seguinte: guarda-redes: Stepney e Rimmer; defesas e médios: Dunne, Brennan, Burns, Kopel, Crerand, Fitzpatrick, Foulkes e Stiles; avançados: Morgan, Law, Boby Charlton, Sadler, Best, Ryan, Kidd e Gowling.

«Volta do Futuro»

CINCO BELGAS: OS PRIMEIROS EM VIELSALM

VIELSALM, 21 — (F. P.) — O belga Van Impe foi o vencedor da oitava etapa da «Volta do Futuro» — entre Verdun e Vielsalm, na distância de 190 quilómetros — com 7 segundos de avanço sobre o seu compatriota Opdebeeck. O francês Boulard continua a comandar a classificação geral e o «camisola verde» — classificação por pontos — é o belga Vlaeminck.

Classificação da etapa:

1.º, Van Impe (Bélgica) 4 h. 45 m. 52 s. (com bonificação: 4 h. 45 m. 32 s.); 2.º, Opdebeeck (Bélgica), 4.45.59 (com bonificação: 4.45.49); 3.º, De Vlaeminck (Bélgica), 4.46.29 (com bonificação: 4.46.24); 4.º, Frenay (Bélgica), mesmo tempo e 5.º, Coulon (Bélgica» mesmo tempo.

Depois desta etapa, a classificação geral é a seguinte:

1.º, Boulard (França), 33 h. 30 h. 33 s.; 2.º, Thalmann (Suíça) a 8 s.; 3.º, Coulon (Bélgica» a 35 s.; 4.º, Wilhem (França-Nordeste) a 1 m. 26 s. e 5.º, Fabri (Itália) a 1 m. 56 s.

Taça de Honra da A. F. L. — 3.ª Divisão

Casa Pia-Algés Sacavenense-Odivelas

— jogos da 1.ª jornada

As equipas da 3.ª Divisão da A. F. L. vão ter também a sua «Taça de Honra». Assim, amanhã disputa-se a primeira jornada daquela prova estando marcados para Sacavém, os seguintes encontros com início respectivamente ás 16 e 18 horas: Casa Pia-Algés e Sacavenense-Odivelas.

No dia 29, no Estádio Pina Manique desenrolar-se-á a segunda e ultima jornada, defrontando-se os vencedores da ronda inicial, para a atribuição dos 1.º e 2.º lugares e os vencidos discutirão as 3.ª e 4.ª posições.

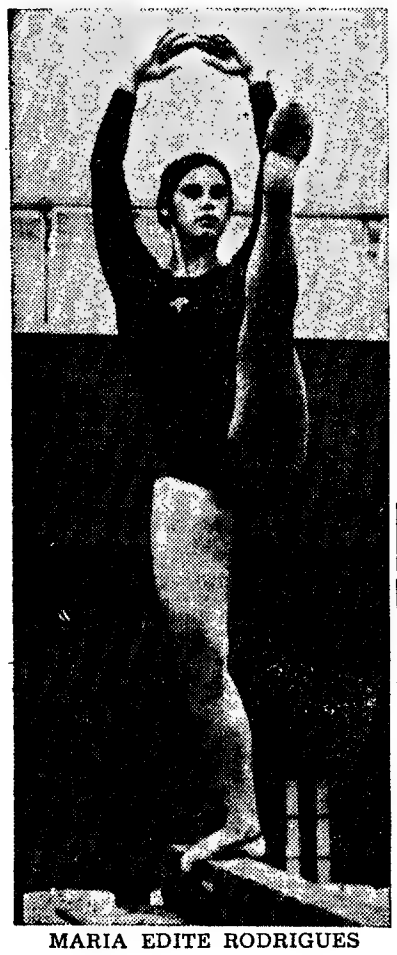
DESPORTO

MÉXICO: OUTUBRO-1968

TEM VINTE E UM ATLETAS
A REPRESENTAÇÃO OLÍMPICA PORTUGUESA

ATLETISMO (1), ESGRIMA (4), GINÁSTICA (3), HALTEROFILISMO (1), LUTA (5) E VELA (7) SÃO AS MODALIDADES REPRESENTADAS

Ainda que fraccionada, começou já a partir para o México a representação portuguesa aos Jogos Olímpicos que se disputam naquele país no decurso do próximo mês de Outubro.



MARIA EDITE RODRIGUES

Assim, partem hoje o fundista Manuel Oliveira, unico representante do atletismo português a alcançar os mínimos estabelecidos, o massagista Graça Gordo e o técnico Mário Moniz Pereira.

No dia 24 seguirão os velejadores Bernardo Espírito Santo Silva, António Vasco de Melo (conde de S. Lourenço), António Manuel Vaz Sarafana, Adriano Augusto Silva e Orlando Manuel Sena Rodrigues, que vão acompanhados do dirigente Edgar Espada dos Santos Cruz. Viajam também nesse mesmo dia os lutadores António Luís Margaça Palantinho, Luís Manuel Pereira Grilo, Adriano António Morais, Luís Barata Duarte, Rui Luís Margaça da Costa e o dirigente Luís Vieira Caldas, assim como o halterofilista Rui Manuel Ramos Paquete.

Os restantes componentes da delegação lusitana que no dia 28 voarão para terras astecas são: *ginastas* José Filipe de Abreu, Esbela da Fonseca e Maria Edite Duarte Rodrigues, além do professor Masabiro Imamura; *esgrimistas:* José Alberto Manso Pinheiro, João Luís Lampreia Abreu, Francisco Agostinho de Jesus Silva e Hélder Sancho da Costa Reis e o treinador dr. Barnabás Berzsenyi. Também os *velejadores* dr. Mário Gentil Quina e José Manuel Gentil Quina vão incluídos neste ultimo grupo, visto que por razões profissionais não lhes foi possível viajar com os velejadores que constituem o segundo grupo que partirá no dia 24.

Nesse mesmo dia e acompanhando os atletas seguem para o México o general Correia Leal, presidente em exercício do Comité Olímpico Português, o dr. Aníbal José da Silva Costa, médico da comitiva portuguesa, além dos delegados da Universíada que no próximo ano se efectuará no nosso país, dr. José Maria de Paiva Raposo e Alberto Manuel Trovão do Rosário, que vão em missão de estudo.

Ao analizarmos a constituição da delegação nacional observa-se a ausência dos cavaleiros e dos atiradores. E por nos surpreender, particularmente a ausência dos primeiros, sobretudo depois do Comité Olímpico Português ter conseguido a devida permissão para a participação do conjunto hípico nacional procurámos saber a sua causa. O próprio presidente do C. O. P., general Correia Leal nos esclareceu:

— Até agora não recebemos das Federações de Tiro e Equestre a indicação dos seus atletas a incluir na representação lusitana. Daí o não estarmos representados nos jogos naquelas duas modalidades. E acrescentou:

— Depois de se ter conseguido autorização para as nossas montadas entrarem no México... E ficou reticente. Depois concluiu: Sabe, nós no Comité Olímpico não escolhemos os nossos representantes. Isso compete ás Federações. Elas é que tem de proceder á selecção de valores. Nós apenas temos de estudar as possibilidades da deslocação desses atletas, dentro de um critério de valia desportiva da modalidade.

Da Argentina para o Sp. Braga

Sorridente, sugerindo grande confiança nos seus recursos de futebolista, aqui vemos Luporini, o jogador argentino que veio para Portugal a fim de ingressar no Sporting de Braga. Se se confirmarem as boas referências que lhe são feitas, o jovem sul-americano muito valorizará o sector ofensivo da equipa minhota

HÓQUEI EM CAMPO

Calendário do Torneio de Abertura

Na sede da Associação de Hóquei em Campo realizou-se, ontem á noite, o sorteio do «Torneio de Abertura», prova que dará início á época de 1968-69, que se prolongará até Julho do próximo ano.

«Hóquei em Campo sem correcção não é desporto», e daqui fazemos votos para que os atletas, pratiquem a modalidade com correcção, de modo a que a modalidade possa melhorar, quer em qualidade, quer em nível técnico e táctico.

Inscreveram-se para esta competição as seguintes equipas: F. Benfica, Atlético, Benfica, Hóquei, Palmense e Belenenses.

Todos os clubes se apresentam com duas turmas, excepto o Hóquei e o Palmense, que inscreveram apenas uma equipa.

O sorteio forneceu os seguintes jogos:

1.ª Jornada — Atlético-F. Benfica; Benfica-Palmense; Hóquei-Belenenses. **2.ª jornada** — F. Benfica-Benf.ca; Belenenses-Atlético; Palmense-Hóquei. **3.ª Jornada** — Hóquei-F. Benfica, Benfica-Atlético; Belenenses-Palmense. **4.ª Jornada** — F. Benfica-Palmense; Atlético-Hóquei; Benfica-Belenenses. **5.ª Jornada** — Belenenses-F. Benfica; Palmense-Atlético; Hóquei-Benfica.

Os jogos efectuam-se nos campos dos clubes indicados em primeiro lugar, tendo o Hóquei que jogar sempre no campo do adversário, por não possuir ainda campo próprio.

A prova disputa-se em duas voltas e a primeira jornada, realiza-se no próximo dia 6 de Outubro, com um jogo aliciante e cheio de interesse: Atlético-F. Benfica.

SA PITA

A. C. PORTO SALVO

Na sede do Atlético Clube de Porto Salvo, encontram-se abertas as inscrições para sócios e simpatizantes, com idade entre os 16 e os 30 anos, que queiram praticar futebol nas categorias de juniores e seniores daquela colectividade. Os treinos realizam-se aos domingos, ás 9 e 30, a partir de amanhã.

A 3.ª JORNADA DO «NACIONAL» DA 1.ª DIVISÃO

BENFICA-SETÚBAL
—UM DUELO APAIXONANTE

A terceira jornada do Campeonato Nacional de Futebol da 1.ª divisão, que se disputa amanhã, oferece ao adepto lisboeta um encontro de alto conteúdo competitivo e de extraordinária vibração: o Benfica-Vitória de Setubal, que terá por cenário o Estádio da Luz.

Depois que o conjunto sadino ingressou por direito próprio na «alta roda» do futebol e recordando anteriores confrontos entre as duas cotadas equipas não é difícil de prever o entusiasmo de que irá rodear-se a peleja e a luta sem tréguas que se desenrolará no relvado.

De resto, os dois conjuntos poderão práticamente dispor das suas mais valiosas unidades. Apenas nos sadinos poderá notar-se a ausência do possante Guerreiro. Esse facto, porém, não constituirá óbice de vulto se atentarmos na capacidade do «plantel» sadino, um quadro de «estrelas» onde é fácil substituir uma delas. O conjunto está sobejamente rotinado...

A experiência do Benfica em embates desta natureza é predicado de vulto. Toni poderá estar presente, como ontem noticiámos. Coluna «gritou» na Islandia a sua recusa á veterania. Está em grande forma o «capitão» benfiquista. Assim como José Augusto e Torres que parecem querer disfarçar a menor rentabilidade (em golos) de Eusébio.

Enfim, um jogo que promete... e que admite a previsão de qualquer resultado.

Ainda que visitante, o Sporting deverá recolher os dois pontos em discussão na cidade do Nabão. É verdade que o União de Tomar, apesar da sua condição de estreante, ainda não perdeu na 1.ª divisão, o que admitimos aconteça amanhã.

TOMAR: desejo de um novato à superioridade de sportinguista

De notar nas hostes tomarenses grande numero de ex-sportinguistas alguns dos quais constituíram «grandes esperanças» leoninas (Caló, Leitão, Barnabé entre outros) além dos benfiquistas Ferreira Pinto e Kiki, conjunto de reforços que sugere uma ideia de boa capacidade aos tomarenses. O Sporting, repetimos, deverá ganhar, mas não o fará com o sorriso nos lábios.

Nítido favoritismo teremos de atribuir á C. U. F. no jogo contra o Varzim. Nos «fabris» deverá reaparecer Medeiros e Vieira Dias o que transmitirá maior solidez ao bloco que constitui a turma que Costa Pereira dirige. Também o F. C. Porto não irá experimentar grandes dificuldades perante a Sanjoanense, pese o talento de Manuel Oliveira para dispor as unidades da sua equipa, particularmente quando se trata de defender. Mas os portistas vêm moralizados de Cardiff e hão-de querer tornar o jogo de domingo uma jornada de consagração.

Já em boa forma, o Vitória de Guimarães poderá vencer o Atlético (onde se estreia Fernando Mendes) se encontrar cedo, o caminho da baliza contrária. Se tal não acontecer, os alcantarenses podem procovar uma surpresa. Também a Académica, que ainda não perdeu neste campeonato, deverá adregar os dois pontos ante um Leixões tecnicista, mas de escasso poder atlético que até pode acusar o esforço feito na quinta-feira na Taça dos Cidades com Feiras, contra o Alpes, da Roménia.

Quanto ao Belenenses... Bem os «azuis» podem encontrar-se de um momento para o outro, mas no Sporting de Braga, um antigo belenense, hoje técnico matreiro e sabedor — Artur Quaresma — é sobejamente talentoso para preparar a «ratoeira». Por isso, cautela belenenses se quiserdes ganhar o desafio. Uma certeza poderão já ter os jogadores de Belém: terão de alardear grande espírito de luta durante todo o encontro para obrigar os bracarenses a baixar a cerviz.

E. V.

RÂGUEBI

Juvenis: quinze em cada equipa
— decisão do Congresso da modalidade

Em continuação do Congresso da Federação Portuguesa de Râguebi efectuou-se, ontem, mais uma sessão, a que presidiu Luís Miramon. Estiveram presentes delegados do C. D. U. L., Belenenses, Benfica, Núcleo dos Antigos Alunos Escola Emídio Navarro (Almada), Técnico e Direito.

A direcção apresentou propostas referentes á alteração da constituição das equipas de juvenis (de 8 para 15 jogadores) e, á permissão, em data a fixar, da inscrição de juniores e juvenis.

Após animada discussão, em que participaram Duarte Leal (Direito), eng.º Pinto de Magalhães (C. D. U. L.), Carlos Brito (Benfica) e Orlando Melo (Belenenses), as propostas foram aprovadas por unânimidade.

Portanto, na próxima época, os juvenis formarão equipas de quinze jogadores, tal como os juniores e os seniores.

O eng.º Pinto de Magalhães sugeriu a criação de um novo escalão de juniores (os «A») que seria a antecamara da entrada nos seniores e englobaria os jogadores com idade entre os 18 e os 20 anos.

Depois, o Belenenses apresentou uma proposta para o levantamento da irradiação ao seu antigo jogador Orlando Matos que, há seis anos, sofreu tal pena. O delegado do Belenenses, Orlando Melo, recordou casos em que a magnanimidade do Congresso deu como resultado a aparição de incansáveis trabalhadores para a modalidade e pediu a boa compreensão de todos. O eng.º Pinto de Magalhães defendeu a proposta alegando os factos reais da recuperação verificada com outros atletas irradiados. Duarte Leal concordou, igualmente, e, posta á votação, a proposta foi aprovada por maioria.

António Felix Mendes foi nomeado presidente do Conselho Técnico.

P. A.

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef. 50595
(M. 12 anos)
Às 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Volta a tela gigante dos 70 mm o gigantesco espectáculo de gargalhada
OS GLORIOSOS MALUCOS DAS MAQUINAS VOADORAS
com Stuart Whitman, Sarah Miles e Alberto Sordi

IMPÉRIO
Tel. 555134
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
Technicolor
Cinema do mais alto nível
2.ª SEMANA do filme de Frank Perry
MERGULHO NO PASSADO
com Burt Lancaster, Janice Rule e Janet Landgard

estúdio
Tel. 85 51 34
As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
2.ª SEMANA
Um filme de Delmer Daves
com Humphrey Bogart e Lauren Bacall
O PRISIONEIRO DO PASSADO

SÃO JORGE
Tel. 54154
As 15 e 21.30
(M. 17 anos)
HAWAII
Visão deslumbrante dum paraíso perdido!
com Julie Andrews, Max Von Sydow e Richard Harris

EDEN
Tel. 32 07 68
Às 15.15, 18.30 e 21.45 (Adultos)
Technicolor
Techniscope
UM INFERNO DE ACÇÃO
OS LONGOS DIAS DA VINGANÇA
com Montgomery Wood — Gabriella Giorgelli

POLITEAMA
Tel. 32 63 05
HOJE, À NOITE
As 21.30
(Adultos)
Um filme de acção emocionante
A história de terrível desforra
100 000 DÓLARES POR RINGO
com Richard Harrisom, Eleonora Bianchi e Fernando Sancho
SCOPE-COLOR

ODEON
Tel. 32 62 83
As 15.15, 18.15 e ás 21.30
2.ª SEMANA
Notável êxito da comédia musical
com o famoso cantor Gianni Morandi
POR AMOR... POR MAGIA
A história de Aladino e da sua lâmpada mágica
Luxo! Grandiosidade! Lindas canções
Technicolor (M. 12 anos)

MUNDIAL
Tel. 53 87 43
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
A obra-prima de ANTONIONI
O GRITO
com Steve Cochram, Alida Valli e Dorian Gray

CINE-TEATRO LIDO
Tel. 93 75 93
AMADORA
Às 15.30 e 21.30
Uma gargalhada permanente da primeira á ultima cena do filme
CANTINFLAS O PORTEIRO

CINEMA IDEAL
Tel. 32 41 94
As 21 horas
(M. 17 anos)
A ULTIMA CAVALGADA EM SANTA CRUZ
O DESCONHECIDO

IMPERIAL
Tel. 45933
As 15 e às 21 h.
(Adultos)
O MASSACRE DE CHICAGO
AFASTA-TE QUERIDA

TERRASSO
Tel. 32 09 17
As 15 e 21
(M. 17 anos)
POR MAIS ALGUNS DÓLARES
AGENTE SECRETO 007

LIZ
As 15 e 21 h.
(Adultos)
ESTE DIFICIL AMOR
A MULHER DOS MARES DO SUL

MONUMENTAL
Telef. 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30
(M. 12 anos)
2.ª SEMANA
OS BOINAS VERDES
com John Wayne, David Jansen, Jim Hutton
TECHNICOLOR — PANAVISION

ALVALADE
Tel. 76 30 80
As 15.45 e 21.45
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
ATÉ À ETERNIDADE
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Cliff e Frank Sinatra
Um filme de FRED ZINNEMANN

CONDES
Tel. 32 25 23 e 32 67 1?
As 15.15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
2.ª SEMANA
Gassman, Trintignant, Catherine Spaak
A ULTRAPASSAGEM
O célebre «IL SORPASSO»
A obra-prima de DINO RISI
(Ar condicionado)

RESTELO
Tel. 61 03 75
As 21.30
(Adultos)
Um filme que é uma verdadeira explosão de alegria — Uma excelente comédia de Edouard Molinaro em Cinemascope e Eastmancolor
ONDE ESTÁ O ÓSCAR?
com Louis de Funès e Claude Rich

ROMA
Tel. 727778
Às 15.30 e 21.45
(M. 6 anos)
Um excepcional documentário sobre os Jogos Olímpicos de Inverno
13 DIAS EM FRANÇA
Realização de Claude Lelouch e François Reinchenbach

SÃO LUIZ
Tel. 327172
Às 15.15, 18.15 e 21.30
Um filme de ontem e de sempre
(Adultos)
com Burt Lancaster, Deborah Kerr, Montgomery Clift e Frank Sinatra
ATÉ À ETERNIDADE
Um filme de FRED ZINNEMANN

estúdio 444
Tel. 77 90 95
Às 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
A excepcional realização de Valério Zurlini premiada no Festival de Cannes
A RAPARIGA DA MALA
com Claudia Cardinale e Jacques Perrin

AVIS
Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
(M/ 12 anos)
2.ª SEMANA
Technicolor
Gianni Morandi — Sandra Milo
Rosemarie Dexter — Rossano Brazzi
POR AMOR... POR MAGIA...
A moderna história de Aladino

CASINO ESTORIL
TELEFONE: 26 07 29
As 17 e 21.30
(M. 17 anos)
DEIXEM-ME VIVER
COLORIDO
com Adamo, Bourvil e Christine

EUROPA
Tel. 68 10 16
As 15, 18.15 e 21.30
(Adultos)
8.ª SEMANA
70 mm
A mais bela história de amor de todos os tempos
CAMELOT
com Richard Harris, Vanessa Redgrave e Franco Nero

VIDA MUSICAL

Inscrições na Academia dos Amadores de Música

A secção escolar da Academia de Amadores de Música, que recomeçará a funcionar na primeira semana de Outubro, abriu já as inscrições para as classes de Iniciação Musical Infantil (segundo o método de Edgard Willems), Solfejo, Piano, Violino, Violoncelo, Cantos, Instrumentos de Sopro, Harmonia, Acústica, História da Música, Composição e Guitarra Clássica.

Prestam-se todas as informações na secretaria, Rua Nova da Trindade, 18, 2.º, Esq., ou pelo telefone 32 50 22, das 16 às 20 horas.

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

GIL VICENTE — Às 22: «Bodas de Sangue» (17 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 45 e 23: «Grande Poeta é o Zé» (17 anos)
VARIEDADES — Às 21 e 45: «A flor do cacto» (17 anos)
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Oh que delícia de coisa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 45 e ás 23: «Lisboa é sempre mulher» (17 anos).

CINEMAS

ARCO IRIS — Às 21: «As bandeiras verdes de Alá» (12 anos)
CINEARTE — Às 21: «Quando a mulher odeia» (17 anos)
PARIS — Às 21: «Um homem que valia um milhão de dólares» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A ultima ameaça» (12 anos)
IMPERIAL — Às 21: «Perdão» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «A princesa» (12 anos).
OLIMPIA — Às 21: «O nosso agente em Viena» (12 anos)
SALÃO LISBOA — Às 19: «O pioneiro» (12 anos)
TERRAÇO DE LISBOA — Às 21: «Os dois filhos de Ringo» (17 anos).
CINEMA CASTANHEIRA — Às 21 e 30: «Esporas negras» (17 anos)
CINE-MOSCAVIDE — Às 21: «O segredo de Bill North» (12 anos)
BOMBEIROS V LOURES — Às 21 e 30: «Capas Negras» (12 anos)
CINE-ENCARNAÇÃO — Às 21: «Tarzan e o grande rio» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «4 dólares de vingança» (12 anos).
UNIVERSAL — Às 21: «O juiz e o vigarista» (12 anos)
CAMPOLIDE — Às 21: «O vale dos Tigres» (12 anos).
SPORT LISBOA E BENFICA — Às 21 e 15: «Maciste contra o Czar» (12 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Técnica de um espião» (12 anos).
PROMOTORA — Às 21: «Roubaram meu coração» (12 anos)
VOZ DO OPERÁRIO — Às 21: «O presidiário» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Este diffícil amor» (17 anos)
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Os filhos do Leopardo» (12 anos)
PAREDE — PARQUE OCEANO — Às 21 e 30: «O rapaz e o touro» (6 anos)
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — Às 21 e 30: «James Bond 007, Casino Royale» (17 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Camarada mini-saia» (17 anos).

● Outra banda

ALMADA — INCRÍVEL — Às 21 e 15: «Will Penny» (17 anos).
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — Às 21: «Uma rapariga nos teus braços» e «Miss Robinson Crosué» (12 anos)
BARREIRO — GINÁSIO — Às 21: «O segredo da caixa preta» e «3 raparigas em Paris» (12 anos).
COVA DA PIEDADE — UNIÃO ARTISTICA — Às 21 e 30: «Pânico nas ruas» (12 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Rebelde aventureiro» (12 anos).
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — Às 21 e 15: «O último comboio do Katanga» (17 anos)
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Jerry Cotton não dá gorjetas» (12 anos)
QUELUZ — QUELUZ-CINE — Às 21 e 15: «A mulher desconhecida» e «Escândalo na corte» (17 anos)
CACÉM — S. JOÃO — Às 21: «As espingardas do Far-West» (12 anos)
MEM MARTINS — CINE-CHABY — Às 21 e 30: «Os grandes aventureiros» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — Às 21 e 30: «Dispara forte» (12 anos)

VII Eleição do «Rei» da Rádio Portuguesa

Organizada pela PAO em colaboração com o «Diário de Lisboa»

Voto em .....
Nome do votante .....
.....
Morada .....
.....

O «REI DA RÁDIO PORTUGUESA»

Na secretaria do concurso (Rua Luz Soriano, 44, em Lisboa) realizou-se ontem a terceira contagem de votos entrados para o certame de eleição do «Rei da Rádio Portuguesa».

Enquanto não publicamos a lista dos votados (e sua posição na tabela) mais uma vez chamámos a atenção dos nossos leitores para o regulamento. Desta iniciativa da PAC (Publicidade Artística e Comercial):

REGULAMENTO

● O concurso para eleição do «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969» prevê unicamente o apuramento de dez candidatos ao título em disputa, lógicamente os dez nomes de cançonetistas portugueses mais votados pelos leitores do «Diário de Lisboa»

● Não existe qualquer limitação de votos, devendo os respectivos boletins (cupões do «Diário de Lisboa») ser enviados á secretaria do boa. Esclarece-se que deverão ser preenchidos com letra bem legível, não sendo considerados os que se apresentarem com rasuras.

● Os votos serão contados semanalmente, na presença dos membros da organização e dos artistas votados que desejarem assistir ao acto.

● No final da votação, os candidatos apurados apresentar-se-ão á votação pública, em plena igualdade, no festival a realizar na noite de 7 de Dezembro próximo, no Pavilhão dos Desportos de Lisboa.

● Para tanto, a votação encerrará no dia 5 de Novembro. Até dois dias depois (ou seja, a 30 dias da eleição) os candidatos apurados deverão confirmar se aceitam ou não a sua candidatura. No caso de desistência ou falta de confirmação de qualquer candidato, proceder-se-á á sua substituição pelo artista que esteja imediatamente colocado na lista de nomes votados pelos leitores do «Diário de Lisboa».

● Durante a primeira parte do festival, os candidatos actuarão para o público, aqui tornado juri absoluto. Será esse público, por votação em talão picotado anexo aos seus bilhetes de ingresso no Pavilhão dos Desportos, quem escolherá o «Rei da Rádio Portuguesa 1968-1969».

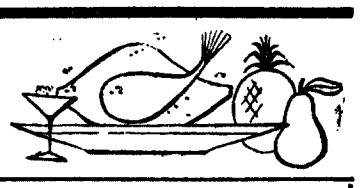
● Como homenagem á Cidade Invicta, o artista nortenho mais votado (desde que faça parte dos dez candidatos indicados pelos leitores do «Diário de Lisboa» e resida no Norte ou aí tenha estabelecida a sua actividade profissional) será eleito «Príncipe da Rádio Portuense».

RECINTOS DE DIVERSÕES

* A artista Teresinha Alves regressa no fim do mês ao Brasil.
* Está a obter êxito no restaurante «Mil e Um» a artista Alice de Aguiar, recém-chegada de Paris.
* Encontra-se a actuar na «Tipoia» o artista Tristão da Silva.
* A cantadeira Maria José Ramos deve vir a ser a próxima atracção do «Fado», em Madrid

OIÇA!... PASSATEMPO PAC
O SEU PROGRAMA DA MANHÃ
Diàriamente a partir das 8 h. 5 m. nos E. A. L. (O. M. e F. M.)
MÚSICA — ACTUALIDADE — PASSATEMPOS
UMA PRODUÇÃO DA PAC-PUBLICIDADE ARTÍSTICA E COMERCIAL
ESTUDO E EXECUÇÃO DE CAMPANHAS EM TODOS OS VEÍCULOS PUBLICITARIOS

bom apetite



Restaurante CASTANHEIRA
DECLARADO DE UTILIDADE TURÍSTICA
Est. da Torre - Lumiar - tel. 79 01 68
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
AOS SÁBADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

AGIDE
RESTAURANTE
LARGO DA BIBLIOTECA, 20
TELF 362123 LISBOA
ABERTO ATÉ ÀS 3.30 H.
Participa aos seus estimados clientes que se encontram reservadas as suas salas para um banquete servindo-se os almoços e jantares na sala-bar e terraço.

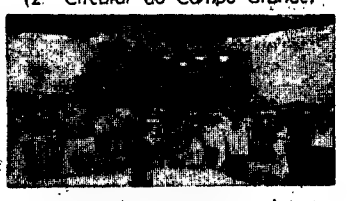
TABORDA
RESTAURANTE ● CERVEJARIA
Diàriamente pratos do dia seleccionados
Frangos no espeto de churrasco e á americana
Grande Salão para banquetes de casamentos, baptizados e de confraternização
Rua Actor Taborda, n.º 12 a 16
(Entre o Saldanha e Estefânia)
Tel. 41359

Parreirinha do Rato
Restaurante snack-bar, cervejaria, marisco
Ambiente acolhedor
Todos os dias pratos diferentes
Especialidades de churrasco de frango, pato, porco e cabrito
Largo do Rato, 11
(entrada pelo arco) — Tel. 685908
Parque para automóveis

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAVESSA DO FORNO, 15 e 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 81 60

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 a 27
Telef. 53 52 03
ESPECIALIDADES DIÁRIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144 — Tel. 79021
(2.ª Circular ao Campo Grande)



Aspecto de uma das salas
Aos Sábados e Domingos
JANTARES DANÇANTES
com o conjunto privativo
AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
(AR CONDICIONADO)
Parque privativo para automóveis

O estado de saúde do Presidente do Conselho

Diversas pessoas continuaram a inscrever-se na lista de cumprimentos ao prof. dr. Oliveira Salazar, esta tarde, na Casa de Saude da Cruz Vermelha Portuguesa

Entre as individualidades que ai se deslocaram notámos o vice-almirante Armando Reboredo, chefe do Estado Maior da Armada e o general Sá Viana Rebelo, vice-chefe do Estado Maior das Forças Armadas o embaixador do México, a condessa de Riba d'Ave e um representante do Estado de Goiás (Brasil).

Cerca das 17 horas entrou na Casa de Saude a esposa do sr. Presidente da Republica, sr.ª D. Gertrudes Thomaz, que era acompanhada de sua filha, sr.ª D. Natália Thomaz. Ambas subiram ao 6.º piso onde se informaram do estado de saude do Chefe do Governo. Uma hora depois chegaram ali, sensivelmente ao mesmo tempo, os srs. almirante Sarmento Rodrigues e drs. Francisco Vieira Machado, Ulisses Cortês e Soares da Fonseca.

O presidente da Câmara de Almada ao assinar, hoje, o livro de cumprimentos

A presença de Patiño

Chegou também á Casa de Saude da C. V. P. o ministro das Comunicações, prof. Gonçalves de Proença, e pouco depois o almirante Henrique Tenreiro, que, interrogado pelo nosso jornal, afirmou não estar em condições de dizer fosse o que fosse, já por não ser médico, já por se encontrar ali meramente a título pessoal, pelo seu muito interesse pelo estado de saúde do prof. dr. Oliveira Salazar.

Cerca da meia hora parou em frente á entrada principal da Casa de Saúde um «Rolls-Royce» do qual saíram o milionário Patiño, o «rei do estanho», e sua esposa, os quais se foram inscrever nas listas de cumprimentos.

Ouvido pela equipa de reportagem da O. R. T. F. (Televisão Francesa), perante os jornalistas, confessou-se um grande admirador do Chefe do Governo.

O cantor Antoine acusado de plágio

PARIS, 21 — (F. P.) — A sociedade «Northern Songs France», que representa os interesses dos Beatles em França e os autores da canção «Submarino amarelo», John Lennon e Paul Mac Carthey, hoje uma acção contra a sociedade dos discos «vogues» e o cantor Antoine, acusando este de plágio. A canção «Votai por mim», segundo os Beatles, seria um plagiato do «Submarino amarelo». Por isso, os Beatles pedem 50 mil francos de indemnização e juros.

Antoine, por sua vez, pede 25 mil francos de indemnização e juros, afirmando que a canção dos Beatles se inspira mais do que a sua numa sonata de Schubert, caída no domínio público.

MANUEL DE OLIVEIRA PARTIU PARA O MÉXICO

Acompanhado dos dirigentes olímpicos Raul Worm e Fernando Machado, do técnico Mário Moniz Pereira e do massagista Graça Gordo, partiu por via aérea para o México o atleta Manuel de Oliveira, que vai participar nos próximos Jogos Olímpicos que se vão disputar naquele país.

A despedir-se do primeiro grupo da representação portuguesa estiveram no aeroporto, além do presidente do Comité Olímpico, eng.º Nobre Guedes e dos dirigentes olímpicos Gaudêncio Costa e marquês do Funchal, directores do Sporting e outros dirigentes e atletas seleccionados.

Representação portuguesa no Congresso de Antropologia realizado em Tóquio

LONRENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — Uma tese acerca da população euro-africana de Lourenço Marques figurou entre as três comunicações apresentadas por delegados portugueses ao Congresso Internacional das Ciências Antropológicas e Etnológicas, realizado em Tóquio na primeira semana deste mês. Foi seu autor o prof. Xavier da Cunha, dos estudos gerais de Moçambique, que regressou agora a Lourenço Marques.

Além daquele professor constituíram a delegação portuguesa aquele congresso, que reuniu 1300 delegados das mais diversas nacionalidades, os profs. Jorge Dias e António de Almeida, do Instituto Superior de Estudos Sociais e Política Ultramarina.

ÚLTIMAS NOTÍCIAS

A retirada das tropas (por fases) da Checoslováquia começará dentro de dias

— segundo a rádio de Praga

BONN, 21 — (R.) — O primeiro-ministro da Checoslováquia, Oldrich Cernik, declarou que a retirada por fases das tropas do Pacto de Varsóvia terá início dentro de poucos dias — segundo uma emissão da Rádio de Praga captada na Alemanha Ocidental.

Na mesma emissão, a Rádio Praga afirmou que Cernik teria declarado também, numa reunião do Partido Comunista em Ostrava, que «alguns contingentes dos Exércitos permanecerão».

Acrescentou que, na devida altura, o povo terá conhecimento de quais são esses contingentes e por quanto tempo eles continuarão na Checoslováquia.

Quanto á retirada das tropas de ocupação, e ainda segundo a rádio de Praga, Cernik declarou:

Nos próximos dias terá início a retirada, passo a passo, dos exércitos estrangeiros dos nossos territórios»

A agência noticiosa oficial checoslovaca, Ceteka, distribuiu também uma notícia sobre o discurso proferido pelo primeiro-ministro, tendo afirmado que «certos contingentes» das tropas estrangeiras continuarão no país.

Segundo a Rádio de Praga Oldrich Cernik declarou não ter sido estabelecido qualquer acordo na reunião que os dirigentes de Praga e de Moscovo tiveram em Julho em Cierna, na Eslováquia oriental.

EM RISCO DE POLUIÇÃO AS PRAIAS LAURENTINAS DEVIDO AO ENCALHE DUM PETROLEIRO GREGO

LOURENÇO MARQUES, 21—(L.) — Correm perigo de ficar poluidas pelos óleos derramados em quantidades cada vez maiores pelo navio-tanque grego «Ypatia», encalhado junto da boia 4, ao largo da Inhaca, as praias do Sul de Moçambique e, nomeadamente, da zona de Lourenço Marques.

O «Ypatia», de 8000 toneladas, tocou no fundo a cerca de sete milhas da Inhaca, «e quase se ia partindo ao meio», segundo declarou o respectivo comandante.

Muito danificado, o navio tem muito poucas probabilidades de se safar, segundo a opinião de vários peritos que o têm observado, incluindo um da companhia armadora vindo expressamente da Grécia.

Outro petroleiro foi safo do encalhe

LOURENÇO MARQUES, 21 — (A. N. I.) — O petroleiro liberiano «Atlantic Night» de 1500 toneladas, que ontem encalhara no canal da Xefina, á entrada do porto de Lourenço Marques, devido ao mau tempo que tem assolado a costa meridional de Moçambique, foi safo durante a madrugada com o auxílio dos rebocadores «Maputo» e «Incomati».

O navio não sofreu danos.

Violento sismo no Japão

TÓQUIO, 21 — (R.) — Um abalo sísmico bastante violento foi sentido, esta noite, no norte do Japão mas, não houve até agora, conhecimento de desastres pessoais ou materiais.

O sismo foi sentido em toda a ilha de Hokkaido e na parte norte da ilha de Honshu, ás 22 e 6 locais (13 e 6 T. M. G.), segundo anunciou em Tóquio a agência meteorológica.

Os sismógrafos registaram a intensidade máxima de 5 graus, da escala japonesa de 7, no litoral sul da ilha de Hokkaido.

PRESOS 150 ESTUDANTES NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 21 — (F. P.) — Um capitão de «granaderos» (Policia) ficou gravemente ferido assim como muitos estudantes. Foram feitas 150 prisões em incidentes violentos que opuseram ontem á tarde, no México, policias e estudantes no bairro do Instituto Politécnico. Durante duas horas os estudantes atacaram á pedrada e com «cocktails» Molotov os policias que lançavam granadas lacrimogénias. O capitão dos «granaderos» foi cercado por um grupo de estudantes e atacado com uma garrafa. Sofre, nomeadamente, de profundos golpes no rosto.

Quarenta e cinco «granaderos» que circulavam num camião ficaram ligeiramente queimados por ter explodido um «coktail» Molotov no interior do veículo. Os bombeiros intervieram muita vez para extinguirem princípios de incêndio. Deram-se outras desordens em muitos pontos da cidade. Numa delas um estudante ficou ferido num braço por uma bala.

Por outro lado, foram postos em liberdade 300 estudantes, que foram presos quando o Exército ocupou a Universidade.

Por fim, no plano político, a Camara dos Deputados rejeitou uma moção do Partido da oposição «Acção Nacional» pedindo para a cidade universitária ser entregue ás autoridades universitárias.

INQUIETAÇÃO NA GRÉCIA

ATENAS, 21 — (F. P.) — «Os russos preparam a invasão da Jugoslávia», «Clima de guerra nos Balcãs»... tais são os títulos á largura da primeira página com os quais os jornais de Atenas exprimem a inquietação existente na Grécia com a visita a Sofia do general Yakubovsky e, de uma maneira geral, com a recente evolução da situação nos países próximos da Grécia.

Os jornais concedem, nomeadamente, grande importância ás informações vindas de Belgrado acerca das ameaças de Moscovo e das medidas de «defesa popular» anunciadas pelo Governo jugoslavo.

«Os duros dominam no Kremlin», escrevem, e a visita do chefe militar do Pacto de Varsóvia a Sofia prepara, sem dúvida, a chegada de divisões soviéticas á Bulgária.

Husak — favorito de Moscovo

MOSCOVO, 21 — (F. P.) — «O Homem Providencial», que os dirigentes do Kremlin procuram em vão há cerca dum mês na capital checoslovaca ocupada pelas tropas soviéticas, tem hoje um rosto e um nome, mas falta ainda dar-lhe um título que lhe permita conduzir ao redil as ovelhas tresmalhadas.

Esta a opinião da maior parte dos observadores da capital soviética, que estão convencidos de que Moscovo pensa ter encontrado na pessoa do primeiro-secretário do Partido eslovaco, Gustav Husak, o futuro «Kadar» da Checoslováquia.

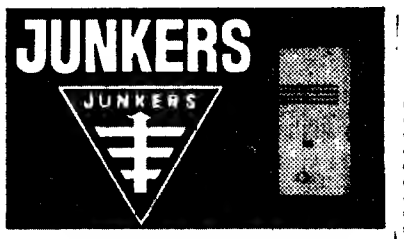
Adiadas as provas finais do Concurso de Arte Dramática

As provas finais do Concurso de Arte Dramática das colectividades de cultura e recreio e grupos dramáticos independentes, promovido pelo S. N. I. com a colaboração da F. N. A. T., as quais deveriam realizar-se no Teatro da Trindade, de 22 a 30 de Setembro, foram adiadas para data a anunciar.

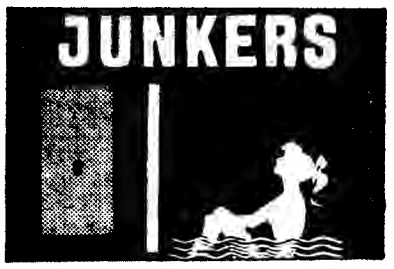
A PRÓXIMA REUNIÃO ANUAL DA «IFCATI»

Na reunião plenária da «IFCATI» (Federação Internacional do Algodão e das Indústrias Têxteis Similares), cujos trabalhos terminaram ontem em Bruxelas, foi deliberado, por proposta da delegação da Associação Industrial Portuense, ali representada, que a reunião do próximo ano decorra no Porto, sob os auspícios daquela Associação.

SOMARO, L.DA
Praça 8 de Maio, 64
Telef. 22118 FIGUEIRA DA FOZ



ERNESTO DUARTE
Rua Cândido dos Reis, 96
Tel. 288 / VILA REAL DE ST.ª ANTÓNIO



CUNHA & DIAS, L.DA
Rua da Liberdade, 2-10
Telef. 51 TAVIRA

NSU
CONCESSIONARIO
AUTO EDUARDO COSTA, LDA.
Rua de Campolide 27 - LISBOA
Telefs Escrit 687615 OFIC 685080 Vendas 685081
ASSISTÊNCIA TÉCNICA EFICIENTE

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

«COW-BOY»: ANATOMIA DO CINEMA AMERICANO

SOBRE O «WESTERN»
(cinema americano por excelência)
inserimos na pág. central

UM ARTIGO DE
LAURO ANTÓNIO

ALDEIAS DE FÉRIAS

AS FÉRIAS (PROBLEMA DE TODOS HOJE EM DIA) EXIGEM VISÕES NOVAS EM MUITOS SECTORES. NA **PAG. 2** DIZEMOS-LHE O QUE É UMA **ARQUITECTURA DE FÉRIAS**

VAN GOGH

VINCENT VAN GOGH VAI TER EM AMSTERDÃO O SEU MUSEU (PÁG. 10)

LER AINDA: NA PÁG. 10 A CRÓNICA DE **JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS.**

PÁG. 2: «AS ELEIÇÕES AMERICANAS».

PÁG. 11: «AS ECONOMIAS DE KARIM AGA KHAM».

MAGAZINE

AOS TRINTA E QUATRO ANOS

BRIGITTE BARDOT

MANTÉM TODA A INDEPENDÊNCIA: «LUIGI? TUDO ACABOU. LEVAVA-ME SEMPRE AO MESMO «DANCING» . . .»

(PÁGINA 5)

PANORAMA INTERNACIONAL

AS ATITUDES DO PRESIDENTE ENFRAQUECEM AS PROBABILIDADES ELEITORAIS DE HUMPHREY

A campanha eleitoral americana está aberta desde segunda-feira da semana que agora findou. Fora antecedida pela campanha pré-eleitoral em seis meses, pois iniciou-se de facto com as «eleições Primárias» do New Hampshire, em 12 de Março. Os ensinamentos a tirar destas não se aplicam à corrida para a Casa Branca, excepto quanto a um ponto que nos conduz, de novo, à verdade rudimentar de todo e qualquer escrutínio: os acontecimentos e as aparências fazem lei. Os discursos, os programas, as habilidades estratégicas, as grandes e pequenas malícias dos candidatos, não determinam a conjuntura política. É à prova desta conjuntura que a massa eleitoral, trabalhada por inclinações, preconceitos e obsessões, que nem sempre correspondem aos apelos retóricos mais bem calculados, mede e amadurece a confiança que, por fim, decidirá dar às diversas individualidades que disputam os sufrágios. Quer dizer que as primeiras semanas assemelham-se, forçosamente, a uma obscura luta indistinta em que cada qual procura tatear o adversário, na esperança de que o público reaja e descubra, desse modo, os sentimentos mais rendáveis de que deve tirar partido.

Agnew, aspirante a uma vice-presidência republicana, comparou na terça-feira Humphrey a sir Neville Chamberlain, o signatário inglês dos acordos de Munique, cujo nome, provàvelmente, não diz nada aos eleitores que não têm a sua idade — supondo que vinte anos passados nos gabinetes de Baltimore tenham deixado a Agnew algum tempo livre e desejo para saber mais profundamente que os da sua geração coisas acerca do ex-primeiro-ministro britanico. Deste modo, o candidato democrático vê-se, logo de entituladora. Segundo Agnew, trada, classificado como «cale «quebraria» perante a inflação, a ameaça comunista e a manutenção da ordem.

É um «slogan» que vale tanto como qualquer outro enquanto ficar como «slogan», ou seja um achado engenhoso pago por alguns milhares de dólares a uma agência de publicidade e que corre o risco de não valer um vintém no dia seguinte. É preciso certamente mais do que isso para fazer estremecer o corpo eleitoral americano.

DECLARAÇÕES NEBULOSAS

O problema de Humphrey não se apresenta nesta polémica pueril, a que, por agora, Nixon, que decididamente parece ter aprendido muito, embora tivesse mudado pouco, não se associa abertamente. Consiste na tutela que lhe é imposta por Johnson, o presidente a sair, para quem a sua sucessão parece contar mais que o seu sucessor. O vice-presidente em exercício procura distinguir-se, se não distanciar-se dele, para dar a impressão, como disse no discurso de investidura em Chicago, que a política de ontem não será forçosamente a de amanhã.

Um homem de carácter não teria necessidade destas evidentes alusões. Poderia igualmente dispensar-se de fazer, dia sim dia não, uma declaração nebulosa sobre o Vietnam, destinada a fazer crer aos democráticos que o renegaram em Chicago, que quanto ao Vietnam, logo que for eleito, se mostrará menos parecido a Johnson do que se pensa...

Mas os subentendidos que ele acumula febrilmente não lhe trazem nenhuma simpatia suplementar. São olhados como outras tantas provas da sua indecisão, quando não cheiram, concretamente, a jogo duplo. A este título, indispõem Johnson que se apressa a «rectificar» brutalmente cada passo fora da cadência do seu vice-presidente. Bastou ele dizer que repatriaria dentro em pouco alguns elementos do corpo expedicionário americano, e logo Johnson saltou para o seu «Boeing» a fim de ir explicar ao Congresso da American Legion — que se efectua, no entanto, em Nova Orleães, no próprio coração do Estado que já rejeitou o juramento democrático — que ninguém tem o direito de fixar uma data para o regresso dos primeiros soldados americanos. Pronunciou-se por uma paz honrosa e duradoira, o que significa o prosseguimento inflexível da sua própria política.

O crédito pessoal de Humphrey não é de tal ordem que possa receber indefinidamente este género de atitudes — não é a primeira, nem será certamente a ultima que o presidente lhe inflige — sem que o seu prestígio se dissipe por completo. Este perigo também não deve ser desconhecido para Johnson. Será de deduzir que tem por objectivo a derrota de Humphrey, como insinuam certos jornais americanos? Seria, até prova em contrário, ir longe de mais. Mas o que é bastante evidente e igualmente amargo para o candidato democrático, é que ele recusa energicamente pagar as custas morais da sua vtima.

(Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»)

O. Cernic, primeiro-ministro checoslovaco, e A. Kossyguine, presidente do Conselho da U. R. S. S. no aeroporto de Vnukovo, pouco antes do regresso do primeiro a Praga

Modelo COCKTAIL Reg.

Fundo de aço inoxidável. Facas de cabo anti-magnético e lâminas especiais.
Veja a Marca DOMEX gravada em cada peça. Esta marca garante-lhe a qualidade, o bom gosto e a elegância dos Faqueiros DOMEX.

PRODUTOS DA topázio

FOC ESCOLAR

um material EM FOCO pela justificação do seu uso e pelo verdadeiro auxílio que presta

RUA D. ESTEFÂNIA, 177 A-C
TELEF. 53 88 81 LISBOA

ARGONAUTA

a colecção que todos os meses oferece ao Leitor em cada livro uma descoberta.

ULTIMOS VOLUMES PUBLICADOS:

N.º 131
VIAJANTES DO TEMPO
por Clifford D. Simak

N.º 132
REVOLTA EM 2100
por Robert A. Heinlein

N.º 133
PATRULHA INTERSTELAR
por Edmund Hamilton

N.º 134
O MÉDICO DAS ESTRELAS
por Murray Leinster

N.º 135
A ULTIMA FORTALEZA TERRESTRE
por A. E. van Vogt

15$00 cada volume

À venda nas Livrarias ou por Reembolso Postal
RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

SABE O QUE É UMA ALDEIA DE FÉRIAS?

Imagem de uma aldeia de férias grega

Uma aldeia de férias pode ser feita com palhotas, se existe no céu exótico dum clube. Mas acontece cada vez mais, nos nossos climas de surpresas, tomar formas mais sólidas. Para o que der e vier. Com as aldeias, em todo o caso, e pouco a pouco, elaborou-se toda uma arquitectura do ócio. Começou-se a reflectir acerca de algumas necessidades elementares do ser humano, de resto tão desprezadas. E tornámo-nos mais modestos, quando o ambiente natural tinha grandiosidade.

Em França, a experiência tem precisamente dez anos: data das primeiras aldeias construídas por V. V. F. (Village-Vacances-Familles) na Alsácia. Uma destas, em Albé, tinha como autor o jovem arquitecto Jean Persillet. De aldeia em aldeia (Capbreton, nas Landes, Super-Besse, no Puy de Dôme, Ceignosse, nas Landes), Persillet esforçou-se por construir casas de férias. Verdadeiras casas para verdadeiras férias. Sem pretender definir, por este modo, uma nova categoria de homem — a do ócio — pode aceitar-se a existência aqui de novo período da sua actividade. Com as suas possibilidades. E o meio — explica-nos Persillet — de as aproveitar.

— Que lhe parece mais importante numa aldeia de férias?

— A mudança de ambiente. Uma arquitectura que faça nascer, sùbitamente, em nós, o sentimento de estarmos de férias.

A SENSAÇÃO DE ESTAR DE FÉRIAS

— Mas a paisagem, não é o principal desse alheamento da vida corrente?

— Não se trata de traumatizar a paisagem. É preciso inscrever o aldeamento nela, graças ao emprego dos materiais naturais. O basalto e a madeira no Auvergne. O tijolo, a telha, o pinheiro, nas Landes. Em Super-Bass, no Auvergne, tinha pela frente uma paisagem dramática. De Inverno, o vento sopra a 180 quilómetros à hora. As colinas são de declive suave, mas austeras. Então procurei qualquer coisa de forte, de linhas gerais horizontais, de cheios e de vazios muito marcados...

— As suas fachadas parecem esculpidas...

— Dou importância às sombras e à luz. Procuro as cores. Em Seignosse, nas Landes, utilizámos, Hébrard e eu, um tijolo cujo ocre contrastava com a palidez da areia, um matiz completamente intermediário entre o das areias e dos pinheiros, que são os dois componentes da costa aquitana.

— Em que consiste então a sensação de estar de férias?

— No facto das pessoas se acharem sùbitamente numa habitação contemporânea... personalizada... a que não estão habituadas. E isto não sòmente os que se alojam em edifícios colectivos, como também os proprietários de vivendas individuais, que são quase sempre pavilhões sem estilo e sem beleza. As nossas linhas são simples, os corredores são nus, o que corta também com a afectação da hotelaria clássica.

— Mas a mais bela arquitectura das Landes não é a fazenda landesa?

— Não podemos refazer a granja landeza, que de resto obedece a funções diferentes das duma aldeia de vilegiatura. O regionalismo é amiúde uma degenerescência da arquitectura camponesa. Mas podemos encontrar, restituir-lhe a ambiência. Pelas coberturas muito baixas, pelos grandes panos de telhas, cujo declive parece continuar o solo, o que dá uma sensação de protecção. Pelo menos foi a escolha que fizemos. Em contrapartida, pode muito bem conceber-se uma arquitectura independente da natureza, colocada na natureza.

O CIMENTO, DEMASIADO MONUMENTAL

— Desambientar-se, é fugir do betão?

— O betão é um material nobre, mas é demasiado monumental. Adapta-se raramente a um local. Está, ali, a impor-se, sempre... Só admite as grandes dimensões. Ora nas aldeias de férias, procura-se a escala humana. Os homens estão ali para se reencontrarem. Têm necessidade de retomar contacto com a matéria, de tocar-lhe. Tocar no nosso tecto, torna-se um luxo! Se não estivéssemos por tanto tempo obrigados às regras das casas de renda média, teria feito, sistemàticamente tectos baixos nos quartos (2 metros em vez de 2 metros e meio) e ter-me-ia desforrado nas superfícies... O tecto baixo dá intimidade, e esta intimidade é necessária para contrastar com os grandes espaços da vida colectiva, com os amplos afastamentos da paisagem...

— E este espaço colectivo, como o organiza?

— Procuro, tanto quanto possível, que o interior se assemelhe ao exterior. Em Seignosse, no pavilhão central do hotel V. V. T., quisemos fazer sentir o volume dado pelo tecto: isso dá a nave da sala de reuniões. As pessoas devem saber que o exterior e o interior não são mais que um. Em suma, como na arquitectura burguesa, em que se mobila à Luís XV porque isso corresponde às molduras do tecto... Neste espaço colectivo, as perspectivas não são fechadas. Há divisões, mas não definitivas. Do bar tem-se vista para a sala de reuniões. Do tecto baixo do bar, íntimo, a atenção é atraída para o local importante, aquele que tem o tecto alto. Para veraneantes que vivem todo o ano em casas onde tudo está definido, em que os quartos são fechados, deixamos, em suma, uma abertura.

— Esses veraneantes são famílias. Como faz para o não esquecer?

— Primeiramente há as crianças. Nas aldeias, onde a vida, apesar de tudo, é colectiva, os locais de recreio das crianças são as partes colectivas. O problema apresenta-se principalmente para os abrigos de férias, porque as pessoas vivem ali muito, fazem lá a comida. Duma superfície restrita, tem de se tirar o máximo de diversidade. Então fazemos portas de dupla utilização, tabiques deslizantes, cortinas que se tiram. Em Eguzon, no Creuse, dou a cada momento do dia uma tonalidade diferente. No momento das refeições as cortinas são corridas, e a sala de jantar abre para um dos quartos, e, para além do quarto, para o que está fora. À noite, tudo se fecha. O quarto dos pais é num andar, com um tecto que segue o declive do telhado. As crianças, no rés-do-chão, estão ao nível do jardim.

FAZER FALSO «VELHO»

— Uma aldeia de férias, não será uma entidade artificial, sem verdade? Está afastada, fora dos ritmos do trabalho e da vida, retirada do meio humano e arquitectural que compõe a própria essência das regiões...

Os bungalows devem seduzir pela sua originalidade e conforto

— E é obrigatório que assim seja. Uma aldeia de férias não se pode enxertar num velho burgo, ou então terá Pôrt-Grimaud, quer dizer, em minha opinião, opereta, falso «velho». Pela sua própria importância, é preciso que a aldeia esteja afastada. Isto não impede que aquele que lá habita se possa interessar pela vida local, ao ponto de no ano seguinte se querer alojar em casa dum habitante...

— Mas, então, como se justifica uma aldeia de férias? Porque não remendar as velhas aldeias e reabri-las?

— Primeiro porque reparar quarenta alojamentos antigos torna-se mais caro do que fazer quarenta novos. E também porque é impossível ter equipamentos colectivos (descansos, guarda de crianças) sem um número mínimo (quatrocentos, seiscentos) leitos...

— E os equipamentos, e os locais de repouso antecipadamente garantidos, não será a solução preguiçosa?

— Não se é obrigado a servir-se destes. Mas as pessoas gostam de saber que existem.

— Já passou as férias nalguma das suas aldeias?

— Sim.

— Teve a sensação de que era o ideal, ou que era simplesmente... uma etapa?

— Nem uma coisa nem outra. É simplesmente uma maneira, entre outras, de viver o tempo de férias. Sabe, ainda há dez anos, entre o campismo e o hotel, não havia muito por onde escolher. Na Europa, V. V. F. foi um dos primeiros organismos, se não mesmo o primeiro, a imaginar e construir aldeias estruturadas para as famílias. Pode ter-se a ideia que a casa perdida na natureza é melhor. E os centros de férias dos parques nacionais americanos são uma fórmula bastante mais interessante que a nossa! Porque a natureza está lá presente... Mas isso é nos Estados Unidos, onde não faltam os grandes espaços. E será sempre reservado em todo o caso a um número limitado de pessoas.»

CHARLES VANHECKE

O DILEMA DO HOMEM:
SALVAR A NATUREZA OU MORRER

Salvar o equilíbrio natural para que a vida — incluindo a da espécie humana — possa continuar a manifestar-se na terra: foi este o assunto da conferência acerca dos recursos da biosfera, que acaba de reunir na Unesco, de 4 a 13 de Setembro, sob a presidência do professor François Bourlière, duzentos e quarenta especialistas de biologia e de economia representando sessenta e três governos, as Nações Unidas, e duas agências especializadas, a F. A . O. (Organização da Alimentação e da Agricultura) e a O. M. S. (Organização Mundial da Saúde), assim como diversas uniões e organizações internacionais.

O título exacto desta reunião era: «Conferência inter-governamental de especialistas das bases científicas da utilização racional e da conservação dos recursos da biosfera» (A Unesco tem por hábito baptizar as suas conferências com títulos breves e leves). De facto os especialistas passaram ràpidamente em revista os problemas apresentados pelo impacto do homem sobre os meios naturais terrestres.

As teorias actuais fazem remontar os mais antigos antepassados do homem a dois milhões de anos. Há portanto vinte mil séculos que os meios naturais (ou ecosistemas), são modificados pelos homídios, primeiro, e depois pelos homens. Durante um milhão e novecentos e noventa mil anos os nossos antepassados comportaram-se em relação á natureza pouco mais ou menos como os outros destruidores. É verdade que dispunham do fogo há talvez quinhentos mil anos mas viviam da caça e da recolha e pesavam pouco sobre o meio; e além disso eram certamente pouco numerosos.

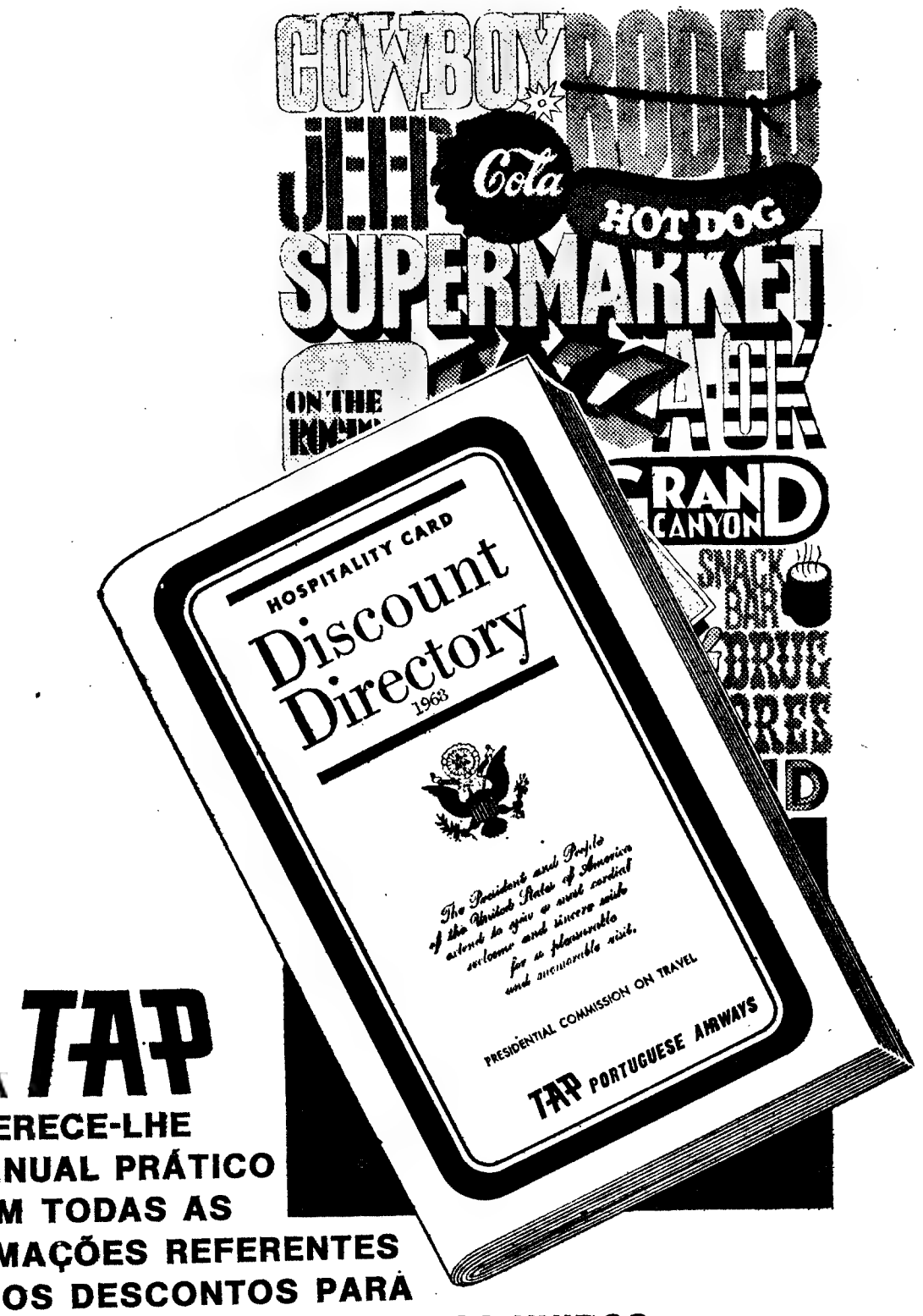
No neolítico surgiu uma grande mudança: o homem (agora «homo sapiens») reune-se em grupos. Constitui reservas de provisões que o tornam menos dependente dos ritmos sazonários com os seus calores, frios e secas, e começa a domesticar as espécies animais ou vegetais úteis. Até ao século XIX, a população da Terra mudou no fundo muito de género de vida e só aumentou muito lentamente.

Então a revolução industrial perturbou as relações milenárias, ainda quase equilibradas, do homem e da natureza. Os recursos naturais não renováveis — os minerais, por exemplo — foram cada vez mais explorados. Os produtos naturais renováveis — como as florestas — não tiveram já tempo para se reconstituirem. Os cultivos prolongaram-se a regiões reservadas outrora á floresta ou à pradaria e esgotaram-nos. As aglomerações engrossaram de maneira monstruosa e a evacuação dos desperdícios inerentes à vida urbana tornou-se cada vez mais difícil. As actividades industriais empestaram a atmosfera, carregaram-na de CO_2 ou outros produtos tóxicos e poluíram irremediàvelmente os cursos de água.

O HOMEM MODERNO

Enfim, de há vinte e cinco anos a esta parte o processo acelerou-se duma maneira temível: concentrações urbanas cada vez mais gigantescas; emprego imoderado de produtos químicos novos (pesticidas, herbicidas entre outros) e exalações de hidrocarburantes ou de matérias nucleares, cujos efeitos nefastos são lentos e ainda mal conhecidos... Mesmo os países ainda pouco industrializados são atingidos pelas consequências da civilização moderna. Portanto é mais que tempo que os Estados e os organismos internacionais tomem medidas de salvaguarda: infelizmente os problemas da biosfera

(Continua na página 10)



A TAP
OFERECE-LHE
UM MANUAL PRÁTICO
COM TODAS AS
INFORMAÇÕES REFERENTES
AOS DESCONTOS PARA
VISITANTES AOS ESTADOS UNIDOS

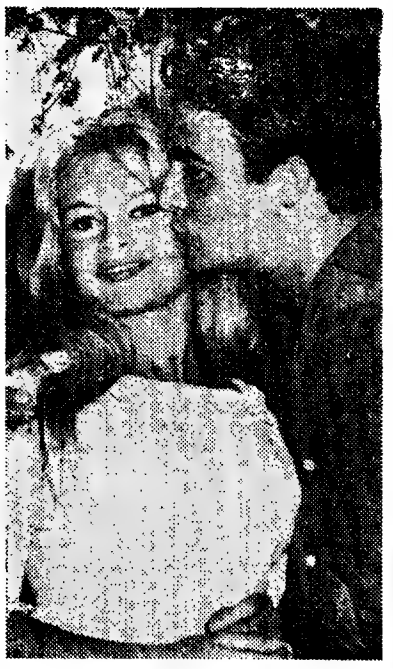
A TAP oferece-lhe agora um manual prático com todas as informações referentes aos descontos para visitantes aos Estados Unidos. São descontos que vão até 50%... em viagens aéreas, hotéis e restaurantes, nos caminhos de ferro, nas carreiras de camionetas, no aluguer de automóveis, lojas, entradas de espectáculos, excursões, etc....
No conjunto, isso poderá representar muito milhares de escudos de economia.

Visite os Estados Unidos com a

TAP TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

BRIGITTE BARDOT:

A VIDA AOS TRINTA E QUATRO ANOS



Três vezes Brigitte Bardot: com Vadim, Jacques Cherrier e Gunther Sachs

«Não é verdade. Brigitte não me pôs na ria. Nada acabou entre nós. De resto volto na próxima semana a Saint Tropez onde tenho encontro marcado com ela.»

Misto de proprietário de clube nocturno e de «play-boy» italiano, Luigi Rizzi, segundo parece, deu detalhes «intimíssimos» e picantes para provar que a B. B. continua a adorá-lo tanto como anteriormente.

UMA CONFISSÃO

Infelizmente para este rapaz que, desconhecido ontem, passou dum dia para o outro à primeira página da Imprensa Mundial, a súbita paixão que inspirou à B. B. parece ter acabado de facto. Mesmo que esta reviravolta sentimental seja lamentável para o ambicioso mancebo, que já se via associado, productor, parceiro e talvez marido (efémero) duma vedeta célebre, a sua publicidade não deixa de estar feita e, como tem o sentido dos negócios, saberá, sem dúvida, tirar amplo partido disso.

Começará por publicar as memórias, lançar depois alguns produtos, uma água-de-colónia, um novo modelo de «slip», botões de punho com o seu nome, até casar com uma riquíssima herdeira, demasiado feliz por cair nos braços daquele a quem a própria Brigitte Bardot não pôde resistir.

O caso é que a nossa B. B. nunca soube resistir lá muito bem aos homens e resiste-lhes cada vez menos.

«Para que eu permanecesse fiel a algum, era preciso que estivessse sempre ao pé de mim. É verdade que, se estivesse sempre agarrado a mim, cansar-me-ia muito depressa» — confessou ela um dia, num momento de franqueza.

OBCECADA SEXUAL...

B. B. é o prototipo da obcecada sexual — afirmou no princípio de Agosto um magazine americano precisamente a propósito do seu idílio relâmpago com Luigi.

Aqueles que conhecem de perto Brigitte sabem que semelhante afirmação é totalmente absurda. O obcecado sexual, homem ou mulher, é um ser que, como o nome o indica, está obcecado pelos problemas sexuais, não pelo lado sentimental, mas sim físico, do amor, e que só vive para estes. E que, nunca satisfeito, tal como o «D. Juan» da lenda, anda sempre atrás de novas conquistas, de novas decepções.

Ora a B. B. é uma estranha mistura do sensual e do sentimental. Quando cai apaixonada, não é unicamente por atracção sentimental, mas pela convicção de ter encontrado por fim o seu ideal masculino.

... OU COSTUREIRINHA?

Com Vadim, seu primeiro amor, as duas coisas iam muito naturalmente juntas. Quando conheceu Trintignant, por quem devia trocar Vadim, julgou descobrir — depois de um marido russo, atormentado, complexado, a graça dum jovem francês. Ia passar fins-de-semana com ele à Alemanha, onde Trintignant prestava serviço militar, zombando da ironia, da curiosidade doentia, das brincadeiras de mau gosto de alguns, esperando como uma costureirinha, num hotel mais modesto que outra coisa, que o capitão tivesse a condescendência de assinar a licença do seu «noivo».

Durante o seu primeiro casamento, e depois durante o «romance» com Trintignant, assim como durante os idilios Charrier (seu segundo marido), Sacha Distel, Frey, Zagury, Brigitte, rodeada, cortejada por homens sedutores e empreendedores, não se conduziu como uma «obcecada sexual». Bem pelo contrário; enquanto ama um homem e esse homem permanece perto dela, nenhum outro mais existe para ela. Se todos os homens — geralmene jovens «irresistíveis» — com quem filmou se tivessem tornado seus amantes, o seu «palmarés» sentimental, já bastante consistente, seria hoje duas a três vezes mais comprido.

«ABANDONADA» E «ESQUECIDA»

Pode perguntar-se, visto isso, por que motivo muda ela tão amiudamente de parceiro? Muitas lindas mulheres, actrizes ou não tiveram em dezasseis anos tantos amores como ela, sem que os jornais do mundo inteiro se apoderassem todas as vezes do caso.

No entanto, a explicação concordante dos «interessados» é, à primeira vista, bastante imprevisível: quase sempre, porque ela é «esquecida», «desprezada», «incompreendida»!

Para compreender a sua vida íntima, deve saber-se que Brigitte é terrívelmente exclusivista e exigente. E não só exige — ela própria o confessa — que o homem da sua vida (de momento), esteja perto dela, como é preciso também que esteja sempre pronto a provar a sua chama.

CANSAMO-NOS DE TUDO

Dever agradável — pensam, sem dúvida, milhões de homens não deve ser difícil cumprir junto duma tão linda mulher.

Sim — teòricamente, mas menos verdadeiro na prática. Cansamo-nos de tudo, de caviar, de trufas, de champanhe... de B. B.

Ora ela tem muito temperamento e depressa se apercebe logo que uma paixão física cai em mornaça.

CONTRA A «VELOCIDADE DE CRUZEIRO»

Para o esconder, os seus homens empregariam muitas vezes intrujisses: Sacha Distel partia em «tournée», Bob Zagury, em viagem de negócios. Tudo em vão com a sua sensibilidade, instinto feminino infalível, B. B. notava imediatamente a desafinação e sabia a que ater-se. O idílio estava virtualmente terminado para ela, que detesta os amores em câmara lenta. Não lhe restava mais do que encontrar o sucessor, porque, escusado é dizê-lo, era ela que o tinha de despedir, de desempenhar o papel da que corta as relações.

Os homens, menos atentos ao que consideram caprichos, premanecem, de resto, presos a ela pelo sentimento ou cerebralmente, querendo simplesmente instalar-se, como qualquer casal ao fim de algum tempo, numa velocidade de cruzeiro — o que Brigitte mais odeia.

E ainda porque esta manutenção do «statu quo» esconde também quase sempre pensamentos reservados de interesse: a maior parte destes cavalheiros serviam-se também da B. B. — ninguém o ignora — como trampolim para a sua própria carreira.

ESPECIALISTA EM GOLPES TEATRAIS

Depois dum período de expectativa, de observação, da calma que precede a tempestade, B. B. actua então, em geral, a uma velocidade que desconcerta, não sòmente os jornalistas como mesmo os seus amigos intimos.

Voltava-se a falar, a propósito de Bob Zagury, de casamento, duma casa de produção comum, da construção duma residência no Brasil, da conversão de Brigitte ao judaísmo — quando rebentou sùbitamente a «bomba Sachs». Em oito dias, Bob estava esquecido, liquidado, enterrado, para ceder o lugar a um homem que, desta vez era o «verdadeiro», o perfeito, o definitivo.

No fim de Junho, afirmava-se com certeza absoluta que B. B. esperava um filho de Gunther, uma prova mais de que o seu amor desafiava os anos... e de repente, pum! Irrupção de Luigi na sua vida: o seu primeiro amante italiano, mais novo que ela dez anos? «Gunther? Quem é? Não conheço. Nunca o vi».

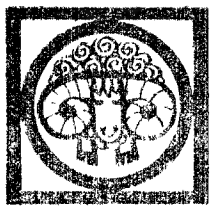
Surprezas, golpes de teatro? Não. Não para aqueles e aqueles que conhecem na verdade «a doida da Madrague», como as más línguas de St. Tropez se divertem a chamar Brigitte. Sachs, «play-boy», sedutor,

(Continua na 12.ª página)

O seu HORÓSCOPO

pelo astrólogo HORUS

PARA O PERÍODO DE 22 A 28 DE SETEMBRO



ARIES
(Para os que nasceram de 21 de Março a 20 de Abril)

AMOR — Os assuntos sentimentais serão um tanto entregues ao abandono para dar lugar aos interesses materiais. Tente dedicar maior afeição aos seus, mesmo tendo de sacrificar um pouco as suas empresas materiais.

DINHEIRO — Todos os empreendimentos com vista a resultados financeiros serão coroados de grande êxito. Muita sorte em todas as coisas ligadas ao campo material.

PROFISSÃO — Bons e variados sucessos e esplêndidas oportunidades de agir. Os nativos deste signo desde que se encontrem em situação disso que desejarem ver os seus méritos reconhecidos e exaltados além-fronteiras, devem procurar pôr em prática os seus trabalhos durante a presente semana.

SAÚDE — O coração neste período não regulará convenientemente. Faça o possível por descansar e abstenha-se de emoções fortes.

TAURUS
(Para os que nasceram de 21 de Abril a 21 de Maio)

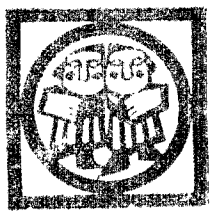
AMOR — Há probabilidades de que as actuais vibrações melhorem a sua reputação. A energia mental será estimulada e as amizades intelectuais serão proveitosas. Todavia, seja afável e não aprofunde excessivamente os sentimentos alheios.

DINHEIRO — Está em presença de um período activo e remunerador, mas pode querer fazer extravagâncias, que não se recomendam. Um orçamento equilibrado é a sua maior segurança. O seu bem-estar material é assegurado mediante hábitos moderados em tudo, mas principalmente, no gastar.

PROFISSÃO — Tudo o que foi transferido, em virtude de aspectos contrários verificados atrasadamente, pode agora merecer a sua atenção. Sob as mesmas influências poderão ser atendidos favores e realizadas proveitosas viagens.

SAÚDE — As suas condições de saúde e disposição serão boas, durante o período em curso. Momento indicado para qualquer tratamento de purificação do organismo.

GEMINI
(Para os que nasceram de 22 de Maio a 21 de Junho)



AMOR — Poderá sentir um grande desejo de efectuar mudanças, tanto em casa como na sua maneira de viver; contudo, abstenha-se, porque os astros não se apresentam de feição a essas coisas. Por ora, faça tudo o que estiver ao seu alcance para tolerar as opiniões alheias e, desta forma, evitará não só a antipatia, como ainda contribuirá para um período quanto possível harmonioso.

DINHEIRO — O seu sector financeiro está sob boas influências astrais, de modo que deve aproveitar todas as oportunidades, pois o período é indicado para o sólido emprego de dinheiro, mas evite os empreendimentos arriscados.

PROFISSÃO — Embora se observem alguns obstáculos na condução dos seus assuntos profissionais, terá boas oportunidades de progredir dentro do seu trabalho quotidiano. O principal é não malbaratar os seus esforços, e evitar a indecisão nas suas opiniões.

SAÚDE — Procure estabelecer um programa de descanso e evitando todo o excesso de que espécie for.

CANCER
(Para os que nasceram de 22 de Junho a 22 de Julho)

AMOR — Terá excelentes oportunidades de demonstrar a sua sociabilidade esta semana, graças à boa influência de Vénus. Várias outras oportunidades se apresentarão, nas quais lhe será fácil contribuir para a harmonia entre os seus.

DINHEIRO — Trate de evitar a dissipação, pois o dinheiro gasto perdulàriamente talvez lhe venha a fazer falta. Reflicta duas vezes antes de o empregar. Da sua prudência e do seu bom sucesso em matéria de finanças resultará o equilibrio durante este período.

PROFISSÃO — As actuais vibrações indicam que se faz parte parte de sociedades passará por dificuldades com sócios. Se trabalha por conta de outrém, terá de evitar desavenças com os seus superiores ou patrão. Tudo depende dos seus próprios esforços e das suas aptidões esta semana. Este é um período em que muito lucrará sendo paciente.

SAÚDE—Os males que mais fàcilmente poderão afectar o seu estado de saúde, durante esta semana, são de origem psíquica, especialmente nervosa.

LEO
(Para os que nasceram de 23 de Julho a 22 de Agosto)

AMOR — Sua ma maneira de encarar os problemas sentimentais poderá despertar em si novas ideias. As vibrações são boas para que progrida neste sector. Possibilidades de travar relações com pessoas interessantes, capazes de contribuir para realçar aspectos desconhecidos da sua personalidade.

DINHEIRO — Sob as actuais influências as suas esperanças e os seus desejos serão, em parte, satisfeitos. Tenha isso em mente, mas não permita que as extravagâncias lhe desequilibrem o orçamento.

PROFISSÃO — Os astros não lhe prometem nada de novo na sua ocupação, pelo que deverá continuar com os seus afazeres quotidianos. No seu emprego esforce-se por dar cumprimento às tarefas que lhe estiverem distribuídas, de modo a não merecer censuras dos superiores.

SAÚDE — A semana não é muito favorável para si, no que se refere ao seu estado de saúde, mas apesar disso não se notam perturbações importantes.

VIRGO
(Para os que nasceram de 23 de Agosto a 22 de Setembro)

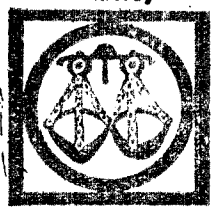
AMOR — Evite as decisões importantes a respeito de um assunto sentimental, cuja conclusão não precisa ser imediata. Um problema familiar exige um estudo sério antes de ser solucionado. A separação momentânea de um ser que lhe é caro, permitir-lhe-á estudar a situação e tirar as cónclusões que se impõem.

DINHEIRO — Um projecto financeiro falhará no último momento; será portanto conveniente não lhe atribuir muita importância, porque pode descobrir outro caminho mais vantajoso e compensador.

PROFISSÃO — Não tome decisões importantes, sobretudo no que se relacione com a sua vida profissional. O capítulo material e profissional parece atravessar um período frouxo e pouco animado.

SAÚDE — A necessidade de liberdade parece muito acentuada em si, neste momento. Se puder libertar-se por uns tempos das suas preocupações e encargos habituais, obterá benefícios tanto físicos como morais.

LIBRA
(Para os que nasceram de 23 de Setembro a 22 de Outubro)



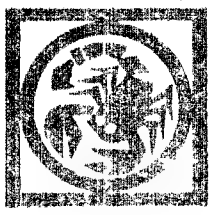
AMOR — Faça todo o possível para manter-se em boas relações com todos, para não lamentar as interferências que o contrariam em seus objectivos. Não havendo tensão não haverá atritos e muito menos choques. O espírito conciliar contribuirá para a harmonia de sua vida privada.

DINHEIRO — Obterá lucros por boas decisões e energia mental, firmeza e determinação nos empreendimentos. Estes aspectos restabelecerão a harmonia no seu orçamento, ou pelo menos, bastante virão beneficiar as suas condições económicas.

PROFISSÃO — Dedique toda a sua atenção e esforços aos seus problemas profissionais e pecuniários, pois é nesse campo que está em melhores condições para obter sucesso. Neste período deverá confiar mais no seu trabalho do que na propaganda e, reafirmar a sua fé nas coisas que para si têm uma significação especial.

SAÚDE — A sua saúde será mais ou menos normal, durante este período. Não se observam, neste capítulo, alterações verdadeiramente sensíveis.

SCORPIUS
(Para os que nasceram de 23 de Outubro a 21 de Novembro)



AMOR — É preciso determinação para vencer os obstáculos que se erguem no caminho. O melhor é traçar os seus planos com cuidado para se antecipar a possíveis armadilhas. Se insistir nos métodos já comprovados, dando um cunho verdadeiramente racional aos seus pensamentos, não poderá deixar de triunfar.

DINHEIRO — O seu desejo de vencer será fortalecido por uma boa influência de Júpiter. Como este planeta representa a intuição, talvez descubra em si mesmo energias bastantes para as suas maiores realizações. Com entusiasmo atingirá algumas das suas mais caras ambições.

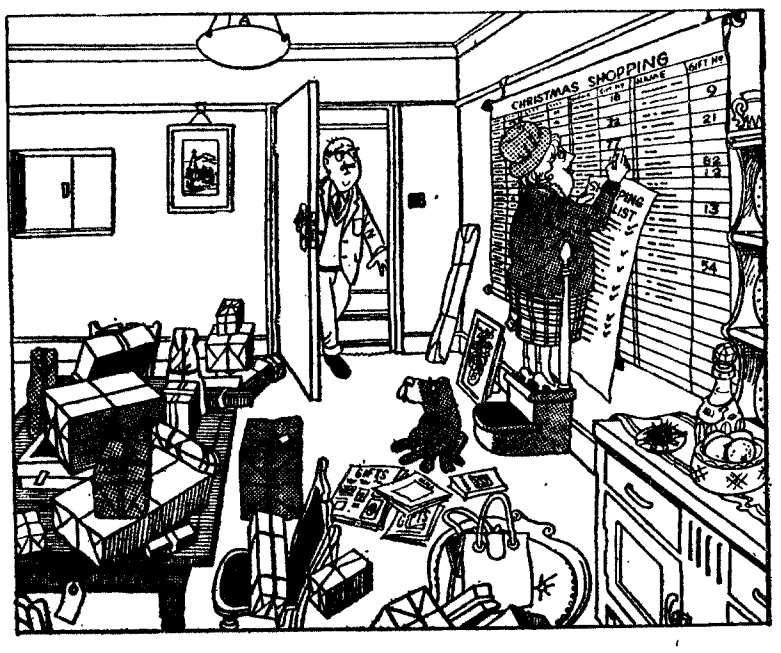
PROFISSÃO — Aproveite este período para reunir suas forças e consolidar a sua posição na sua carreira profissional. A força espiritual que resolve problemas e transpõe barreiras é traduzida pelas radiações favoráveis que sempre recompensa os esforços conscientes.

SAÚDE — Se tem estado doente experimentará agora melhoras sensíveis.

SAGITTARIUS
(Para os que nasceram de 22 de Novembro a 21 de Dezembro)

AMOR — Os assuntos sentimentais podem tomar, este período, um rumo favorável dos seus

(Continua na 12.ª página)



VEJA A DIFERENÇA

Só aparentemente estes dois desenhos são iguais. O segundo apresenta, em relação ao primeiro, dez diferenças. Caso o leitor as não consiga localizar, veja a solução publicada em posição inversa.

1 — Puxador da porta do armário; 2 — A carteira é diferente; 3 — Mais pàginas no mazarine que está no chão; 4 — Lista das compras mais compridas; 5—Mais um embrulho; 6—Embrulho feito de modo diferente; 7 — Lavranjas fora do sítio; 8 — O número 13 está escrito em linha diferente; 9 — A banqueta não tem pés; 10 — Cinzeiro cheio.

Horus
RAUL LOURENÇO LAPA
QUIRO-ASTROLOGO

TEM PROBLEMAS NA VIDA?!

Precisa fazer uma VIAGEM, um NEGOCIO IMPORTANTE? Tenciona dar uma nova orientação à sua VIDA PROFISSIONAL? Pretende formar uma SOCIEDADE comercial? Quer saber se os seus PROJECTOS PARA O FUTURO serão bem sucedidos? Como evoluirá a sua vida SENTIMENTAL e Familiar?

A resposta para estas perguntas podem ser-lhe dadas por «HORUS» — todos os dias úteis, das 10 às 12 e das 14 às 19 H.

Av.ª João XXI, 3-2.º Frente (Junto à Praça do Areeiro) — Telef. 72 41 62 — LISBOA.

INSTITUTO ALEMÃO
CURSOS DE LÍNGUA ALEMÃ

Para principiantes e adiantados. Cursos de tradução e de literatura alemã. Cursos de correspondência comercial alemã.
Os cursos realizam-se de manhã, à tarde e à noite. Abertura das aulas no dia 14 de Outubro. As inscrições estão abertas na Secretaria do Instituto, Avenida da Liberdade, 222-2.º, a partir de 23 de Setembro, das 11 às 13 e das 16 às 19 horas, todos os dias uteis, excepto aos Sábados.

O DILEMA DO HOMEM:
SALVAR A NATUREZA OU MORRER

(Continua na 4.ª página)

(quer dizer todos os seres vivos e o meio em que vivem) são extremamente complexos porque inúmeros factores reagem uns sobre os outros, e o abalo dum só choque propaga-se ao longo duma imensa cadeia e estende-se sobre um continente inteiro ou mesmo sobre todo o planeta.

FAUNA AMEAÇADA

À escala regional pode citar-se o caso do parque nacional das Everglades. Esta zona pantanosa da Florida vê a sua fauna particularmente ameaçada pelo abaixamento do nível da água. Ao norte da reserva empreenderam-se trabalhos de drenagem que já fizeram baixar a camada aquífera. O escavamento dum canal que permite a passagem directamente do mar para o parque, de barcos de recreio, ainda agravou mais as coisas e acrescentou uma ameaça suplementar devida a aportações de água salgada.

A poluição dos grandes rios e a dispersão dos fumos industriais interessam um continente inteiro. Identificou-se em Cincinati (Ohio) fumos emitidos a 1.600 quilómetros de distância, no Texas. E a baixa da qualidade das águas de lagos ou rios secos acabou por ser atribuida a esgotos de fábricas situadas noutros países europeus.

Encontrou-se em pinguins da Antárctida vestígios de pesticidas, quando estes produtos nunca foram utilizados nas paragens do continente polar austral.

ONDE O ESPÍRITO CÍVICO SE JUNTA AO EGOISMO BEM COMPREENDIDO

Os especialistas reunidos na Unesco procuraram delinear o quadro das urgências. Primeiramente é preciso educar a massa e fazer-lhe compreender que a espécie humana está a cortar o ramo em que se senta. Daqui a dez ou vinte anos, se os meios naturais continuam a ser deteriorados, a Terra não poderá mais alimentar os seus habitantes, e o equilíbrio físico e psíquico dos homens tornar-se-á cada vez mais precário. Para se convencerem deste último perigo, basta pensar nos êxodos em massa dos citadinos para os campos nos fins de semana.

O ESPÍRITO CÍVICO EM RELAÇÃO À NATUREZA

Deve começar-se esta educação pela base, desde a escola primária (o que supõe naturalmente a educação prévia dos professores e a formação de especialistas), porque é todo um estado de espírito geral que deve mudar: a natureza não pertence a ninguém, não é útil tomar cuidado com ela, pensa-se actualmente. Em suma é o espírito cívico em relação à natureza que é preciso inculcar nas pessoas desde a mais tenra idade. Este civismo, de certo modo, não passa dum egoísmo a médio e a longo prazo. É o interesse bem compreendido da espécie humana, que, afinal, não passa dum elo da biosfera.

O conhecimento das leis que regem os meios naturais é também capital. As reacções e as interacções dos múltiplos elementos dum ecosistema são muito mal conhecidas e só equipas pluridisciplinares podem esperar compreendê-las um dia. A formação de investigadores e o equipamento dos laboratórios devem ser portanto acelerados. Sòmente a este preço se chegará a uma utilização racional dos recursos naturais graças a um conhecimento exacto da produtividade de cada ecosistema em matéria vegetal e em matéria animal, e a uma luta eficaz contra os poluições de todas as espécies.

Neste campo, é certo que os estudos de assuntos precisos conduzidos desde 1967 no âmbito do programa biológico internacional (P. B. I.) foram de grande utilidade. Não seria preciso prever, para suceder ao P. B. I. (em 1972), um Decénio ecológico análogo ao Decénio Hidrológico internacional que começou em 1965 e ao Decénio oceanográfico internacional proposto há meses pelo presidente Johnson?

Um projecto mais imediato: a reunião, mas desta vez no âmbito das Nações Unidas, duma segunda conferência sobre a biosfera.

IVONNE REBEYROL

«WESTERN»

O cinema americano por excelência

O «western» tem logrado afirmar-se ao longo de toda a história da cinematografia norte-americana como um género de fôlego inesgotável. Não raras têm sido as ocasiões em que, contudo, depois de análises mais ou menos superficiais, críticos e historiadores de cinema proclamaram a falência do género ou, na melhor das hipóteses, verificaram a existência de períodos de crise, seguramente fatais. A verdade é que o «western» acompanha desde sempre o desenvolvimento da cinematografia ianque, desde os tempos de «The Great Train Robbery» (1903) até à contemporaneidade. E não é menos certo que o mesmo filão tem sido um dos mais significativos elementos para a análise da própria evolução da sociedade donde parte.

por

Lauro António

FLASHABACK I (OS PIONEIROS)

O Film redigiu Inter-Ocean presidente da em 1918 um comunicado (transcrito em Motion Pictures News) **no qual se podia ler:**

A luta tal como os gravadores da época a representavam

«As informações recebidas no escritório parisiense da Inter-Ocean são de natureza a tornar com efeito optimistas as vendas de filmes americanos para o estrangeiro... O cinema é considerado como uma necessidade nesses países assolados pela guerra; o público insiste, pedindo filmes distractivos, apesar das condições que ela impõe... O cinema é presentemente necessário à felicidade e à alegria de todas as nações.» (1) **Evidentemente que o cinema a que o presidente da Inter-Ocean Film se refere é o americano. E os «filmes distractivos», que «tornavam alegres e felizes os países assolados pela guerra», outros não eram, certamente, senão as comédias burlescas de Buster Keaton, Ben Turpin, Chaplin, Mack Sennett, e os filmes de cow-boys assinados por Griffith, Ince e W. S. Hart, bem assim como as pragas de heróis tão populares como** Broncho Billy, Kit Karson, Tom Mix **ou** Rio Jim. **Esta foi a primeira fornada de épicos pioneiros, de cavaleiros brancos e imaculados, que iriam criar e formar uma mitologia própria, feita de bravura e heroísmo, abnegação e pureza. Nesses homens identificavam-se os feitos lendários de uma remota cavalaria com a gesta quase presente do** nascimento de uma nação. **André Glucksmann observou com justeza este facto:** «A virtude primeira de um homem do Oeste é a sua historicidade, se assim se pode designar o privilégio raro duma presença da história nos mais quotidianos dos gestos, selar um cavalo, beber «whisky», matar» (2)

Essa consciência de um passado próximo tornou o western **um género de cinema de ressonâncias épicas não só para os próprios norte-americanos, como também para os habitantes do** velho mundo, **para quem a história da formação da América representava uma aventura ainda possível, num mundo onde cada vez mais a tragédia e o horror limitavam os horizontes da aventura idealista e quixotesca.**

Citando Bernard Dort: «O que funda o «western» é com efeito, não o herói ou o aventureiro, mas um certo acordo realizado entre o mundo, natural e social, e o homem.» (3)

Este espírito épico marcou a infância e adolescência do cinema americano, da mesma forma que (parafraseando Luckaks) «a literatura da infância e da juventude é a epopeia.» (4)

Épica era a Guerra da Independência, o período da colonização interna (Horace Creeley: Go west, young man, and grow up with the country, **1850), as lutas pela pacificação, a Guerra da Secessão. Mas a épica juvenil destes primeiros tempos enfretinha o herói (quase sempre** sheriff, **fazendo, portanto, coincidir a lei com a virtude) em** westerns **onde o eterno cavaleiro branco saltita de montanha em montanha, em perseguição constante e tenaz do bando de foras-da-lei que haviam seguramente raptado a moça. Nas sequências finais, tudo se resolvia, porém, com meia dúzia de socos imparáveis, ou uma rajada de pistola invencível.** «O [illegible] de Rio Jim, **afirma J. L. Rieupevrout,** era a época em que o cinema, pelo menos naquilo que concerne ao «western», sabia colocar o homem certo no lugar certo.» (5)

Pousando para a posteridade: os verdadeiros Wild Bill Hickok, Texas Jack, O Cody, príncipes de pistoleiros

FLASHABACK II (O WESTERN CLÁSSICO)

«O reino de Rio Jim» estende-se até fins da década de 20. Depois, entre a primeira e a segunda guerra mundial, o western caminha no sentido de uma depuração de elementos, adquirindo uma maturidade estilística uma riqueza mítica que levou André Bazin a afirmar [illegible] antes da eclosão [illegible] guerra o western [illegible] atingido certo grau de perfeição. O ano de 1940 marca uma etapa para além da qual devia fatalmente produzir-se uma nova evolução, que os quatro anos da guerra simplesmente retardariam e depois desviaram, sem no entanto determinar. Stagecoach («A Cavalgada Heróica», 1939), é o exemplo ideal dessa maturidade dum estilo que chega a atingir o «classicismo». John Ford conseguiu o perfeito equilíbrio entre os mitos sociais, a evocação histórica, a verdade psicológica e a temática tradicional da realização western.» (6)

Mas, quais as fases que conduziram á Cavalgada Heróica?

Entre 1922 e 1924, surgem dois clássicos deste período: The Covered Wagon («A Caravana Gloriosa»), de James Cruze e The Iron Horse («O Cavalo de Ferro»), de John Ford. Nesta época o western está ainda estreitamente ligado á história dos E. U. A. mas contrariamente ao que até então acontecia (a história servindo de pano de fundo a acções individuais profundamente idealizadas em relação á História que lhe servia de base), começou a tentar dar-se a conhecer ao público o verdadeiro rosto da sua história quotidiana. Os episódios de série que

ack, Ornohundro e Bufallo Bill

Wiatt Earp, 1885

Virgil Earp, 1885

e Morgan Earp, 1881

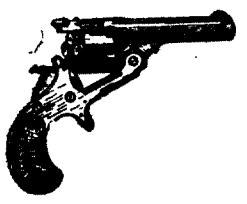
tinham feito a lenda de Tom Mix e Rio Jim passaram a um segundo plano, ultrapassados pelo rigor crítico de quem pretende esboçar grandes murais humanos ainda que sempre referidos a uma gesta idealizada da época de ouro da história norte-americana. Esta tentativa de realismo pode detectar-se em diversos aspectos, estender-se por diversas vias, não só pelo maior respeito ao clima histórico, como sobretudo pelo retrato psicológico dos personagens (que agora nos surgem complexos, afastada que foi a simplificação maniqueista dos primeiros anos), pela maturidade da intriga em que são postas a evoluir, pelas ramificações políticas e sociais (que mais tarde se intensificarão profundamente, mas não deixam de estar já presentes, sobretudo nos anos posteriores á grande depressão económica de 1929/30, anos de um democrático liberalismo, regido pela mão de Roosevelt e estabelecido como programa no New Deal).

Não deixa de ser, por seu turno, curioso de referir toda a linha evolutiva do western entre as duas guerras. Após os filmes de Cruze e Ford, alguns outras películas se notabilizaram até fins da década de 30, mas foi particularmente entre 1939 e 1941 que se desenvolveu com maior amplidão o género, dotando-o com títulos de certo modo insubstituíveis: A Cavalgada Heróica, de John Ford, Western Union, de Fritz Lang, Northwest Passage, de King Vidor, The Santa Fé Trail e Virginia City («Duas Causas»), ambos de Michael Curtis, The Return of Frank James e Man Hunt, ainda de Fritz Lang; The Western, de William Wyler, The Outlaw, de Howard Hughes e Hawks, Union Pacific, («Aliança de Aço», 1940), de De Mille (que anteriormente havia cinematizado a vida de Buffalo Bill, num dos seus melhores filmes: Uma Aventura de Buffalo Bill («The Plainsman», 1936), Destry Rides Again e Texas («Texas», 1941), de Georges Marshall, They Died with Their Boots On («Todos Morreram Calçados», 1941), de Raoul Walsh, e tantos outros. Este facto parece querer demonstrar que os norte-americanos, ao entrarem no conflito de 1939/44, o fizeram apetrechando-se préviamente com os seus melhores trunfos ideológicos, ou seja, esse regresso maciço a uma tradição épica.

Mas outros elementos se podem encontrar para o súbito amadurecimento do western, e um dos de não menor importancia é, certamente, o aparecimento do sonoro. Senão, atente-se nas palavras de King Vidor: «Para os filmes silenciosos do Oeste bastavam intrigas fracas porque a sua acção era intensa. Mas desde o advento da película falada, o diálogo aumenta a intriga em profundidade.» (7).

Durante os anos da guerra, todavia, o western (bem assim como quase toda a produção de géneros de Hollywood) cedeu o seu lugar ao filme de guerra. Foi ainda, no entanto, em 1942 que William Wellman ofereceu preciosa contribuição para a renovação das estruturas do western, dirigindo The Ox-Bow Incidente («Consciências Mortas»). E, logo após o término do conflito, o género renasce com obras tão importantes como Duel in the Sun («Duelo ao Sol», 1946), de King Vidor, Unconquered («Inconquistáveis», 1947), de De Mille, My Darling Clementine («Paixão dos Fortes», 1947) e Forte Apache («Forte Apache», 1948), ambos de John Ford.

Anúncio para «Oeste Selvagem», de Buffalo Bill: forma-se a mitologia



FLASHBACK III (onde se fala de neo-western, sur-western, anti-western, western romanesco, etc.)

PODE iniciar-se este terceiro (e último) *flash-back*, com palavras de Barthélemy Amengual: «*Neo-Western, sur-Western, anti-Western, Western romanesco... a crítica não sabe bem como baptizar (e definir) o WESTERN contemporaneo (ia a dizer adulto, o que seria injurioso para os antigos êxitos...)*». (8).

Ou, ainda, de André Bazin: «*Chamarei convencionalmente sur-Western ao conjunto das formas adoptadas pelo género, no após guerra. Mas não procurarei dissimular que a expressão vai soçobrar pela necessidade de exposição de fenómenos nem sempre comparáveis. Ela pode, no entanto, justificar-se negativamente por oposição ao classicismo dos anos 40 e, sobretudo, á tradição, de que é a resultante. Digamos que o sur-western é um western que teria vergonha de ser ele mesmo e procurasse justificar a sua existência por um interesse suplementar: de ordem estética, sociológica, moral, psicológica, política, erótica..., logo por qualquer valor extrínseco ao género e que se supõe vir enriquecê-lo.*» (9).

Estas palavras dão bem a medida do que foi o *western* do após-guerra. O classicismo dos anos anteriores, cede o lugar á heterodoxia, conjugando elementos de índole diversa com a tradição e a mitologia próprias do género. O que não pode deixar de ser significativo de uma nova mentalidade. O *western* deixou de ser considerado um terreno *puro, intoxicou-se* (no dizer de Nuno Portas em texto relativo a *Johnny Guitar* (10). Recusada a pureza original, viu-se contaminado por intenções várias. *O Comboio Apitou Três Vezes* («High Noon», 1953), de Fred Zinnemann, é um bom exemplo deste período fértil em obras de corajosa denúncia racial, política (reacção ao *maccarthismo*, nomeadamente), social e moral. No entanto, a obra mais frisante desta época de transição é indubitavelmente *Shane* (1953), de George Stevens, onde se conjugam elementos tradicionais do *western* (personificados pela figura misteriosa do herói positivo, um Shane sem passado, nem futuro, cavaleiro andante das causas nobres, justiceiro predestinado que acosta a uma região em mutação onde os conflitos se precipitam) e a análise de um momento histórico-mente delimitado (a luta entre os latifundiários criadores de gado e os pequenos agricultores). Vamos pois encontrar aqui o elo de charneira da evolução de um género que se apresta a percorrer novo período de florescimento.

As interferências externas prolongam-se, todavia, a campos pouco explorados. Surgem os primeiros casos de erotismo na história do filme do *West*, em certa medida como consequência da inflação da *pin-up* durante a guerra. Uma progressão irreversível que vai do próprio *The Outlaw*, de Howard Hughes, Hawks ao *River of no Return* («Rio Sem Regresso», 1954), de Otto Preminger, passando pelo paroxismo de um *Duel in the Sun* (Duelo ao Sol), de Vidor.

Convém, no entanto, fazer

(Continua na 11.ª página)

UM DOMINGO E NUNCA MAIS

Crónica de

JOSÉ CARLOS DE VASCONCELOS

Há uns bons pares de dias, há semanas mesmo, que todas as noites eu ouvia, emergindo do bairro pobre ali defronte, aquele som de acordeão hesitante, ensaiando alguns números de êxito certo, mas atacando sobretudo a Marcha Nupcial. Tropeção aqui, num dó mais gemido, escorregadela acolá, num sustenido menos puxado, a Marcha Nupcial, e as outras melodias, lá iam penosamente, mas honrada e esforçadamente também, seguindo o seu destino.

Eu não me podia queixar... Primeiro o nosso acordeonista começava o seu treino logo no início quente, e ainda rubro, da noite lisboeta, e aí pelas dez, dez e meia, até amanhã, ia para a cama, que devia ter de estar na fábrica, longe, aí pelas oito horas, e para isso precisava de se levantar às seis. Depois, mesmo quando pouco afinado, aquele era um som doce, que me transportava, de quando em vez, numa também doce viagem através dos reinos da fantasia, para os «bidonvilles» da Paris distante — sobre a qual, do alto do meu sexto andar, eu apurava, com remorso, o ouvido português.

Enfim, eu passara uns tempos a ouvir o vizinho do andar de baixo atirar-se furiosamente a um bandolim gago, até altas horas da noite — mas esta é outra história... Ora, depois do bandolim gago, este acordeão era música celestial. E eu não me enganara sobre as suposições que tinha feito, que aliás eram fáceis ante a insistência flagrante no tal número do repertório.

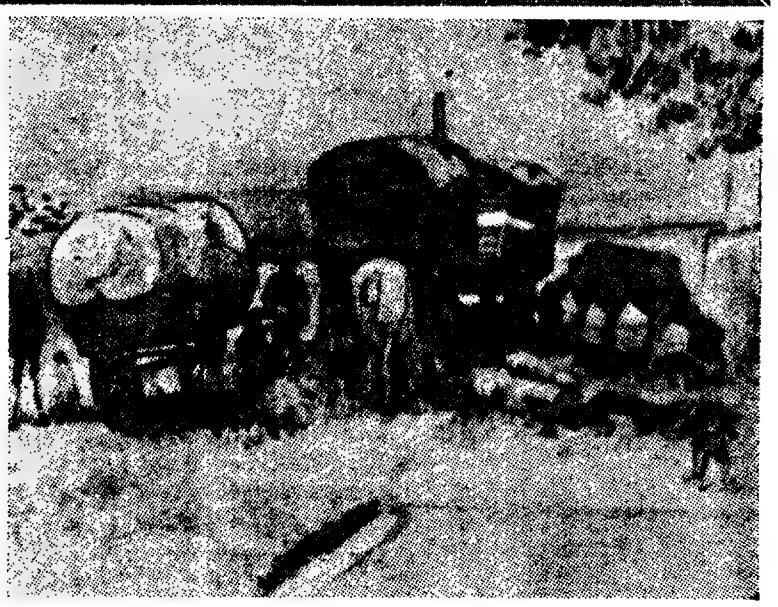
E assim, num belo domingo do Agosto quente fui surpreendido, à hora do almoço, pelo nosso acordeonista atacando com brio a Marcha Nupcial. Vim, claro, à varanda: era o casamento, com grande cerimonial, de uma habitante do bairro pobre ali defronte, sobrinha de uma mulher a dias que trabalha no prédio, ouvi depois. A noiva ia com um vestido branco de renda, com uma cauda segura por duas meninas — aqui com muita mais utilidade, pois sem elas o branco teria ficado doutra cor, naquele chão de terra sequíssima. Quanto ao noivo, levava também calça de fantasia. E o acompanhamento, saindo de táxis luzidios, trajava luzidiamente. Os táxis, aliás, após haverem subido, com certas queixas, o pequeno degrau, meteram-se pela poeira do caminho até à barraca da residência de um dos nubentes, onde estes e os convidados celebrariam o «auspicioso enlace» — como escreveria um jornalista barato, se os noivos fossem de ter nomes para vir nas gazetas.

Um literato daqueles que vêem tudo por lentes de papel haveria de dizer daquela cena ser ela puramente surrealista. Já à vizinha do andar de cima ouvi foi outro comentário, que adivinhei repetido com um misto de gozo e de reprovação, ou de ácida ironia, nos olhares que surgiram nas outras varandas dos prédios todos.

— Uns pobretanas destes, que não têm onde cair mortos, e a fazer um casamento de vestido comprido e com este aparato. E depois queixam-se. Parece impossível...

Agora, um mês é passado, vejo às vezes, carregando água, lavando roupa, fazendo despejos, a noiva de vestido branco, comprido, daquele belo domingo do Agosto quente, um acordeão rasgando a tarde, tudo lindo como o atestam as fotografias no album novo. A senhora do andar de cima ainda se deve sorrir com um sorriso de ironia mais ácida quando passa agora, em frente ao pequeno bairro pobre de casas de madeira, pela noiva de há um mês. Mas, pela vida fora, ela terá sempre a recordação daquele domingo, com fotografias a atestar que foi assim e que um dia há-de mostrar aos filhos, lembrando aquela tarde de noiva vestida de branco, vestido comprido, uma festa com ós táxis fazendo assomar toda a gente às janelas, um acordeão tocando a Marcha Nupcial, um domingo belo, belo. Um domingo — e nunca mais...

VAN GOGH VAI TER UM MUSEU EM AMSTERDÃO



«Roulote», quadro de Van Gogh

«Retrato de Vincent», por Toulose-Lautrec

Antes que se encerre o ano de 1968, terão início as obras para a construção de um Museu do Estado «Vincent van Gogh» em Amsterdão, entre o famoso Rijksmuseum e o Museu Municipal da cidade. O edifício está orçado em 70 mil contos e destina-se a abrigar a mais completa colecção permanente de quadros, desenhos e arquivos, de Van Gogh, em todo o mundo.

Calcula-se que anualmente cerca de 600 mil pessoas visitarão o museu, entre holandeses e estrangeiros, que desde já esperam ansiosamente a sua inauguração, programada para meados de 1971.

A colecção que, em 1962, foi doada pela Fundação Van Gogh ao Governo, em usufruto permanente, compreende 150 quadros de todos os períodos: 45 dos anos iniciais na Holanda (Etten, Haia, Nunen), 105 executados em Antuérpia, Paris, Arles, Saint-Rémy e Auvers sur Oise, e ainda 50 telas de amigos e contemporaneos como Gauguin, Bernard, Montecelli e outros, originalmente pertencentes á colecção de Theo, irmão dilecto do artista.

O Museu Van Gogh exibirá além disso 400 desenhos, 600 cartas de Vincent (de parentes e amigos), bem como uma biblioteca de dois mil volumes e numerosos documentos sobre o pintor.

Em sua forma básica e mais importantes características, o Museu é projecto do arquitecto holandês Gerrit Rietveld, falecido em 1964. Surgido com o grupo «De Stijl), sem diploma como Le Corbusier, Rietveld caracterizou-se pela grande criatividade, imaginação e funcionalidade. Nascido dois anos antes da morte de Van Gogh, foi encarregado no fim de seus dias, de conceber o projecto do citado museu, porém faleceu deixando incompleto o estudo da obra.

TEATRO EM PARIS

PARIS, 9 — «A cada um sua verdade» é a peça de Pirandello que vai ser apresentada na reabertura do Theatre de l'Athenée, em Paris. O elenco é constituido por Michel Vitold, Christiane Le Nier. Gib Grossac, Orane Demazis, Arlette Gilbert, Liliane Ponzio e François Darbon.

As economias de Karim Aga Khan...

Quando se fala do Aga Khan, pensa-se nos seus biliões, nos seus palácios e tesouros, nas suas centenas de cavalos, nos investimentos que tem em todo o mundo. Pensa-se num nababo, franco e generoso.

Todos o imaginam assim, principalmente os que conheceram o seu avô, e depois o pai. Pois bem, toda Deauville está convencida do contrário, desde a semana passada, em que o jovem é objecto de todas as conversas e de todos os sarcasmos.

No véspera do Grande Prémio, convocou o cabeleireiro para as 7 horas da tarde, em casa de amigos. Não sòmente as 7 é uma hora um tanto tardia para um corte de cabelo — os «fígaros» são homens como todos que à noite têm o direito de ir jantar e descansar — como o príncipe chegou cerca das 8 e 45. Instalou-se numa cadeira. Como não ia ao cabeleireiro desde a Páscoa tinha uma gadelha de fazer envergonhar um «beatnik», cabeleireira da qual o cabeleireiro o livrou delicadamente.

Terminada a sessão tirou da algibeira duas moedas de um franco que estendeu «generosamente» ao artista, espantado.

— Tive vontade de lhas atirar à cara — confessou este, mais tarde

TAL PAI, NEM SEMPRE É TAL FILHO

Ainda mais — parece que Karim nunca paga aos cabeleireiros (mas isso é outra história entre o dono do salão e ele). Se ao menos não tivesse dado uma gorjeta ridícula ao homem que tinha esperado cerca de duas horas por que o príncipe se dignasse aparecer!...

Como Deauville e uma grande aldeia, à noite, na Gala dos Embaixadores, a notícia deu a volta à sala: princesas, duques, magnatas, banqueiros, condes e ministros riam-se a mais não poder com o «sentido económico» do Aga Khan.

— Ah, se tivesse conhecido o seu avô! Ah, se Ali Khan vivesse ainda e tivesse sabido disto! Tal pai, nem sempre é tal filho! — ouvia-se em todas as mesas.

EM PRIMEIRA OU EM SEGUNDA CLASSE?

Mas quando se soube que tinha chegado de Paris, à tarde, de comboio, como todos os veraneantes e turistas vindos para o Grande Prémio as piadas aumentaram:

— Viajou em primeira ou segunda classe?

No entanto, há um avião um «Mystére 20» e alguns Rolls-Royce, à sua disposição e o avião-táxi entre Orly e Deauville só leva meia-hora...

NAS CAVALARIÇAS

Karim esteve, de resto, dum humor execrável nas corridas. Desde o começo da época, de Deauville os seus cavalos pouco ganharam. Saint Martin não estava em forma. Na pesagem não falava a ninguém. Voltou-lhe o sorriso quando Shireen, o seu «crack» de cinco anos, ganhou a corrida do Tiercé. Porém, o balanço da temporada é negativo.

Antes de deixar a Normandia, espalhou-se outra notícia, ainda mais extraordinária: não frequentando os hotéis de Deauville (talvez seja demasiado caro?) Karim tem por hábito ficar em casa de amigos. Estes amigos estavam ausentes este ano. Sabem onde dormia? Nas cavalariças dos seus cavalos, a vinte quilómetros de Deauville!

JACQUES STEVE

belarte

Já que é apreciador peça

Grant's
Whisky

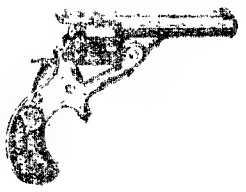
GRANT'S...
orgulho da Escócia!

SALDO
BORDADOS
PARA LENÇÓIS E ROUPA INTERIOR, LINDOS DESENHOS, SALDAM-SE FINS DE PEÇA E RESTOS DE REFERÊNCIAS A PREÇOS ABAIXO DO CUSTO
Lavores Femininos
AV. GUERRA JUNQUEIRO, N.º 3-D
LAVORES
RUA DO OURO, 179

CINEMA AMERICANO

(Continuação da página central)

notar dentro desta mesma tendência moderna do *western* duas vias possíveis de desenvolvimento: uma que vai ao encontro de toda a mitologia do género e que a enriquece de dentro com cineastas como Hawks, Ray, Mann, Walsh...) e uma outra, onde essa *intoxicação* se processa *do exterior*, ou seja como imposição prévia (neste caso estão autores como Zinnermann, Sturges, Aldrich, Brooks, entre outros). Enquanto um *western* de Mann não seria pensável se não sob a forma *western*, o mesmo não sucederia em relação a *High Noon*, *The Broken Lance* ou *Vera Cruz*. Os problemas centrais deste *neo-western* ultrapassam o género e situam-se a um nível de debate de ideias e conceitos que se poderiam igualmente equacionar num policial, numa comédia ou num austero filme de tese. De qualquer forma, e quer a aludida *intoxicação* se processe de dentro para fora ou inversamente, o que está em causa é a consciencialização dos cineastas norte-americanos que, passada que foi (com mágoa) a época liberal do *mew deal*, se encontraram a braços com uma América inesperadamente em crise, crise que não é só económica, mas igualmente social, moral, psicológica, afectada profundamente pela desilusão do pós-guerra e pela realidade da guerra fria. Afinal, uma nova crise em que valores antigos deixam de se ajustar a realidades presentes. Da *décalage* nasce o *western* moderno, quer ele seja *Johnny Guitar* (Johnny Guitar Rey, 1953), *The Naked Spur* («Esporas de Aço», Mann, 1952), *The Man from Laramie* («O Homem que Veio de Longe», Mann, 1954), *The Big Sky* («Céu Aberto», Hawks, 1951) ou *High Noon*, *The Broken Lance* («A Lança Quebrada», Dmytryck, 1954), «*Man Without Star* («Homem sem Rumo», Vidor, 1954), *The Last Hunt* («A Última Caçada», Brooks, 1955) ou *3 10 to Yuma* («O Comboio das 3 e 10», Daves, 1957).

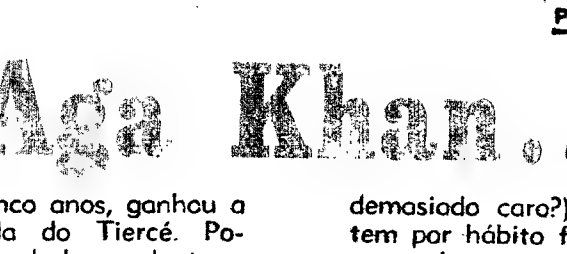


(Continua no próximo número)

O ESPECTÁCULO NO MUNDO

O TEATRO BOLCHOI EM PARIS

PARIS — A partir de Outubro próximo, a ópera de Paris apresenta, durante seis semanas, a companhia de bailados do Teatro Bolchoi de Moscovo. Para estes espectáculos, os russos empuseram uma nova versão da ópera de Prokofiev «Guerra e Paz», substituindo a derrota francesa pela... vitória russa, a fim de «não ferir as susceptibilidades nacionais».



UMA PEÇA DE COCTEAU EM NICE

NICE — O director teatral Alain Hugin foi a Nice pôr em cena a peça «Renaud e Armide», uma das obras dramáticas menos conhecidas de Jean Cocteau. Além de encenador, Alain Hugin é também um dos principais intérpretes ,ao lado de Olivier Fenoy. O acompanhamento musical é da autoria de Gerard Letellier.

CINEMA-DOCUMENTÁRIO EM BILBAU

BILBAU — Trinta e duas películas, que representam a França, o Brasil, a Hungria, a Inglaterra, a Espanha, o Japão, a Dinamarca, a Argentina, a Colômbia e a Grécia, inscreveram-se no «Décimo certame Internacional do Cinema-Documentário», que vai realizar-se em Bilbau no mês de Novembro. Prevê-se que o numero de inscrições aumente nos próximos dias.

COMPANHIA KARSENTY-HERBERT

PARIS — Na sua próxima digressão, a companhia Karsenty-Herbert tencionа apresentar as peças «Um dia encontrei a verdade», de Felicien Marceau, com François Perier, «interdito ao público», com Jean Le Poulain, Micheline Dax e Jacques Bodoin, «Pigmaleão», com Pierre Vaneck e Alfred Adam, e «Como no teatro» e «O amor, de vez em quando» textos, respectivamente, de Maupassant e Jules Renard, com Daniell Darrieux.

EUGENE O'NNEIL VOLTA AOS PALCOS DE NOVA-IORQUE

NOVA IORQUE — O dramaturgo Eugene O'neill regressou aos palcos de Nova Iorque: Theodore Man, apreciador apaixonado da obra do autor de «Electra e os fantasmas», acaba de pôr em cena a sua peça «Uma lua para Misbegotten».

CINEMA ROMENO

BUCARESTE — A cinematografia romena tem produzido ultimamente numerosos filmes de desenhos animados, entre os quais se destacam «O anjo morto por uma bala», paródia aos filmes policiais, realizado com a ajuda de recortes de papel.

Por sua vez, a cineasta Liana Petrutiu Ghiort utilizou na película «Vamos ao circo» pedras marinhas e tapetes folclóricos.

FESTIVAL DE TEATRO EM DUBLIN

DUBLIN — De 30 de Setembro a 12 de Outubro realiza-se o festival dramático de Dublim, em cujo programa figuram a estreia das peças «O prémio» de Arthur Miller, «Os orfãos» de Thomas Murphy, «Watershed» de G. P. Gallivan e «O refém» de Brendan Benhan.

CÂMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA

EDITAL

CONSTRUÇÃO DE BAIRROS DEFINITIVOS PARA REALOJAMENTO DAS FAMÍLIAS SINISTRADAS PELO TEMPORAL DE NOVEMBRO DE 1967

JÚLIO MANUEL VICTORINO BORBA, VICE-PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DE VILA FRANCA DE XIRA, EM EXERCÍCIO:

FAZ SABER que esta Câmara Municipal, em sua reunião ordinária de 17 de Setembro de 1968, deliberou abrir concurso público, pelo prazo de 30 dias a terminar em 18 de Outubro próximo futuro, para as empreitadas de obras em epígrafe, conforme a seguir se indica:

EM ADANAIA (15 horas)

a) Terraplenagens, pavimentos e obras acessórias
BASE DE LICITAÇÃO ..... 121 700$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 3 042$30

b) Redes de águas e esgotos
BASE DE LICITAÇÃO ..... 264 180$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 6 604$50

c) Construção do conjunto habitacional
BASE DE LICITAÇÃO ..... 528 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 13 200$00

EM ALVERCA DO RIBATEJO (15,20 horas)

a) Infra-estruturas
BASE DE LICITAÇÃO ..... 2 397 928$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 59 945$20

b) Construção do conjunto habitacional
BASE DE LICITAÇÃO ..... 9 004 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 225 100$00

EM CASTANHEIRA DO RIBATEJO (15,40 horas)

a) Infra-estruturas
BASE DE LICITAÇÃO ..... 924 341$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 23 108$60

b) Construção do conjunto habitacional
BASE DE LICITAÇÃO ..... 5 496 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 137 400$00

EM POVOS (V. F. XIRA) (16 horas)

a) Construção de acessos
BASE DE LICITAÇÃO ..... 558 304$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 13 957$60

b) Redes de águas e esgotos
BASE DE LICITAÇÃO ..... 180 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 4 500$00

c) Construção dos blocos habitacionais
BASE DE LICITAÇÃO ..... 5 422 600$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 135 565$00

EM QUINTAS (16,20 horas)

a) Infra-estruturas
BASE DE LICITAÇÃO ..... 2 644 777$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 66 119$50

b) Construção dos blocos habitacionais
BASE DE LICITAÇÃO ..... 3 936 800$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 98 420$00

EM VIALONGA (16,40 horas)

a) Arruamento
BASE DE LICITAÇÃO ..... 251 449$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 6 286$30

b) Rede de águas e esgotos
BASE DE LICITAÇÃO ..... 85 000$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 2 125$00

c) Construção dos blocos habitacionais
BASE DE LICITAÇÃO ..... 718 200$00
DEPÓSITO PROVISÓRIO ..... 17 955$00

O depósito definitivo será de 5 por cento do valor da adjudicação.

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter efectuado o indicado depósito na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, à ordem deste Município, mediante guia preenchida pelos próprios interessados, segundo o modelo que figura no programa de concurso.

O programa de concurso e caderno de encargos estão patentes todos os dias úteis, durante as horas regulamentares, nos Serviços Técnicos de Engenharia deste Município e no Gabinete de Estudos da Habitação da Direcção-Geral dos Serviços de Urbanização, na Avenida Álvares Cabral, 3-1.º, direito, em Lisboa.

Paços do Concelho de Vila Franca de Xira, 17 de Setembro de 1968.

O VICE-PRESIDENTE DA CÂMARA
Júlio Manuel Victorino Borba

CAMINHOS-DE-FERRO

LEILÃO

Em 7 de Outubro p. f. e dias seguintes, às 10 horas, na estação de Lisboa (Rossio), proceder-se-á à venda, em hasta pública, de todas as remessas que não tenham sido retiradas nos prazos estabelecidos, bem como de outros volumes abandonados e que não tenham sido reclamados.

Avisam-se mais uma vez os Srs. Consignatários das remessas de que podem ainda retirá-las, pagando à Companhia os débitos que corresponderem, para o que poderão dirigir-se ao Serviço de Fiscalização das Receitas — Escritório de Reclamações (Largo dos Caminhos de Ferro — Lisboa), nos dias úteis, até ao dia 4 daquele mês, das 10 às 17 horas, excepto aos sábados.

Nas estações estão afixados Avisos em que se enumeram as remessas acima referidas, os quais podem ser consultados pelas pessoas interessadas

MAQUINAS DE ESCREVER

somar e calcular «IMPERIAL» — já quase 1/2 século em Portugal! Também vendemos e alugamos máquinas usadas provenientes de rocas e prestamos assistência técnica a outras marcas. BLACKETT, LDA., Trav. do Corpo Santo, 29-1.º Lisboa 2 — Tel. 32 71 49

HORÓSCOPO

(Continuação da 6.ª página)

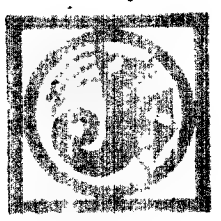
desejos íntimos. Afaste de si os ciúmes excessivos. Uma conversação poderá esclarecer os sentimentos duma pessoa que lhe interessa.

DINHEIRO — Não sonhe com o impossível em matéria de dinheiro, o período não lhe será muito favorável para negócios e ganhos de vulto. A economia, a paciência e a perseverança constituem importantes factores na realização das suas ambições.

PROFISSÃO — Perspectivas favoráveis no campo profissional, sobretudo se exerce uma actividade subalterna. Certas iniciativas poderão fazer-vos progredir e merecer a atenção dos seus superiores.

SAÚDE — Saúde ainda um pouco delicada. Evite as distracções excessivas e as emoções fortes.

CAPRICORNIUS
(Para os que nasceram de 22 de Dezembro a 20 de Janeiro)



AMOR — A experiência já lhe ensinou o quanto deve confiar nos seus sentimentos, naquilo que diz respeito ao seu lar e á sua família. Assim, na presença de complicações emotivas em sua vida, é preciso muito autodomínio.

DINHEIRO — Ponha de parte o orgulho e a obstinação, porque os êxitos financeiros, principalmente, nesta altura, decorrerão do trabalho realizado em cooperação. Chegou o momento de revelar fortaleza de ânimo, determinação combatividade e expediente.

PROFISSÃO — Uma posição astral indica a possibilidade de haver complicações, relacionadas com sócios. Evite discutir durante este período, pois os astros advertem contra as provações e desavenças, que poderão levar á perda de amizades valiosas.

SAÚDE — O seu estado de saúde poderá ser afectado pelas contrariedades que terá de enfrentar na sua vida em geral.

AQUARIUS
(Para os que nasceram de 21 de Janeiro a 19 de Fevereiro)

AMOR — Os prognósticos para esta semana em referência a este capítulo são: a boa disposição, a amabilidade e o trato afável com a família. As amizades e os casos amorosos estão beneficamente influenciados.

DINHEIRO — Os ganhos serão satisfatórios e novas iniciativas que trarão maior lucro surgirão. Não é conveniente ultrapassar os seus recursos por meio de gastos desmedidos.

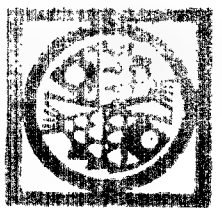
PROFISSÃO — Será progressiva e bastante animada com afazeres de interesse, que darão ao mesmo tempo prazer. Se desenvolver a actividade que os seus interesses requerem os bons resultados não tardarão a aparecer.

SAÚDE — Siga um bom regime alimentar e não se arrependerá. Haverá um certo nervosismo por um contratempo que surgirá.

PISCIS
(Para os que nasceram de 20 de Fevereiro a 20 de Março)

AMOR — Os amigos e parentes poderão não ser exactamente aquilo que imagina, razão pela qual será preciso fazer um esforço para evitar desentendimentos. Não adianta preocupar-se, nem limitar-se a desejar que as coisas fossem diferentes do que são.

DINHEIRO — Procure não levar uma vida superior ás suas possibilidades financeiras. Se isso pode trazer-lhe satisfação ao seu orgulho não é menos verdade que, particularmente, nesta ocasião, trará embaraços ou pelo menos uma situação difícil de equilibrar.



PROFISSÃO — Faça os seus planos com calma, porque assim poderá chegar a conclusões interessantes, no tocante de projectos de longo alcance futuro. Tudo o que empreender no sentido de consolidar a sua posição será muito bem sucedido.

SAÚDE — Os males que mais fácilmente poderão afectar o seu organismo, durante esta semana, são de origem estomacal e intestinal.

VIDA AMOROSA DE BRIGITTE BARDOT

(Continuação da 5.ª página)

homem do mundo, tinha começado, ainda mais depressa que os seus antecessores, a rodar com sua mulher a uma velocidade de cruzeiro: compridas e frequentes ausências, pequenas infidelidades, uma vida íntima em que a ternura e a atenção substituiam a paixão, tudo coisas de que sua mulher tem um horror sagrado.

UM «PRECEDENTE» ESPANHOL

Quanto ao infeliz... ex-afortunado Luigi, o seu caso não é, também, sem precedentes. Há anos, B. B. filmava em Espanha e como o seu apaixonado da época (o segundo marido, Charrier, se a nossa memória não falha), se encontrasse ausente, ela deixou um dos seus parceiros de filme espanhol fazer-lhe a corte.

O idílio não seria de mais que uma simples distracção ou poderia tornar-se qualquer coisa de sério? Ninguém o saberá nunca porque o felizardo cometeu a imprudência de se gabar disso, acrescentando que «doidamente apaixonada» Brigitte Bardot filmaria de futuro todos os filmes com ele. Aviso aos produtores para lhe fazerem oferecimentos, triplicando os seus honorários.

Bastou só isso à senhora Bardot para voltar depressa à lucidez, para lançar fora imediatamente o jovem indiscreto e provàvelmente pouco inteligente.

IMPERÍCIAS

Luigi, excelente homem de negócios, no entanto, segundo dizem, pecou pela mesma imprudência. Declarações tonitroantes de toda a família, o papá, a mamã, a prima, sobre a doida paixão que o seu bambino inspirava à B. B., lançamento duma «boite» em Saint Tropez, graças à presença repetida de Brigitte, a notícia de que Luigi ia fazer cinema, gravar discos, eu sei lá!

Tantas atitudes desastradas e faltas de tacto tiveram como resultado o fim prematuro do idílio que, sem durar eternamente, teria podido prolongar-se ainda por algumas semanas ou alguns meses.

RECONCILIAÇÃO COM GUNTHER?

Alguns vão mesmo ao ponto de afirmar que nada acabou entre os esposos Sachs, que, a despeito da sua «pega» poderiam muito bem recomeçar o seu segundo suspiro.

Previsão prematura, pouco provável, mas não impossível.

Esta provaria, a realizar-se, que Brigitte, entra em novo período da sua vida e compreende que amor e casamento não são coisas forçosamente absolutas, que os vasos partidos se consertam.

... OU ESPERANÇA DO AMOR IMPOSSÍVEL?

Acrescentemos, no entanto, que os que conhecem a B. B. não acreditam que ela esteja já «assente» a este ponto, nem sequer que ela chegue alguma vez a esta fase de sensatez. Não é o seu género, nem o seu temperamento, e muito menos agora que vai para os quarenta.

Aos trinta e quatro anos, Brigitte continua a ser apaixonada excessiva, exigente, que não transige e que, porque espera o impossível do amor e dos homens, será eternamente uma decepcionada.

Agnés Pelletier

SUB-DIRECTOR PARA HOTEL DE LUXO NO ALGARVE

Precisa-se Sub-Director com experiência de Recepção, falando correctamente Inglês e Francês e com conhecimentos de Alemão. Lugar de futuro — Enviar Curriculum Vitae. Resposta a este jornal. ao n.º 402.

CHARADISMO

N.º 74 21-IX-968

Secção de charadas e passatempos dirigida por ZUNCRONITANO

Bibliografia adoptada — Dicionários Porto Editora (5.ª edição), Lello Popular (1964) Cândido de Figueiredo (10.ª edição reduzida) Francisco Torrinha (1965). Sinónimos da Tertulia Edipica (2.ª edição); Verbos portugueses conjugados (3.ª edição) de Rodrigo de Sá Nogueira; Colectânea de Nomes Próprios de Antonino Fernandes Pereira da Cruz.

Prazo para a recepção de listas — 3 meses.

LIÇÕES DE CHARADISMO PASSATEMPOS

Publicamos hoje, mais uma pequena lição com novas variedades de **passatempos**.

Além das espécies que já citámos em lições anteriores, há muitas mais, de entre as quais citaremos hoje: **Fuga de vogais, Quadras-enigmas, Nomes trocados** e **Testes de cultura geral**, deixando outras variedades para futuras lições.

FUGAS DE VOGAIS

Consiste este passatempo, em completar uma frase, locução ou poesia que seja apresentada, e em que foram omitidas propositadamente, todas as vogais da mesma.

Vejamos um exemplo:

Quais são as locuções latinas que em seguida se indicam sem as respectivas vogais?

...N P...CE, ...R...K...,
...B...D...M?

As locuções pedidas, são In Pace, Eureka e Ibidem.

QUADRAS — ENIGMAS

São quadras que encerram um enigma, como a que vamos indicar:

Eis aqui a primeira
«De» está a seguir,
Vem ali a terceira,
Com faro, é descobrir.

A solução é CADELA, como vamos explicar:

No primeiro verso, lê-se **Eis aqui a primeira.** Deste verso conclui-se que o **eis** quer dizer que nos mostra **aqui** que é CÁ **e a primeira** significa que é a primeira sílaba da palavra que se deseja; no segundo verso, lê-se «DE» esta palavra entre comas, quer dizer que é essa mesmo que devemos utilizar, e como nesse verso se diz que **está a seguir**, conclui-se fácilmente que **será a** segunda sílaba; no terceiro verso encontramos **vem ali** ou seja **vem LA** a terceira, ou seja a terceira sílaba; no quarto verso deve ler-se o **conceito** ou seja o termo ou termos que nos indicarão a decifração; na quadra acima temos **com faro**; ora se juntarmos as três sílabas que formamos nos três primeiros versos, teremos a solução CADELA, que serve perfeitamente para significar **com faro**, visto que as cadelas, têm faro como os cães.

Entendido?

NOMES TROCADOS

Consiste este passatempo, em citarmos, por exemplo, nomes de obras com nomes de autores á frente, mas em que os nomes dos autores não correspondem aos das obras; o passatempo consiste em acertar o que está trocado; da mesma forma se pode utilizar este passatempo para tratar de profissões de indivíduos cujos nomes se indicam, e outras variantes mais, que ficarão ao critério do respectivo produtor.

Vejamos o seguinte exemplo:

Indicamos em seguida alguns inventos, á frente dos quais se indicam nomes de inventores, mas acontece que alguns, ou mesmo todos estão trocados.

Devem os nossos leitores proceder ao seu acerto:

a) Automóvel — Peral
b) Locomotiva — Edison
c) Submarino — Stevenson
d) Electricidade — Farman
e) Gramofone — Congnet
f) Rádio — Franklim
g) Aeroplano — Gilbert
h) Cinema — Marconi
i) Pára-raios — Lumière

Para responder a este problema, bastaria indicar para cada inventor, a alínea do respectivo invento, ou então, repetir as alíneas todas mas já com os inventores certos, ou seja:

a) Automóvel — Congnot
b) Locomotiva — Stevenson
c) Submarino — Peral
d) Electricidade — Gilbert
e) Gramofone — Edison
f) Rádio — Marconi
g) Aeroplano — Farman
h) Cinema — Lumière
i) Pára-raios — Franklim

TESTES DE CULTURA GERAL

Consistem estes testes, na apresentação de uma série de perguntas sobre vários ramos de cultura geral. ás quais os concorrentes deverão responder acertadamente.

Vejamos um exemplo:

Respondam ás seguintes perguntas sobre **História:**

1 — Quem foi o fundador da ordem dos trinitários?
2 — Quem foi o fundador da ordem dos hospitaleiros?
3 — Quem foi o fundador da ordem dos Carmelitas descalços?

As respostas certas a estas perguntas, são, respectivamente pela ordem acima: João da Mata, João de Deus e S. João da Cruz.

Numa próxima lição, indicaremos outras variedades de **passatempos** E agora, para vos treinardes,

VAMOS DECIFRAR

1 — Indicamos em seguida, um terceto de um soneto de Filinto Elísio, em que foram omitidas as vogais; os concorrentes deverão completar esse terceto, inscrevendo no mesmo as vogais que lhe faltam:

... s...ld...d... f...r...d... t...rn...
g.....rr...,
... ...xp...rt... l...va...d...r n... v...
s...m...nt...,
c...nf... ...d... ...m m...lh...r,
...ntr...g... ... t...rr...

2 — Respondam, por favor, ás seguintes perguntas:

a) Quem foi o maior blógrafo de Garrett?
b) Quem construiu o porto de Pireu?
c) Que nome tinha a apaixonada de Dante?
d) Qual foi o escritor moderno que escreveu a melhor história do Exército Português?

3 — Indicamos em seguida, quatro escritores e á frente dos seus nomes, os títulos de quatro obras, mas que não correspondem a esses autores; querem experimentar a procederem ao seu acerto?

1 — D. João da Câmara — «A Cidade e as Serras»
2 — António Nobre — «Frei Luís de Sousa»
3 — Eça de Queiroz — «Amor de Perdição»
4 — Almeida Garrett — «Primeiros versos».

4 — Querem tentar a decifração da seguinte quadra - enigma?

Para o Natal, de presente,
Um bom peru vos darei,
Se disserdes de repente,
Em que país vos falei...

Qual é o País?

5 — Indiquem quais são os provérbios por sílabas que vos indicamos a seguir:

a —

Q	A	P	N	H	A
2	3	2	1	1	3

b —

T	M	F	M
2	2	3	2

c —

L	C	M	E
2	3	1	4

d —

N	T	O	Q	L	E	O
1	2	1	1	1	1	2

RESULTADOS DO TORNEIO «ÉDIPO»

Decifrações da 10.ª etapa

1 — Denosto; 2 — Modo, A; 3 — Entear; 4 — Bocarela; 5 — Revestem; 6 — Burlar; 7 — Parlenda; 8 — Indignidade; 9 — Aceitável; 10 — Carabé; 11 — Armazém; 12 — Ápodo, Trono; 13 — Maior, Ânimo; 14 — Manso, Exangue; 15 — Ira, Rui, Ais; 16 — Sapeca, Peroba, Cabala; 17 — Calamidade; 18 — Patetas; 19 — Ualua; 20 — Gente; 21 — Mata, Data, Meta, Maca, Mato; 22 — Tem, Cem, Tom, Ter; 23 — Lia, Dia, Loa, Lis; 24 — Cachaço; 25 — Acitara; 26 — Rebate; 27 — Macote; 28 — Sapeca; 29 — Sózinho; 30 — Valente.

Trabalho a prémio — Saladino.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DE PRODUTORES

Arbitrou esta etapa, o confrade **Razalas** que classificou: **Verso** — O n.º 1 de Heropa; **Prosa:** 1.º — O n.º 17 de Frankisk, 2.º — O n.º 5 de Ricardo.

Após esta etapa, a classificação geral de produtores, ficou assim ordenada: **Verso: 1.os** — Baby, Dervácio, Frankisk, Heropa, Jeco, Leiria Dias, Luciferário, Milete, Sadino e Zé Chamusca. **Prosa:** 1.os — Frankisk e Jeco com 5 p.; 3.º — M Trinas com 4 p.; 4.os — Agnus Matutus, Ana de Til, Ari, Diro Nino e Milete, com 2 p.; 9.os — Braniz, Edi Pinho, Laurenttino, Mário António, Ricardo e Silvia com 1 p. cada.

CLASSIFICAÇÃO GERAL DE DECIFRADORES

A seguir a cada pseudónimo, indicamos dentro de parêntesis, o número de pontos decifrados por cada concorrente, no caso de não ter sido totalista nesta etapa.

Totalistas (276 p.): Aço, Agnus Matutus, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Anilosi, Antero, Ceti, Cochise, Cristal, Dropê, Enovi, Filisteu, Glofer, Jeco, Jofera, Laio, Leiria Dias, Leiria Dias Junior, Lizeira, M A P M, M Trinas, Mme. Leiria Dias, Madivaz, Majopisil, Maralip, Matial, Milete, Miro, Montgomery, O Treze, Oviur, Rommel, Rotie, Sadino e Tina. (36 concorrentes).

Decifradores de 80 a 99% — 275 p.: Aldimas (29). **274 p.:** Amascar (29), Anicolina (29), Baby (29), Gilmes (29) e Sargento York (29), **273 p.:** Luciferário. **272 p.:** Biscos, Ivete e Pimpolho. **271 p.:** Homarinto e Nilcor. **270 p.:** Ari (29), Elifri (29), Elsa e Jofragom (29). **269 p.:** Frankisk e Zé Chamusca. **267 p.:** Dervácio e Maide (29). **256 p.:** Cicrano (27), Eddifer (27) e Fulana (27). **255 p.:** Pass (28). **247 p.:** José do Canto (27). **245 p.:** Mary (0). **239 p.:** Dialcofer. **238 p.:** Dilita. **236 p.:** Ordisi II (29). **235 p.:** Aileda. **233 p.:** Beny (28). **225 p.:** Nanete. (33 concorrentes).

Decifradores de 40 a 79% — — 219 p.: Jambane e Mameluco (25). **216 p.:** Grumete (23). **213 p.:** Ados (20). **210 p.:** Ânfora (29). **207 p.:** Clar (0) e Tininha (0). **193 p.:** Mosar (0). **189 p.:** Omar I (0). **165 p.:** Asclépius (0). **150 p.:** Jal (0). **131 p.:** Aónio (22). **123 p.:** Aviador (26). **117 p.:** Fra Diávolo (21). (14 concorrentes).

Outros decifradores — 107 p.: Mariola (14). **105 p.:** Dino Avlis (0), Estudante (0), Isalu (0), Jónio (0), Katarina Bella (0), Laurenttino (0), Mingochas (0), Odanair (0), Zémaria (0) e Zorro (0). **56 p.:** Marlete. (12 concorrentes).

Total de decifradores — 95 concorrentes.

DECIFRADORES DO TRABALHO A PRÉMIO

Aço, Agnus, Matutus, Aileda, Aimadisil, Alfe, Amarcunha, Ânfora, Anilosi, Antero, Aónio, Biscos, Ceti, Cicrano, Cochise, Cristal, Dilita, Dropê, Eddifer, Elsa, Enovi, Fulana, Glofer, Ivete, Jeco, Jofera, Jofragom, Laio, Lizeira, M A P M, M Trinas, Madivaz, Majopisil, Maralip, Matial, Milete, Miro, Montgomery, Nanete, O Treze, Oviur, Pass, Pimpolho, Rommel, Rotie, Sadino, Tina e Ordisi II.

PREMIADO

Por sorteio efectuado na Tertúlia do Martinho a que assistiram os confrades Amai Terciana, Isa Bellita, Luciferário e Razalas, foi premiado o confrade Agnus Matutus, que tem ao seu dispor o livro oferecido por Filisteu.

O PRÓXIMO NÚMERO

No número da próxima semana, publicaremos os trabalhos relativos á 8.ª etapa do Torneio «Poeta das Dúzias».

Correspondência para:
ANTONINO FERNANDES PEREIRA DA CRUZ
(Secção de Charadismo)
Redac. do «Diário de Lisboa»
R. Luz Soriano 48 — Lisboa-2

Diario de Lisbôa

CHARADISMO — N. 73
TORNEIO
«POETA DAS DÚZIAS»
(7.ª ETAPA)

Nome .....
.....
Pseudónimo .....
.....
Morada .....
.....
Localidade .....
.....

EDITORA

Admite colaborador/a com razoável cultura geral, conhecimento de linguas, gosto por assuntos literários e facilidade de redacção. Indicação pormenorizada de habilitações e vencimento pretendido para a Redacção do Diário de Lisboa, Rua Luz Soriano, 44, ao n.º 403

Colégio Diocesano de Andrade Corvo
TORRES NOVAS
INTERNATO, SEMI-INTERNATO E EXTERNATO
ENSINO LICEAL COMPLETO
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO (DIRECTO)
CICLO PREPARATÓRIO DO ENSINO SECUNDARIO — T.V. — (INDIRECTO)
ENSINO PRIMARIO

CAMISA BIG BEN

****

a hora da elegância

****

sip

CONFECÇÕES LISBOMAR·RUA, A-OLIVAL SANTÍSSIMO·PRIOR VELHO·TELS. 251 9266·251 0619

Sociedade Hidro-Eléctrica do Revué

S. A. R. L.

Sede: Avenida 5 de Outubro, n.º 95-2.º — LISBOA

Capital realizado: 200 000 000 $00

SORTEIO DE OBRIGAÇÕES

3.ª Emissão — 40 000 000$00 — 5% — 1956
4.ª Emissão — 35 000 000$00 — 5% — 1957
5.ª Emissão
1.ª e 2.ª fases — 65 000 000$00 — 5% — 1959

No dia 26 do corrente mês de Setembro, pelas 15 horas, proceder-se-á, na Sede Social, ao sorteio de 600 obrigações da 3.ª Emissão, 483 obrigações da 4.ª Emissão e 366 e 427 obrigações, respectivamente, da 1.ª e 2.ª fases da 5.ª Emissão.

Estas obrigações serão amortizadas pelo seu valor nominal a partir do dia 1 do próximo mês de Outubro, conforme consta dos respectivos quadros de amortização e juros.

Lisboa, 18 de Setembro de 1968.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

ESCOLA PRÁTICA

ESTENO-DACTILOGRAFIA

ÚNICA UNIVERSAL

CURSOS EM 6 SEMANAS

PARA PORTUGUESES E ESTRANGEIROS

AV. ALMIRANTE REIS, 197 — TEL. 46908

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS
RAFAEL BURGUETE Lda. LISBOA·RUA ANTÓNIO ENES 20,1·TELEF.535057
PORTO·RUA FORMOSA, 172 — TELEF. 26902

À venda nas boas lojas de electrodomésticos

EXTERNATO «O FORMIGUEIRO»

Inscrições das 10.30 às 18 h., excepto aos sábados.
R. Garcia da Orta, 63. Tel. 66 12 16.

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas.

HIPOTECAS

FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVÍNCIA

AO JURO DA LEI

A CONFIDENTE

ROSSIO, 3-2.º **TELEF. 369384**

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INF. D. HENRIQUE»
a sair em 27 de Setembro às 12 horas

Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA.
(Carrega até 24 de Setembro)

«GANDA»
a sair em 10 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **CABINDA, SAZAIRE, LUANDA, PORTO AMBOIM, NOVO REDONDO, LOBITO** e **MOÇÂMEDES.** Recebe carga de 4 a 7 de Outubro.

«AMBOIM»
a sair em 23 de Outubro

Com escala por **LEIXÕES**, para: **LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA** e **PORTO AMÉLIA.** Recebe carga de 15 a 20 de Outubro.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA»
a sair em 18 de Outubro às 18 horas

Com escala por **VIGO** e **FUNCHAL**, para: **TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU** e **PORT EVERGLADES (MIAMI).**

Chama-se a atenção dos Srs. Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 36 96 21/8
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 2 33 42

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

Empresta-se em boas condições. Transacções rápidas. Sigilo absoluto.

SONIPAL
R CONDE REDONDO, 14-2º
TELEFNS. 52248·556580

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Em ALVERCA o «DIARIO DE LISBOA», encontra-se á venda na TABACARIA CAMPINAS, Rua Joaquim Sabino Faria, 18-A.

COMBOIOS DO CAIS DO SODRÉ AOS DOMINGOS

Viaja menos apertado a partir das 11 horas.

Evite a bilheteira comprando o seu bilhete durante a semana ou em séries de 20 viagens.

BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

PROGRAMA DA TV

19 e 30: Telejornal e Agenda da Praça; 19 e 50: Recital; 20 e 15: Diálogos de sábado; 20 e 25: Teledesporto; 20 e 50: TV Rural; 21 e 25: Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal e Boletim Meteorológico; 21 e 55: Terras de Portugal — Aviz; 22 e 15: TV 7; 22 e 45: Série do Oeste — «The High Chaparral»; 23 e 40: Telejornal e Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — 1.º Período — Às 12 e 30: Missa de domingo — transmissão da Capela da Casa de S. Vicente de Paulo, no Campo Grande; 13 e 10: Dia do Senhor.

2.º Período — Às 18: TV Educativa — Ginástica infantil; 18 e 25: Desenhos animados; 18 e 55: Passatempo infantil — Histórias, jogos e filmes; 19 e 30: Telejornal — 1.ª edição; 19 e 55: Folclore — o Rancho Folclórico do Pego. Realizador, Ruy Ferrão; 20 e 25: Enciclopédia do mar; 21: Filme infantil — Carrossel Mágico; 21 e 30: Telejornal — 2.ª edição, que inclui ainda o Boletim Meteorológico; 21 e 55: TV Clube — Com Mafalda Sofia e a Orquestra de Jorge Costa Pinto; 22 e 20: Série dramática «Almas em suplício» — «A missão que não podia falhar», com Robert Lansing, John Larkin, Frank Overton e Andrew Prine; 23 e 15: Domingo desportivo; 23 e 45: Telejornal — 3.ª edição, Meditação e Fecho.

TUDOR
TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s — Às 16: Fim de Semana; 18 e 05: Banda sonora do filme «Playtime»; 18 e 15: Emissão infantil, por Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 10: Rádio Universidade; 19 e 50: A Orq.ª Ron Goodwin; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 36: 13.º episódio do folhetim «Dois Caminhos»; 21: Jornal de Actualidades; 21 e 30: Musica ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um serão para trabalhadores; 22 e 18: Musica ligeira; 22 e 30: Poesia, musica e sonho, de Miguel Trigueiros; 23 e 05: Programa da noite; 2: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 15 e 15: A ópera «Paris à nous deux»; 15 e 05: Musica sinfónica; 16 e 45: Octeto em fá maior op. 166 (Schubert) — Sociedade de Musica de Camara da Orq. Filarmónica de Berlim; 17 e 40: Missa de Requiem em dó menor (Cherubini) — Coral Robert Shaw e Orq. Sinf. da N. B. S., sob a dir. de Artur Toscanini; 18 e 30: Musica de piano; 19: O maestro Rudolf Baumgartner, com a Orq. de Cordas do Festival de Lucena; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Musica de arco; 20 e 30: Musica sinfónica; 21: Concerto pelo Grupo Vocal Feminino Harmonia, sob a dir. de Friedrich Wilhelm Verner; 21 e 27: Metamorfoses sinfónicas sobre um tema de Weber (Hindemith) — Orq. de Chicago, dir. Rafael Kubelik; 21 e 45: O gosto pela musica, pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Musica coral sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º Programa (Cultural em MF 2) — 94,2 mc/s — Às 23: Concerto sinfónico (1.ª parte); 23 e 50: Canções de Enrico Granados pelo soprano Victoria de los Angeles; 23 e 58: Concerto sinfónico (2.ª parte); 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Perfil de Paris; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbialac; 19 e 30: Teatro tragico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20: Noticiário; 20 e 15: A musica de...; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Vozes famosas; 21: Noticiário; 21 e 03: Uma orquestra e um conjunto; 21 e 15: O Olavo fala consigo; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — Às 16 e 15: Clube das donas de casa; 17 e 57: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 04: Em órbita; 20 e 52: Boa noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Alta fidelidade Philips; 1 e 03: Banda sonora; 2: FM-67; 4: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — Às 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Conjuntos; 19 e 03: Miscelanea; 19 e 17: Solista; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Crónica Feminina; 20 e 05: Rádio Placard; 20 e 20: Norte dia a dia; 21 e 02: Conjunto; 21 e 15: Só Rádio; 21 e 30: Produções Rádio Tupi; 21 e 45: O Santo; 22 e 02: Variedades; 22 e 30: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 16: Radiorama; 18 e 05: Banco de ensaio; 18 e 20: Boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Leitura do programa e boletim do S. C. R.; 19 e 30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Musica e canções para o seu fim-de-semana; 21 e 30: Pausa; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Musica variada; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 1169 kc/s — Às 16: Radiorama; 18: Musica de filmes; 18 e 15: Noticiário regional e boletins de filmes; 18 e 30: Terço da Basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 05: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 45: Meditando; 21: Mosaico; 21 e 30: A musica é boa companhia; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s — 94,4 mc/s — **Rádio Peninsular** — Das 7 ás 8 e das 14 e 30 ás 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 ás 10 e das 19 e 30 ás 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 ás 12 e das 22 ás 2; **Rádio Graça** — Das 12 ás 14 e 30.

Serviços urgentes

Telefones

AGUA, GAS E ELECTRICIDADE — Companhia das Aguas, 361353 ✲ Companhias Reunidas, 537011 ✲ Gazcidla, 538821 ✲ Gazcidla (dom. e feriados), 382069

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 ✲ Voluntários, 538524.

POLICIA E G. N. R. — Serviço de emergência, 115 ✲ Segurança Publica, 366141 ✲ Judiciária, 535380 ✲ Marítima, 326456 ✲ Internacional, 362721 ✲ Viação e Trânsito, 42205 ✲ G.N.R. (área rural), 36865

SAUDE — Cruz Vermelha, 665342 ✲ Enfermagem permanente, 766161 ✲ Enfermagem de urgência, 43738 ✲ Hospital de Santa Maria, 775171 ✲ Hospital de S. José, 860131 ✲ Sangue, oxigénio e soros, 771168 e 771169 ✲ Transfusões, soros e oxigénio, 538524 ✲ Centro de Intoxicações (Informativo) 767777 761176 e 763456

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 ✲ Caminhos de ferro (C. P.), 869029 ✲ Caminhos de ferro (Estoril), 361121 ✲ Estação Fluvial (T. Paço), 325345 ✲ Estação Marítima de Alcântara, 663195 ✲ Estação Marítima da Rocha, 672445 ✲ Estação Fluvial (Belém), 638531.

Farmácias de serviço

● Em Lisboa — Turno L

ALAMEDA — Esperança, R. Carlos Mardel, 01-B (722868).
ALCÂNTARA — Nogueira, R. da Creche, 2 (631635).
ALTO S. JOÃO — Oriente, R. Lopes, 120 (84338') ✲ Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
ALVALADE — Paris, R. Reinaldo Ferreira, **5-A (710131) ✲ Brisália, Av. Rio de Janeiro, 66 (722368) ✲ Cartaxo, Av** da Igreja, **21-C (776358).**
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C **(682772).**
ANJOS — Motos, R. Alvaro Coutinho, 10 **(40471).**
AREEIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (715370) ✲ João XXI, Av. João XXI, 16-A (726462) ✲ Nova Lisboa, R. Guilhermino Suggia, 12 (727721).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo 46-C **(841708).**
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. 5 de Outubro, **147-A (763107) ✲ Avenidas,** Avenida da República, **27-A (533688) ✲ Império, R. Filipe Folque, 40-A-B (49002) ✲ Palma, Av. Duque de Ávila 25 (47088).**
BAIRRO AZUL — Bairro Azul, Av. Pessoa Garcia, 7-A (51451).
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso R. 27, n.º 41 (311216).
BAIXA — Americana, Calç. de Santana **3 (863984) ✲ Nacional, R. do Salitre,** 1 **(46858) ✲ Costa** Pr. do Figueira **6-B-C (328381).**
BELÉM—Remisla, R. dos Jerónimos, 14-C (63'699) ✲ Sepol, Calç. do Boa Hora 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes **lote 2 (703393) ✲ Sousa, Est. de Benfica, 429-431 (780027).**
CAMÕES — Combro, Calç. do Combro, 18 (326059) ✲ Azevedo Irmão & Veiga R. da Misericórdia, **24 (323540).**
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. **4 de Infantaria, 28-A (688857) ✲ Ourique,** Rua Freitas Gazul, 32-F **(67'667).**
CAMPOLIDE — Lob., R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) **✲ Pátria** Calçada dos Mestres, **30-A (680627)**
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181)
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPOS — Galeno, Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A (714920).
ESTEFÁNIA — Estefânia, R. Pascoal de Melo, 90 (44438).
ESTRELA E LAPA — Central da Lapa R. dos Navegantes, 10 (66'734).
GRAÇA — Monte, R. Senhora do Monte 30-A-B (867842) **✲ Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) ✲ Bastos Andrade,** Calç. de St.ª André, 07-1.. (860450) **✲ Santo António,** R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333)
LUMIAR — Alameda, A. das Linhas de Torres, 201-B (790942) **✲ S. Tomé** Est. do Desvio, lote 12-C (790704)
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival 226 (66344').
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia 9 (311237)
PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 00 (3253 8)
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 0-A (8425'8).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A (Bairro de St. Engrácia) (728395-720703).
SÉ — Nacional, R. de S. João da Praça 26 (863632)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Saltes R. de Xabregas, 63-65 (38'185).
MOSCAVIDE — Santa Bárbara — Rua Francisco Marques Beato 75-A — (Tel. 25'89'8)

● Linha de Cascais

ALGÉS — Branco — Av. Comb. G. Guerra, 29 — (Tel. 21 2081).
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Telefone 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2432039).
OEIRAS — Central, R. João Teixeira Simões, 18 **(Tel. 2430058).**
PAREDE — Alsir — Av. G. Coutinho, B.º **das Caixas de** Previdência — **(Tel. 2472948)**
ESTORIL — Marques dos Santos — Rua Ferreira, J. A., 5 — (Tel. 260116).
CASCAIS — Cordeiro — Av.ª Comb. G. Guerra, 40 (Tel. 280170-281419); **Nova** — Estrada de Alvide — Fontainhas (Tel. 281044)

● Linha de Sintra

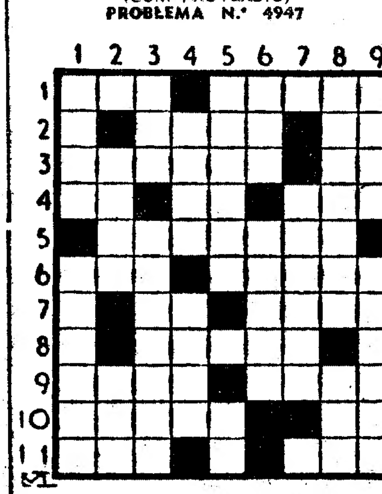
AMADORA — Cavaco — R. Elias Garcia, 209 — (Tel. 930019) ✲ **Flama** — R. Elias Garcia, 78-B — (Tel. 932485) — **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 5-A — (Tel. 938'49).
DAMAIA — Lemos, R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 5' — (Tel. 950043) ✲ **Queluz** — Av. Elias Garcia, 51 êâ— armon arm Miguel Bombarda, 123-A (Tel. 951841).
CACÉM — Central — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Marrazes (Vila) — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).
COLARES—Colares—Abreia (Tel. 299088).

● Outra banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 — (Tel. 234137).
ALHOS VEDROS — Portugal — Av.ª **da** Bela Rosa, 8 (Tel. 224250)
ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B — (Tel. 270504)
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Estrada Nacional, 22'-B (Tel. 224'41).
BARREIRO — St.ª Marta — R. do Lavradio, 77-C — (Tel. 2272141).
COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — P. 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).
MOITA — União Moitense, Av.ª dr. Teófilo Braga (Tel. 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 — (Tel. 230156).
SESIMBRA — Leão, Av.ª Salazar (Tel. 229471)
SETUBAL — Rosado Pinto — P. do Bocage — (Tel. 22484) ✲ **Nova** — R. Gen. Gomes Freire — (Tel. 22052)
SEIXAL — Soromenho, R. Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560)

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBIO)
PROBLEMA N.º 4947



HORIZONTAIS: 1 — Progenitor. Estimais. 2 — Desequilíbrio mental. Laço apertado. 3 — Disfarçar. Avistei. 4 — Pronome pessoal. Preposição. Pedúnculos. 5 — Pequenos ramos 6 — Maior. Livre. 7 — Estrépito de desmoronamento. O que. 8 — Argumenta. 9 — Privilégios. Levante. 10 — Ribeira do distrito de Beja, afluente do Guadiana. Consoantes iguais. 11 — Rilhe. Recusa.

VERTICAIS: 1 — É possível. Dentar. 2 — Metal precioso. Escavado. 3 — Pau-ferro. Fere com as unhas. 4 — Lavrem. O melhor aluno de um curso. 5 — Um dos quatro heróis de «Os Três Mosqueteiros». Pertences. 6 — Imensidade. Mexa 7 — Conspurcar. 8 — Acomete. Grande. 9 — Fazeis parte. Auxílio.

Procure agora, em segundo passatempo, Resolveu completamente este problema? o PROVÉRBIO nele inscrito.

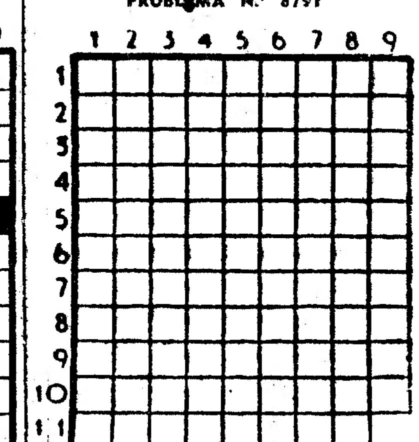
SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4946

HORIZONTAIS: 1 — MAIS. VALE. 2 — Me. Iman. 3 — UM. Ignoro. 4 — Itu. 5 — Inunde. Se. 6 — Tio. Anzol. 7 — Anti. Soba. 8 — Narro. 9 — Ido. GOSTO. 10 — Ao. Russo. 11 — QUE. Elo.

VERTICAIS: 1 — Mauritânia. 2 — Ninado. 3 — Im. QUATRO. 4 — Sei. Ir. Ru. 5 — Gida. Ogué. 6 — VINTÉNS. Os. 7 — Amou. Zoasse. 8 — Lar. Sob. Tal. 9 — Enovelado.

(Provérbio: MAIS VALE UM GOSTO QUE QUATRO VINTÉNS)

(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8791



HORIZONTAIS: 1 — Rascura. Rio de França. 2 — Intimo. Agência telegráfica de Imprensa. 3 — Serra de Portugal. 4 — Apre. Erguem. 5 — Em partes iguais. Artigo definido. 6 — Carimbar. 7 — Bário (s. q.). Lista. Prefixo de privação. 8 — Rezar. Terreno inculto com plantas agrestes. 9 — Provocara com tentações. 10 — Passado. Vazio. 11 — Habito. Empregar.

VERTICAIS: 1 — Golfo também chamado de Livónia. Conselho do distrito de Cabo Delgado (Moçambique). Prefixo de negação. 2 — Amuralha. Utensílio para lavrar a terra. 3 — Ecoaras. Ave de rapina. 4 — Nota musical. Engano. 5 — Mil e quinhentos em romano. Grito. Nota musical. 6 — Interjeição de dor. Espírito. 7 — Girar. Cinchos. 8 — Garras. Combate. 9 — Escarneçam. Espaço de doze meses. Sufixo que designa estado.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8790

HORIZONTAIS: 1 — Frio. Umas. 2 — Aar. Eia. 3 — Cs. Tom. Cl. 4 — Apertaram. 5 — Soma. Raro. 6 — Sam. Ria. 7 — Lá. Ea. 8 — Abar. Crio. 9 — Co. Avô. Ri. 10 — Has. Bar. 11 — Alão. Leoa.

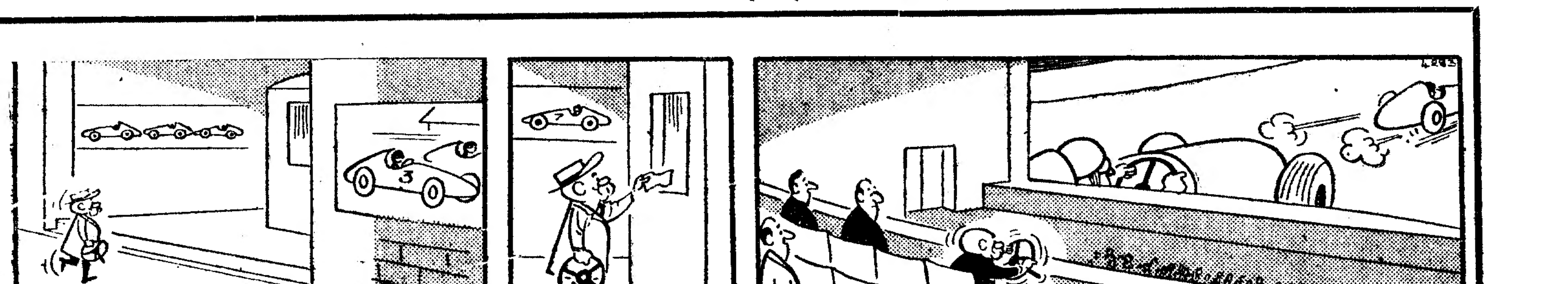
VERTICAIS: 1 — Facas. Facha. 2 — Raspas. Boal. 3 — Ir. Emala. Sa. 4 — Tramara. 5 — Lot. Vã. 6 — Marreco. 7 — Me. Raiar. Be. 8 — Arcara. Irão. 9 — Salmo. Moira.

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

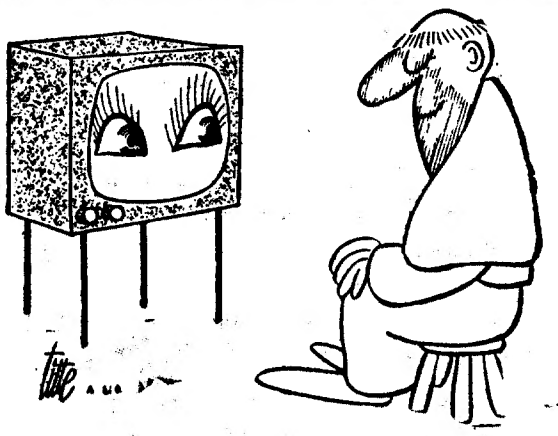
COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base: Dez. 65=100)

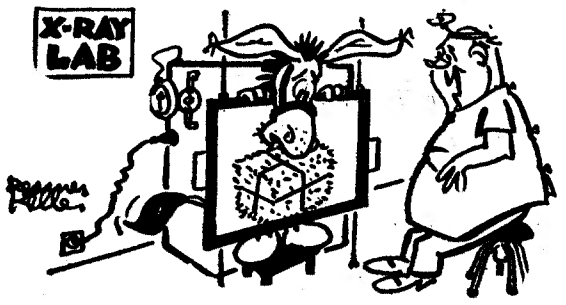
	13-9-68	20/9/68	Desvio %
GERAL	103,5	102,8	— 0,7
METROPOLITANAS	102,7	102,3	— 0,4
Bancárias	137,4	137,0	— 0,3
Eléctricas	91,4	91,2	— 0,2
Industriais	95,2	94,9	— 0,3
Diversas	97,0	96,3	— 0,7
ULTRAMARINAS	109,1	106,6	— 2,3
Angolanas	110,4	107,7	— 2,4
Moçambicanas	94,2	94,0	— 0,2

AVENTURAS DO TIO CARLOS

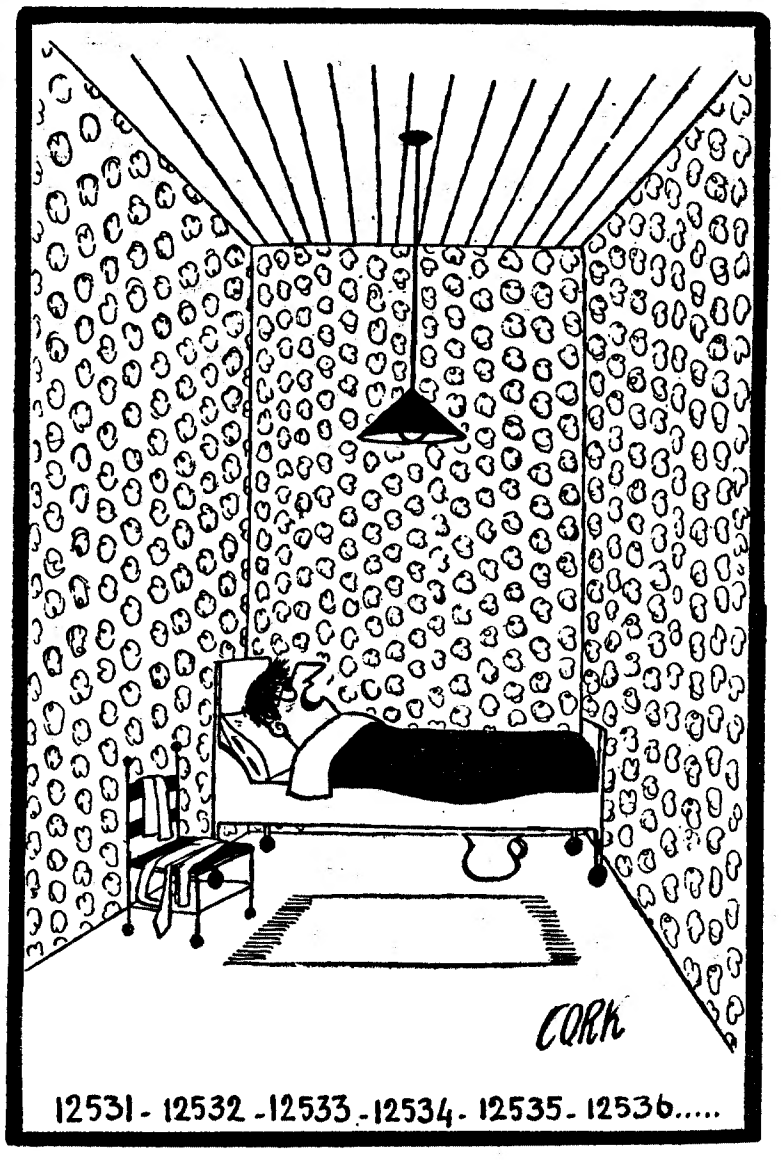


UMA PÁGINA DE HUMOR SEMANAL





— Uma verdadeira pechincha: ela veste-se com um simples trapo e tem um apetite de passarinho!



— Posso passar à frente dos outros? Tenho a impressão de que sou contagioso...